ISTORIA

DO

CATIVEIRO DOS PREZOS D'ESTADO

NA

TORRE DE S. JULIÃO

DA BARRA DE LISBOA

DURANTE A DEZASTROZA EPOCA DA UZURPASÃO

DO

LEGITIMO GOVERNO CONSTITUCIONAL

DESTE REINO DE PORTUGAL.

POR

JOÃO BATISTA DA SILVA LOPES,

Um dos martires da referida Torre.

TOMO III.

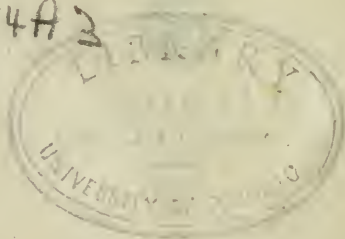
LISBOA,

NA IMPRENSA NACIONAL.

1834.

"Togliete un momento ai vostri piaceri per condurvi nelli carciri, ove più migliaja de' vostri sudditi languiscono per vizi delle vostri leggi, e per l'oscétanza de' vostri ministri. Gittate gli occhi sopra queste tristi monumenti delle miserie degli uomini, e della crudelta di coloro, chè li governano. Approssimatevi a queste mura spaventevoli, dove la libertà umana è circondata da'ferri, e dove l'innocenza si trovà confusa coi delitto.,,

" *Roubai um instante aos prazeres, em qae de continuo andais nadando; lansai os olhos para esas lobregas e escuras masmorras, onde por cauza das vosas viciozas leis, negligencia e incuria dos ministros, juzem entorpecidos milhares de cidadãos. Considerai com atensão eses tristes monumentos da mizeria omana, e da crueza dos que governão. Aproximai-vos desas orriveis e medonhas muralhas, dentro das quaes, ferropeada a liberdade, com o crime confundida mora a innocencia.* ,,

Filangieri. Liv. III. Cap. VI.

ISTORIA

Do Cativeiro dos Prezos d'Estado na Torre de S. Julião da Barra, durante a dezastroza epoca da uzurpasão do Legitimo Governo deste Reino de Portugal.

CAPITULO VIII.

Governo do marexal de campo Diogo da Cunha Soutomaior.

DE 5 A 31 D'OUTUBRO DE 1832.

No dia 5 d'outubro de 1832 fomos acordados ás 6 oras da manhan pelo estrepitozo som dos ferrolhos: abriu-se a porta, e pediu-se á toda a presa uma relasão dos individuos ezistentes na prizão, que pasado tempo vierão buscar; e então nos constou que novo governador viera render o baxá Teles, o qual estava nomeado para comandar a 2.ª di-

vizão do ezercito d'operasões; que pelas 5 oras da madrugada mandára sair dos segredos os que neles avia encerrado; e que finalmente ele mesmo acompanhado de seu digno filho, e um tenente d'artilheria tinha abandonado estes sitios, carregado das maldisões de todos aqueles, a quem tanto avia atormentado.

Soube-se que o novo governador era o marexal de campo Diogo da Cunha Soutomaior, omem de probidade, e boa educasão, ainda que de curtos conhecimentos, e muito adido ao partido malvado, mas não dos fasanhozos. Agoirámos bem de suas intensões, não receando nada peor do que por tão longo espaso de tempo aviamos sofrido. Veio confirmar nosos presentimentos a repulsa que déra ao padre Barata, que logo quis ir tomar-lhe o folego, a fim de ver se com ele podia ter cabimento com suas denuncias, como tivera para com o Teles, do qual lhe dise que sempre fòra muito bem tratado; ainda que uma vês o mandára meter em segredo por ele não descobrir o que continha o bilhete d'um companheiro, procedimento que, contra sua esperansa, o governador muito lhe

louvou, dizendo; que obrára como omem onrado, pois nestes não cabe a denuncia. Esta repulsa não só decepòu as malignas intensões do malvado denunciante, mas veio pòr em mortal abatimento o infame Branco e companhia, que por esta amostra se consideravão reduzidos á nulidade de que nunca devião ter saido.

Na tarde de 8 entrou na prizão acompanhado de 14 oficiaes, e o cirurgião da Torre; viu a caza de pasagem, e xegando á ultima junto á latrina, dise para eles: «Então sr. ajudante vê o estado em que está isto?» Na volta pediu-lhe o sr. Pedroza uma audiencia particular, perguntou-lhe se era por negocio do estado ou particular, e respondendo-lhe aquele que era particular, recuzou-lha, e só depois de muitas instancias sobre a necesidade de falar-lhe com vagar, mandou tomar-lhe o nome: vizitou tambem as demais prizões.

Reprezentou-se-lhe em um papel asinado pelos 5 juizes a falta de meios de subsistencia, a que estavão reduzidos 87 dos 187 individuos que continha a pri-

zão, os quaes estavão a cargo dos poucos que apenas avia com alguns teres; pois entre estes erão 24 oficiaes militares que, á 4 mezes, não recebião soldo, e em pouco aumentarião o numero dos indigentes; que a Intendencia da Policia só abonava 11, sendo 8 com 200 reis diarios, e 3 com 100 reis; e que os demais, tendo pela maior parte seus bens em sequestro, ou no fisco, não podião dispensar do escaso, que ainda suas familias lhe suministravão, coiza com que se podesem alimentar tantos infelizes, pedindo-se-lhe por ultimo ouvese de tomar alguma providencia com que remediase tão grande mal. Voltou esta reprezentasão com o seguinte despaxo, que vai copiado fielmente para comprovar a ideia espendida dos conhecimentos deste oficial general: = « *Tendo a Intendencia G.al da Policia determinado Socorros p.a a subsistencia de certo n.o de prezos n'esta Fortaleza, não posso Recomendar á mesma Intendencia os outros q̃ ella não contemplou juntamente com aquelles pois q̃ todos existião no mesmo tempo. = D. Cunha. M. de C. e Gov.or*

Intr.º » = Despaxos análogos tiverão quazi identicos requerimentos que das outras prizões se lhe dirijírão.

Alguns requerêrão mudansa para outras prizões onde tinhão parentes, ou amigos que os ajudasem a sustentar; outros pedírão os provêse de barras, por estarem dormindo sobre a terra solta e umida, proximo á estasão das xuvas, o que acarretaria molestias, que até podião ser epidemicas, etc., etc. O despaxo inserto no requerimento do sr. Francisco Joaquim Carreti, brigadeiro do ezercito, o qual lhe espunha a situasão a que estava reduzido, dormindo no xão de mistura com salteadores; e pedia ou que lhe mandase dar uma barra, ou o removese para uma prizão asoalhada, nos deu a conheser, que ele tinha tomado em considerasão o que víra, e se lhe reprezentára; pois nele dizia : = « *Será attendida Sua Reprezentação, logo q̃ o S.r Gen.al d'esta Prov.a me Responda, ao q̃ lhe participei sobre as prizões, e prezos d'esta Fortaleza.* » = E pouco depois mandou dizer pelo major da prasa, que já avia reprezentado ao general da provincia o estado das prizões, e dos

prezos, e que este o tinha mandado dirijir ao governo, o que ía a fazer: que em quanto não lhe viese resposta nada alterava, por iso advertia que não lhe fizesem por ora mais requerimentos, porque perdião tempo, e lho íão tomar. Isto mesmo repetiu ao sr. Pedroza quando lhe foi falar, acrescentando que o general da provincia lhe espresára a sua admirasão de que agora o cirurgião mór axase tantas incomodidades nas prizões. Mostrou-se magoado das necesidades que sofrião os prezos, sem meios de subsistencia, mas que não podia remediar; porque o Teles nada lhe disera sobre abonos d'Intendencia, nem encontrava quem diso o informase; que era imposivel governar gente que não tinha de comer; e que esa suscrisão de 500 reis para 10 dias, que a beneficencia d'alguns companheiros concedia aos necesitados, não era suficiente para se sustentarem; que ele ía de novo reprezentar á Intendencia da Policia, com o requerimento que lhe dirijírão incluindo a relasão dos necesitados, etc., etc. Não foi atendida porém esta reprezentasão na Intendencia, pois a 19 veio um oficial ler

á porta um despaxo que mandava requerer superiormente. Isto se fês, dirijindo ao governo nova espozisão, que teve igual rezultado; asim como outra que, para não deixar de tentar tudo, se enviou á irmandade da mizericordia.

Mostrava asim o novo governador dezejos de suavizar a nosa sorte; dezatendia os malandros, e só mandava informar d'alguma ocurrencia o sr. João de Magalhães Coutinho, que, como se dise, fòra pelo Teles nomeado juis de parte da primeira caza. Anuiu prontamente á suplica, que se lhe fês, de deixar aberta a porta de páu, ficando só com a de ferro fexada, o que teve logar a 22; e na verdade, isto contribuiu para ventilar mais as cazas, e ficarmos menos incomodados com o fumo dos fogareiros em que se fazia de comer: permitiu tambem que entrasem certas ferramentas de sapateiro, que o Teles sempre tinha recuzado, e com as quaes um sapateiro, que na prizão avia, Joaquim da Crus Nogueira, ganhava com que se mantivese, sem cauzar pezo aos demais: igual permisão deu para poderem entrar as de latoeiro, com o intuito de que um

oficial deste oficio, que tambem avia, lucrase nos concertos que eramos obrigados a mandar fazer fóra, e que nos vinhão a ser muito mais dispendiozos: concedeu a entrada de livros, de que estavamos privados desde novembro de 1829, época em que o Teles os proibiu por espresa ordem que nunca relaxou: diferiu ao requerimento que se lhe fês na cazamata n.° 13, em que se lhe pedia: = 1.° Escrever cada um para onde lhe convenha, em separado uns dos outros, um ou mais bilhetes ou cartas, sendo estas a sêlo volante: 2.° Entrarem livros: 3.° Remeter para Lisboa roupa branca ou de lan: 4.° Entrarem xarutos, sabão, escovinhas de dentes, e outras coizas necesarias, bem como todo o comestivel, em qualquer dia da semana, além do da correspondencia: 5.° Finalmente entrarem algumas drogas, e medicamentos necesarios á saude; pondo por despaxo: = « *Concedo tudo quanto se requer, precedendo as revistas dos snrs. oficiaes, segundo as ordens, adveriindo que não me seja fastidioza a escriturasão, além do que lhe fôr unicamente preciza.* » = Despaxo que se fês estensivo a todas as pri-

zões. Concedeu tambem o tocar instrumentos: resuscitou a célebre rabeca da cabasa, cujas partes empregadas em diversos uzos se reunírão em um só corpo de rabeca, como no tremendo dia de juizo acontecerá com os nosos corpos; e pedindo-se duas flautas, que o Teles tinha mandado tirar no aziago 24 de marso de 31, dise o Jaime que nada desas coizas ezistia, porque tudo tinha levado o filho. Arpías infernaes, que até na despedida se aproveitárão de coizas tão insignificantes!

A titulo de revista mandou-nos sair ao páteu; a saber, os da prizão pequena a 25 de manhan, e os da grande de tarde, onde andámos respirando livremente o ar por espaso de quazi duas oras, e iso mesmo já tinhão gozado os do suterraneu no dia 24. Fazia-se-nos mais suave a prizão, e costumados aos duros e acerbos tratamentos, de que, á tanto, eramos vitimas, tinhamos em muito estas pequenas relaxasões da barbaridade. Notavamos ainda certa flutuasão, e até contradisões no proceder do governador, que atribuiamos ao receio que poderia ele ter, de que fosem toma-

das a mal pelo governo estas indulgencias, vista a indecizão em que este o deixava em suas reprezentasões. Queria fazer o bem que era compativel com a seguransa dos prezos, mas faltava-lhe a deliberasão, e para tudo esperava ordens que não xegavão. No mesmo negocio da entrada de livros mostrou bem ás claras esta indeterminasão, pois ao sr. Antonio Joaquim da Costa Lamim franqueou, sem restrisão, a entrada; ao sr. Pereira de Melo diferiu, que podia mandar vir para lhe serem prezentados; e ao sr. Bernardino, que pediu mandar vir livros francezes, e inglezes da sua profisão, e escrever separadamente, despaxou: = « *Mande vir os livros unicamente francezes do Seu Officio, e antes de lhe serem entregues, me serão aprezentados, e pode escrever p.ª sua familia separadamente da Correspondencia, e me será aprezentada qualquer Carta q̃ lhe escrever.* » =

Recebeu com muita atensão, e prestou-se ao que lhe reprezentou o sr. Aquino e Silva ácerca da necesidade de formar um ospital, onde se reunisem os enfermos, pois nem só a estes era pre-

judicial o estarem de mistura com os demais prezos, espostos á bulha dos sãos, calor e fumo do carvão, mas até se podia dezenvolver alguma desas molestias proprias das prizões, que podião vir a ser funestas até á guarnisão; muito principalmente estando as prizões entulhadas de gente, e dormindo no xão, avendo, como avia, quartos vazius, e nós sem barras, de que pelo Teles aviamos sido despojados, etc. A istó respondeu, que dezejava melhorar a sorte dos prezos, e das prizões, o que já avia por vezes reprezentado ao governo, e que ainda continuaria a fazer; acrescentando que não podia mandar dar barras, porque erão do estado; que deixaria entrar as proprias, como em verdade fês, permitindo que cada um as podese mandar comprar, sem que se atrevese a dá-las, nem mesmo aos doentes; nem mudar os enfermos que estavão em alguns quartos do suterraneu, principalmente no 17, em que estavão muito mal os srs. Felis Joze Freire Corte Real, major d'inf. 4, e João Omem da Fonceca Tavares, mestre do marquês de Castelo

Melhor, sendo uma caza pequena de 8 pasos de comprimento, e 6 de largura, que encerrava 11 pesoas! Isto porém procedia, como dise um dos oficiaes da prasa ao medico, não só do silencio do governo ás suas reprezentasões, mas porque, tendo sim boas intensões, atendia muito a certos individuos do pensar do Teles. A morte do sr. padre João Climaco Xavier na prizão grande do revelim ocorrida no dia 19, e a do sr. Corte Real a 24 na cazamata n.° 17, removêrão todas as incertezas, e determinou-se por fim a reunir os enfermos na mesma caza que tinha servido d'ospital, precedendo todavia informasão do cirurgião mór da Torre, animal bem conhecido pela sua inepcia, e tal que nem mesmo os soldados por ele querião ser tratados, xamando-se a toda a ora os srs. Aquino e Silva, Azevedo, e Bernardino, os quaes prestavão seus servisos a todos, quer fosem paizanos, quer militares da prasa, com o fim de por ese meio serem prestadius a seus companheiros, do que muito se tomava o tal cirurgião mór. O acontecido com o sr. Joaquim Verisimo

Jardim, a quem veio ezaminar á prizão grande do revelim, põe o selo á ignorancia, e maldade deste sujeito.

Tinhão os medicos, e cirurgião preditos feito o pronostico da molestia do sr. Jardim, declarando que em breve teria um fim funesto; veio o estupido Esculapio, perguntou-lhe: = *Qual é a sua molestia?* = Retensão d'ourinas. = *Não mija por não poder, ou por não querer?* = A isto já o enfermo não respondeu; mas ele importando-lhe pouco, continuou perguntando: = *A' muito tempo?* = *Toma remedios?* = *A' que tempo?* = E sem mais indagasão, nem pelo menos tomar-lhe o pulso, saiu; e deu tal informasão ao governador, que este pôs por despaxo no requerimento, que lhe pedia a trasladasão para o ospital, e ser ali tratado pelos facultativos seus companheiros, o seguinte: = « *Seja transferido para a enfermaria aonde irá trata-lo o snr. Cirurgião; como porem este me dis que aí pode curar-se, fique.* » = Replicou-se-lhe com requerimento novo, em que se lhe espunha bem ás claras o estado do enfermo, e então no dia seguinte (26) mandou pasar á nova enfer-

maria o dito sr. Jardim, e o sr. Ludovici, em tão deploravel estado que falecêrão ambos a 4 do seguinte novembro. Forão tambem para ali os srs. St.ª Clara da cazamata n.º 12, Tavares da 17, e só a 29 é que os srs. Aquino e Silva, e Bernardino os forão vizitar, pedindo voltar lá todos os dias, porque os enfermos careciào de sua asidua asistencia; mas não o pudérão conseguir, ainda que todos os dias fosem vizitar enfermos da prasa, porque o major logo lhes dise que não podia ser, visto que os oficiaes tinhão muito que fazer, e não os podião acompanhar tão a miudo! Maldade requintada que deixava á impericia daquele monstro agaloado as tristes vitimas, a quem seus companheiros querião de bom grado prestar os servisos, que lhes podesem ser proficuos!!

Agravava-se cada vês mais o maior dos males; aumentava o numero dos necesitados, e diminuiu o dos que a estes podião prestar algum alivio: lembrou fazer algumas economias em certas despezas communs, que, sendo pagas por todos, redundavão só em beneficio dos malandros; porque a prepotencia

do malvado Teles xegava até a obrigarnos a sustentar as viboras, que de contínuo nos estavão mordendo, e ralando. Pagavamos 80 reis por mês, cada um que podia, pela limpeza da caza; e lus de 4 lamparinas depois das 10 oras da noite; o qüe produzia perto de nove mil reis, que os malandros entre si repartião: os que não podião, ou não querião fazer o dia á porta, não o podião pagar senão ao Branco, e Prado: davamos 160 reis diarios aos grilhetas por nos darem 60 barris d'agua por dia; pois até a lus e agua, que em todas as prizões o estado fornese, aqui era por nós comprada!! Requereu-se pois reduzir os varredores a dois, a 1600 reis cada um por mês; poder cada qual pagar os dias a quem lhe aprouvese; e ezonerar-nos do pagamento da agua; porque os grilhetas erão pagos pelo estado, e destinados a estes, e outros servisos por suas sentensas. Diferiu em parte com o seguinte despaxo: == « *Aprovo a Redução q̃ dezējão fazer de menos barredores, assim como a paga mensal de mil, e seis centos reis, a cada hum; e Sobre não pagarem, como pagavão por 160 reis aos Grilhetas,*

para lhes fornecerem 60 barris d'agoa, não he justo priva-los totalmente de paga e podem arbitrar-lhe mais pequena. » = Adicionou-se pois o rezultado desta diminuta economia á suscrisão, e ficámos dando 120 reis aos grilhetas.

Os companheiros da prizão pequena do revelim, sabendo o apuro em que nós axavamos, rezolvêrão acudir-nos com o que podesem; requerêrão ao governador licensa para nos enviar quatro moedas no seguinte mês de nov., a fim de serem aplicadas á mesma caritativa obra de dar de comer a quem tem fome; a que anuiu pondo em despaxo: = « *Louvo muito a Carid.e dos assignantes a Contribuirem p.a matar a fome dos necesitados.* » = Enviárão pois esta quantia com uma carta, prometendo continuar nos mezes seguintes, em quanto as circunstancias dos concorrentes o permitisem; infelismente porém foi parte deles removida para outras prizões, e não teve logar a continuasão. No documento n.° 1 vão consignados seus nomes, unico reconhecimento que, em nome dos beneficiados, está em meu poder tributar-lhes, muito mais quando eles na sua

prizão não mingoárão por isto os socorros, que aos necesitados outorgavão, tendo entre si formado uma arca, ou monte de beneficencia, não só para ocorrer ao sustento, mas aos remedios nas molestias, a cujo fim se provêrão d'uma pequena botica, da qual ainda muitos medicamentos forão aprontados pelo sr. Mello, boticario que ali avia, para familias de nosos mesmos carcereiros, como o capitão Jaime, e ajudante Borges.

Não se limitava a necesidade tão sómente a esta prizão; as demais não estavão em melhores circunstancias; e aqueles, que alguma coiza podião, repartião com os companheiros que a sorte lhe avia destinado. A pintura, que fês o sr. Moaxo da situasão da cazamata n.º 13, comoveu sobremaneira o animo de todos; e o benemerito sr. Ferrão, ainda até lá estendeu sua liberal mão, não lhe sofrendo o animo ouvir falar de necesidade, sem lhe acudir prontamente; mandou 2880 para aqueles que mais carecião, quantia que o oficial da guarda recuzou transmitir sem licensa do governador; pois sem ela nem o bem se podia fazer a quem o precizava! Mas

que lhes foi entregue por mão d'outro menos escrupulozo.

Não tinhamos ainda bem provado estas pequenas modificasões no aspero modo de tratamento, que por tão estirado espaso de tempo tinhamos sofrido, quando de repente espesa nuvem veio obscurecer esá mingoada claridade, de que por tão poucos dias aviamos disfrutado. No dia 31, ao abrir da janela, ficou fexada a porta de madeira; reprezentou-se ao oficial, quando de novo a veio abrir, o qual nem se dignou responder, e daí tirámos máu agoiro; não tardou porém muito que não soubesemos, que antes do romper d'alva saíra da Torre o governador Cunha com o major da prasa Betencurt, e estava sustituido pelo brigadeiro Raimundo Joze Pinheiro, que então governava Cascaes. Divulgou-se que fôra encarregado de certa comisão, e que em breve voltaria; a mudansa absoluta no que se praticava, nos fês conhecer quanto era mal fundado este boato: depois vogou que estava prezo em Penixe, por denuncia que se avia dado ao governo: nunca soubemos a certeza. Tudo mudou com a sua auzen-

cia; baixárão a vizeira eses mesmos oficiaes que atégora nos tratavão, senão com a decencia, e maneiras cortezes; que a eles, e a nós competia, ao menos sem tanta groseria. Não anteciparei porém os acontecimentos; a seu tempo darei conta do que se seguiu, concluindo este periodo com os sucesos esteriores que xegárão ao noso conhecimento.

Nestes 25 dias aparecêrão quazi sempre embarcasões de guerra inglezas; a mexeriqueira entrava, e saia todas as 24 oras; e a 18 entrárão duas náus da mesma nasão. A 14 apareceu a esquadra de Miguel, e entrou a barra pela volta da uma ora da tarde; dise-se que ele fôra a bordo; ouve salva real na Torre, fortes adjacentes, e embarcasões de guerra, logo que se reuniu toda a esquadra defronte de Caxías; não apareceu porém o vapor, que dela fazia parte, nem tão pouco a galera Ferreira, que a gazeta tinha dito fòra por ela tomada aos xamados rebeldes. Constou nos que a náu viera muito danificada com varios rombos, asim como os demais vazos; não estavão sem sustos da que xamavão inimiga; pois logo de manhan perguntárão

pelo telegrafo, se aparecião muitos vazos, e de que qualidade, e nasão erão: com efeito a 18 avistou-se uma fragata, e um brigue de bandeira bicolor. Continuavão as alegorias nos bilhetes da correspondencia; segurava-se-nos que em breve terminarião nosos males, e asim iamos bebendo a longos tragos a lizonjeira esperansa de vermos suplantados nosos infames adversarios, e sermos restituidos ao seio de nosas malfadadas familias.

CAPITULO IX.

Governo do brigadeiro Raimundo Joze Pinheiro.

NOVEMBRO DE 1832.

Tão repentina e inesperada foi a remosão do governador Cunha, que os oficiaes da guarnisão só o souberão, quando vírão o Raimundo. Andava este paseando de manhan cedo no alpendre da igreja, a tempo que o ajudante da prasa, Borges, saía de sua caza; foi cumprimenta-lo; e pelo modo com que ele lhe dise que mandase abrir a porta da igreja para ir fazer orasão, julgou que viria a alguma diligencia, ou vizita, como costumava: mandou este abrir a porta, e dirijiu os pasos para o quartel do Cunha; onde soube que saíra da Torre muito de madrugada com o major da prasa Betencurt, e que Raimundo Joze Pinheiro estava encarregado do governo.

Prezentou-se este na parada; fês sua fala recomendando muito a subordinasão, concluindo com dizer que poucos dias se demoraria nesta comisão.

Tudo mudou em um instante. Os oficiaes da guarnisão, durante estes 25 dias tão cortezes, e afaveis, reasumírão o tom orgulhozo, e arrogante de que uzavão em tempo do Teles, e que em verdade mais quadrava com sua groseira educasão, e maneiras. O sevandija Jaime, que atégora, a titulo de doente, esteve metido em caza, apareceu logo muito ufano, pulando de contente, por poder de novo pôr em prática seus sordidos manejos, e ratonices. Infelismente para nós era 4ª feira, dia de correspondencia; entrárão mui poucos bilhetes; faltárão varias encomendas de cabélo, macas de lona, bom provimento de livros, que com permisão do Cunha alguns tinhão mandado vir, asim como as ferramentas de latoeiro: falou-se nestas faltas ao Jaime, que respondeu com ar de satisfasão: = *Tudo que falta voltou para Lisboa, porque agóra só se ezecutão as ordens do snr. Teles Jordão.* = Até o gulozo Borges, que nem sequer

a cabesa antes levantava, agora muito direito recomendou ao oficial da guarda, quando os de dia lhe reprezentavão, e pedião continuase a deixar a porta aberta, *nada, nada de porta; iso era bom tempo; acabou-se.* Quizerão alguns tentar conhecer o novo urso, dirijindo-lhe certos requerimentos: recuzou o Jaime recebe-los, acrescentando: *escuzão fazer requerimentos; porque este governador não lhe importa semelhante coiza.* O oficial da guarda já ameasou com pancadas os que xegasem á porta; e os malandros comesárão a altanar-se.

Na cazamata n.° 17 faltou um xapéo ao sr. padre Boa Memoria, perguntou por ele; dise-lhe o capitão da parte do governador, que *este o avia mandado para Lisboa a fim de servir a um Judas que cedo se queimaria.* Dito que o onrado Carvalho celebrou com grandes gargalhadas.

Estas amostras erão de sobejo para persagiarmos a nosa futura sorte; ainda que nos constase que o novo governádor não maltratára os prezos, que estiverão em Cascaes nesta desditoza época; todavia era-nos bem notoria a sua

rusticidade, ignorancia, e groseria, a que misturava a mais refinada superstisão, e fanatismo, com uma especie de loucura, ou dezarranjo mental. A sua origem, vida publica, e particular são por extremo conhecidas; omitirei por tanto falar de semelhante materia, referindo-me ao que sobre ela se espendeu na camara dos Pares na sesão de 1828 por ocazião da defeza do arcebispo, bispo d'Elvas. A narrasão do ocorrido durante o seu governo demonstrará a estravagancia do seu carater, e o quanto é suscetivel de ser dominado; deixando ver ás claras, sim alguns vislumbres de ferocidade *jordanica*, mas um corasão mais bem formado, e compasivo; não aseverando contudo que esta qualidade lhe seja peculiar, ou filha das circunstancias do tempo, que como os vidros córados imprimem nos objetos as côres, de que estão tintos.

No dia 3 apareceu o capitão Estocler com alguns oficiaes na prizão grande do revelim; mandou-nos meter em fórma, dise que o governador o mandava ler-nos aquele decreto, que era mais uma nova prova da beneficencia *d'elrei*,

N. S., do qual só, e de nada mais, deviamos esperar a terminasão de nosos males: que recomendava tambem o maior socego, e o ezato cumprimento das ordens ezistentes; pois asim, ele uzaria de todos os meios para suavizar nosa pozisão, estando determinado a uzar de todo o rigor com qualquer, que as infrinjise, para servir d'ezemplo aos demais senhores. Pasou a ler o decreto de 26 d'outubro deste ano, que concede amistia aos militares até capitão, etc., decreto que em nada nos respeitava; mas que serviu de preteisto para vir fazer a tal arenga, que foi repetir nas outras prizões.

Tornou a aparecer de tarde com igual acompanhamento; mandou-nos sair fóra ao páteu, onde ficámos com o capitão de 16, D. Luis Gregorio d'Almeida, e algumas sentinelas á porta da outra prizão, para não falarmos aos companheiros: entrou ele dentro com outros oficiaes, e soldados; pasárão miuda, e escrupuloza revista ás camas, ouvindo-se-lhe falar em armas; xamou logo o Pineti que o acompanhou; e por fim a cada um per si, a quem mandou abrir

báus, e caixas; ezaminou ao principio com vagar os livros, manuscritos, e mais papeis; fês separar os impresos dos manuscritos, e mandou para fóra pelos soldados os ultimos, algumas plantas, e picados. Eu fui dos primeiros xamados, e o ezame nos meus papeis foi mais escrupulozo; levárão todas as minhas tradusões, e até uma pasta com alguns picados, o meu retrato, e outro do bispo eleito de Guadix, D. Diogo Muños Torrero, que o sr. Garrido avia tirado, depois dele morto, e que para o prezervar do fumo, que tudo denegria, me avia pedido o arrecadase na minha caixa; levárão varios cadernos, e papeis a mais alguns, porém não foi para nenhum a revista tão miuda como para comigo, tendo-se notado por dois companheiros que ficárão dentro da prizão, que o Pineti estivera por muito tempo segredeando com o Estocler, e apontando-lhe para o meu logar, antes d'eu ser xamado, o que fás suspeitar de que fose denuncia mais esplicita do tal malvado; não encontrárão porém coiza alguma, em que fundasem suas malevolas tramas! Pobres patáus?. Nese tempo tinha eu

em mim parte dos apontamentos de suas perversidades, e outra estava entre suas proprias mãos, e esteve por espaso de dois mezes, e oito dias, que por lá me retiverão os papeis! Continuou a revista, e para o fim já ia mais pelo alto; escapárão muitos manuscritos, sobre que estiverão com as mãos, e por ultimo concluírão sua comisão perto das 9 oras da noite, tendo comesado ás 3 da tarde. Cumpre confesar que, nesta ocazião, nem oficiaes, nem soldados escandalizárão qualquer de nós com palavras, toques ou remoques; o que não era de costume, e por iso tanto mais estranho para nós.

Entretanto que a revista se pasava dentro da prizão, estavamos no páteu os que ainda não tinhão sido xamados; ao principio em fórma, que em pouco se rompeu, dando o tal capitão D. Luis azo a iso, falando aos seus conhecidos com maneiras meigas, e dezuzadas, abrindo-se até com o sr. Pimentel Maldonado, que o motivo daquela revista lhe perguntou, dizendo que viera ordem para asim se proceder, por cauza d'uma denuncia dada contra o Cunha,

na qual se lhe imputava ter franqueado aos prezos papeis de noticias, armas, e outras coizas: confisão que nos deu o fiu do trama, que depois se foi gradualmente dezenvolvendo, e originou a desgrasa do Cunha, e Betencurt. Falámos aos nosos companheiros da outra prizão; e os soldados das sentinelas granjeárão alguns patacos, fazendo ingenuas confisões do seu sentir. Erão pela maior parte milicias da Guarda, que, avia perto d'um ano, estavão auzentes de suas cazas, e familia; amaldisoavão o governo que asim os oprimia, e fazião votos para que os do Porto viesem já para baixo. Semelhantes revistas se avia pasado no suterraneu em o dia anterior com identico rezultado: os papeis, que nos levárão nada continhão que servise a seus danados intentos, e só nos forão restituidos; uns pasado dois mezes e meio, outros tres, sendo para iso necesario a intervensão dos misionarios, de quem falaremos, aos quaes se deu uma memoria, estando nós, no entanto, quazi persuadidos de que não nos tornavão á mão.

Não deixei de ficar asustado por me

terem levado os meus manuscritos, e saber que tinha avido aquelas conversasões particulares do Estocler com o Pineti, antes de xegar a minha vês da revista. E' verdade que o Estocler, um dos que me ezaminou mais os manuscritos, me tratou com muita atensão, mas ele tinha tanto de disimulado, que mais me fazião desconfiar as suas palavras, e maneiras atenciozas. Ora, razão tinha eu para estar com a pedra no sapato, e ouvido á escuta; porque eles tinhão-me levado o corpo de delito, pelo qual, se o descobrisem, me poderião fazer muito mal. Desde principios de minha prizão tinha eu sempre formado uma especie de diario, em que ía lansando o que ocorria: o receio das revistas me avia feito inutilizar estes apontamentos varias vezes; e quando ás borraseas sucedia alguma calmaria, xamava a memoria a contas, e recomesava o meu trabalho. Na abobada n.° 130 por duas vezes rasguei, e queimei os meus canhenhos; refi-los quando pasei á prizão, em que agora me axava; e pela famoza revista de marso de 1831, tinha eses apontamentos ainda informes, e

pouco volumozos na capa dos manuscritos da minha tradusão da istoria d'Inglaterra: agora no fim do governo do Teles, como as revistas tinhão cesado, avia eu aumentado o trabalho; e as ocurrencias desd' aquela época tinhão formado as capas dos 4 volumes da tradusão das campanhas de Napoleão, nos anos de 1812, 13, e 14, pelo barão Fain; e estavão já na ordem em que vão escritos os años de 1828, 29, 30, e 31. Os meus companheiros, que todos sabião da tarefa que tinha entre mãos, e me ajudavão com o relatorio do que avião sofrido, ou prezenseado, não estavão menos aflitos do que eu; todos me fazião o favor de tomar parte no meu perigo; e, a falar a verdade, eu estava mais dezasombrado, depois que pasárão os primeiros 15 dias, em que não se viu rezultado da tal revista, só a cazoalidade poderia pôr ás claras o segredo; porque as taes capas dos manuscritos erão feitas de papel pardo, pegado com goma de pós, abertas no meio, em que se lhe entrecalavão 10 ou 12 folhas da obra, cozidas ás primeiras folhas do papel pardo, e cobertas com olanda

crua, para evitar rasgar-se o papel, e aparecer alguma coiza que atraisoase o negocio; o que felismente não aconteceu. Mais bem sucedido foi o sr. Pereira do Carmo que, tendo tambem seu diario, teve tempo de o enterrar, porque morava em outra caza mais interior o que não me acontecia; pois eu tinha a minha cama então na primeira caza, e 6.ª logar ao lado direito da porta, e por iso sempre me cabia ser dos primeiros revistados, e com mais miudeza, porque ainda não estavão cansados. Pela mesma razão de morar em caza interior escapárão os manuscritos do sr. Borges Carneiro, pois tambem já era de noite quando xegárão á caza, em que ele dormia. Para outros quaesquer serião sustos de morte: nós estavamos já tão avezados ao mal, que estas coizas só nos impresionavão no primeiro momento; depois, ainda que no peito as revolvesemos, tratavamos de disfarsar, e encarar o mal com estoica rezignasão. Pelo conteisto daqueles anos poderá o leitor formar ideia do que eu tinha de temer, se eles fosém descobertos, e da colica em que estaria em quanto não

forão restituidos os papeis. Não foi esta a ultima.

Ainda que não encontrasem o mais ligeiro indicio de coiza que tivese relasão com projeto de conspirasão, não se desvanecêrão todavia as desvairadas suspeitas que alguns dos malvados para seus fins particulares avião urdido, e que tiverão artes, e manhas para as fazer acreditar, não só pelo pacovio do governador, mas pelo governo até: daquele não admirava, porque é um pateta, e engole tudo quanto lhe quizerem embair. Os autores do plano, que, se dise, e afirmou terem sido os capitães D. Luis, Jaime, Estocler, e Carvalho, para mais embair o governador metêrão-lhe á cara o infame Pineti, e comesou este a ser xamado fóra. A 4 foi o sr. Alvares Pereira trasladado para Marvão; e a 8 xamados em separado 7 companheiros, daqueles na verdade a quem o Pineti, e os malandros tinhão mais respeito, principalmente o sr. Coutinho da Mota, ao qual o governador Cunha atendia, e mandava informar de qualquer ocurrencia; e que como juis de parte da primeira caza incutia res-

peito, e fazia calar os malandros, do que tudo se tomava muito o Pineti, que era tambem juis d'outra parte da mesma caza: forão metidos em segredo; e ao fexar da janela Pineti encarregado pelo Jaime do juizado de toda a caza, e intimado o malandro Calesa de que devia respeitar, e obedecer ao dito juis, aliás lhe aconteceria o mesmo que aos outros senhores: espresões que claramente indicavão manejo do Pineti. Seguírão-se mais remosões entre as quaes o sr. Carreti para a cazamata n.° 23, onde esteve dezacompanhado 33 dias; os srs. Borges Carneiro, Barradas, Caula, e mais tres para a prixão denominada St.° Antonio, e depois mais outros por vezes para diversos segredos.

Foi envolvido na suposta conspirasão o cabo Cacada, o qual desde o tempo do Teles provia a prizão de varias coizas que se mandavão comprar; e sem desconfiansa deste baxá tinha acéso franco em todas as prizões; foi prezo com um enteado, metidos em segredo, e acuzados de pasadores de noticias de Lisboa para os prezos. Francisco Rodrigues, por alcunha o Fandango, que

apezar dos máus tratos de que por vezes tinha sido vitima, continuava com regular, e distinto procedimento, teve tambem de ser incluido em o numero dos conspiradores: vierão busca-lo para segredo, e dar busca á cama, e sua pouca mobilia, aonde apenas encontrárão metade d'um prego, em que pendurava a moxila, ou saco da roupa Deu-se a este trama certo aparato judicial, a cuja frente figurava Estocler. Logo no dia 9 xamou ao corredor do suterraneu o sr. Domingos Martins da Cunha, que fôra encerrado no segredo n.° 5, e lhe intimou, em tom d'inquizidor, que confesase seus crimes. Respondeu socegado o sr. Martins, que a sua consiencia não o arguia de crime algum; que lhe disese de que era acuzado, e francamente responderia. Não satisfês esta resposta ao fôfo militar, que o mandou entrar no segredo dizendo: = *Ah! vosé é renitente; pois aí ficará:* e voltou as costas, mandando fexar a porta.

Xamado, pasados dois dias, encontrou o mesmo sindicante, que lhe perguntou por um punhal que fizera de metade d'uma tizoira na abobada n.° 132?

= Respondeu que o quebrára quando dali saira. = *Para que era o opio que tinha comsigo?* = Que sempre dele uzára por cauza da insonia que padecia, mas que o perdêra na mesma abobada. = *Quem o convidára para matar o Pineti, e Alexandre sapateiro?* = Ninguem. = *Que avia feito da correspondencia clandestina que mostrára na 2.ª caza do revelim?* = Que nunca recebêra correspondencia clandestina. Escreveu todas estas respostas, e em seguida mandou-o despir, e ezaminar miudamente em toda a roupa, e corpo, o que tambem já avia mandado fazer á cama, e mais trastes, sem que encontrase coiza alguma que servise para abonar seus danados fins. Encerrado de novo no mesmo segredo, esteve 10 dias; acabando-se-lhe o dinheiro aos 7, pedia debalde alguma coiza de comer ao oficial xaveiro, o capitão Carvalho, que surdo á necesidade só respondia com motejos, e sarcasmos; até que instado da fome se determinou a arrombar de noite a porta, foi pedir alguma esmola aos quartos n.º 12, 13, e 14, que o provêrão do que pudérão, e que foi bastante para repartir com os

srs. Torres no segredo n.° 8, e Martins Salgado em n.° 6, voltando depois a meter-se no seu carcere, cujo arrombamento nunca foi descoberto.

Não forão tão esplicitas as indagasões com os demais: perguntou-se-lhes só, a cada um em particular, pelo capitão xaveiro, e no mesmo tom inquizitorial, que confesasem o que estava para aver na prizão do revelim, e todos dérão a mesma resposta que o sr. Coutinho da Mota, o qual depois d'estar 4 dias no segredo n.° 18, sem saber o motivo, perguntou ao referido capitão, se lhe seria permitido requerer, e este lhe respondeu, que nada mais podia entrar nem sair naquela prizão, senão comida; que declarase ele o que estava para acontecer no revelim, e se falase a verdade logo iria para uma prizão muito boa. Replicou o prezo, que nada sabia; que de certo só podia afirmar que tudo, quanto contra ele, e seus companheiros se avia inventado, era calunia atrós. Estiverão asim em segredos 8, 10, 15 dias, até que tambem sem mais satisfasão forão removidos para outras prizões. O predito sr. Coutinho da Mota esteve

tres semanas sem dar, nem receber noticias de sua familia, não obstante morar esta em Lisboa, e ser aparentada com os Guiões! Consternada, e aflita mandou sua mulher um criado á Torre para dele saber; e nem lhe foi dado o saber se vivia, ou não seu marido. porque ao criado não se deu resposta alguma ácerca do amo; por quem perguntava, nem lhe foi permitido falar-lhe! Ali todos erão por estremo vigiados. O tal toxugo Carvalho tratava os mizeros, a que servia de xaveiro, com a maior crueza: os mesmos das cazamatas erão metidos nos segredos escuros a pão, e agua, por bater nas paredes, ou asobiar para se corresponderem com os vizinhos, como se costumava. Um dia estava o sr. padre Eutequiano transmitindo, por toques na parede; em a cazamata n.º 11 para os vizinhos de n.º 12 as noticias, que recebia de Lisboa nas bainhas dos sacos das encomendas, e d'outra roupa, quando, por acazo, veio o Raimundo pasear por cima da abobada; ouviu pela claraboia os toques; fês logo ali grande bulha, e espalhafato; gritou, trovejou, e mandou aos seus satelites,

que logo, e logo fosem indagar quem erão os batedores; e se não confesasem, levasem tudo a páu até cair. Que sentensa esta para os mizeros que a estavão ouvindo! Corrêrão imediatamante os esbirros, mais leves do que um gamo, a fazer a diligencia ordenada: neste comenos perguntou o padre aos vizinhos (já se sabe pelo mesmo telegrafo), se estavão na rezolusão de confesar, ou negar; e respondendo estes que = *negar* = asim se asentou; mas o padre queria responder, como se estivese de dia, pois bem sabido era, que a estes avia ser dirijida a pergunta, e castigados no cazo da negativa; eles porém em tál não consentírão; e quizerão antes sofrer o que lhes ouvese d'acontecer; como precausos do oficio, visto que lhes coubéra por sorte o estar de dia. Aparecêrão os aguazís, comesárão na indagasão, ora com ameasos, ora com branduras; e como todos constantemente negasem que ali se avia batido, forão os dois de dia, a saber os srs. João Pinto d'Araujo Correia, ten. de 18, e Joze Antonio Pereira, anspesada de 13, encerrados em separados segredos. Pasa-

dos 3 dias, vendo o sr. Eutequiano que os dois inocentes ainda erão conservados nas tocas, não lhe sofreu o animo ficar por mais tempo mudo, e deliberou-se a ir delatar-se ao bei, a fim d'aliviar os companheiros, que por ele padecião: fês-lhe um requerimento, pedindo a permisão de lhe falar, mandando-o ir á sua prezensa. No dia seguinte teve por despaxo: =*Sendo para Serviço de S. M. ElRei Nosso Senhor o Senhor D. Miguel 1.º, ou da Santa Religião que professamos, admitido.*= Ainda que para nenhuma destas coizas fose a pertendida audiencia, dise o sr. Eutequiano ao oficial xaveiro, que era para uma delas, e que asim o podia partecipar ao governador. Fose porém de propozito, ou cazoalidade, foi no dia imediato falar ao bei o padre Brasco, o qual, como denunciante, tinha licensa franca quando queria; e tanto deu com a lingua nos dentes que, ao voltar para a prizão, foi o padre removido logo para um segredo d'amigo, onde esteve os primeiros dois dias sem lus, cama, agua, nem comer; e mais 17 sem lhe ser permitido escrever para sua familia, nem receber o que

de Lisboa lhe mandavão, nem tão pouco mudar de roupa. Neste estado permaneceu até 8 de dezembro, dia em que do tal inferno foi tirado, e levado em brasos para a anterior prizão. Os seus companheiros forão restituidos a esta no mesmo dia, em que ele foi para o segredo; porém os de n.º 12, que forão firmes em a negativa, sofrêrão trinta e tantos dias de rigorozo segredo.

Eis o que ainda agora se sofria por tentar o mesquinho dezafogo de falar um com outro companheiro, sem se avistarem! Nestas lúgubres masmorras, neste mesmo suterraneu estiverão os Jezuitas aferrolhados, em grande parte, no tempo que o egregio marquês de Pombal com tanta justisa, como politica, os espulsou deste reino. Oje em dia ainda no animo de muitas pesoas cauza desfavoravel impresão o que se conta dos tormentos que, se dis, pasárão em taes moradas. Que comparasão porém eles comnosco podem ter! Então aqui aferrolhados sim estavão eses, que á diresão dos negocios do mundo aspiravão com a arma da ipocrezia; mas comunicavão-se entre si, tinhão abertas as por-

tas dos quartos, em que cada um a seu alvedriu se recolhia, ou fexava; fornecia-lhes o governo suficientes meios de subsistencia; recebião o que precizavão por uma roda, á maneira dos conventos de freiras, colocada entre cancelas; cozinhavão em cozinha propria dentro do suterraneu; abrião as torneiras, que da cisterna lhes dava a agua que avião mister; não respiravão os insalubres miasmas dos escrementos dentro dos quartos, em que dormião, e comião; tinhão latrinas; gozavão ar livre; paseavão pelo corredor como, quando, e com quem querião; não erão de malvados espias vigiados; enfim estavão privados da liberdade, mas vivião em socego. Nós porém clauzurados aos 10, 20, e perto de 30 em angustiados quartos, mirrados de fome, só atidos á caridade dos companheiros, que pouco podião dispensar; entorpecidos por não poder dar um paso em tão acanhado recinto; ainda para requintar nosos males eramos atormentados, por fazer ouvir aos companheiros, que, estando tão proximos, não podiamos ver, nem tocar, apenas certas vozes, ou modulasões d'asobiu, que lhes recorda-

va a ezistencia do que as transmitia! E qual era a diferensa das cauzas por que uns, e outros em taes moradas forão encerrados? Uns por querer avasalar o mundo com manhas fradescas, asoprando a ipocrizia, solapando os fundamentos da civilizasão, fazendo o monopolio das artes, e siencias, que só em seus proveitos converter querião; empolgando o mando, e diresão suprema dos negocios por meio dos estratagemas, que sob capa de religião tinhão posto em uzo; manejando as consiencias dos principes a quem, na qualidade de confesores, levavão para onde querião: outros por ser fieis a seus juramentos; por querer fazer xegar o beneficio da lei á clase infima da sociedade; por manter ilezo o credito, e onra d'omem livre; a maior parte até sem ter dado demonstrasão publica dos sentimentos, que no peito abrigava; pois a aver a mais pequena sombra deste apelidado crime, não estarião muitos sem proceso, e varios já absolvidos deses mesmos arbitrarios procesos, que com testemunhas d'encomenda se lhes avia forjado. Aqueles pouco tempo ali estiverão encerrados; nós sin-

co anos sempre em continuas agonias, e debaixo da vara de barbaros Canibaes!!!

Tão preocupado estava o tal animal da sonhada conspirasão, que as sombras lhe parecião gigantes: tomava para a reprimir as mais rigorozas medidas: de dia, e noite giravão de contínuo patrulhas armadas no corredor do suterraneu: ao fexar da janela da prizão grande do revelim, vinha postar-se na ponte um reforso de trinta soldados, com as armas carregadas; a artilheria estava apontada para a prizão: de tudo tinha medo aquela infame, e indigna quadrilha: em toda a parte, e a toda a ora sonhavão com os prezos armados, que contra eles como leões arremetião. A consiencia das indignidades, que praticavão, alto bradava em seus cobardes, e vís peitos: inermes, e socegados cauzavamos sustos que não podião encobrir. Pobre canalha! Perdendo a noite em rondas, e patrulhas: continuada berraria das sentinelas, que a miudo bradavão = *álerta;* = e nós toda a noite dormindo a sono solto, a despeito dos cardumes, de pulgas, e porsovejos, a cujos importu-

nos, e nojentos insetos, parese, que já eramos insensiveis!

Não parava aqui o negocio: por toda a parte, e a todos falava o groso, e nodozo Pinheiro em conspirasão, arrombamento de prizões, projetos d'asasinios, e mil outras tontices, de que o avião encasquetado, a ponto que vindo no dia 14 a mulher do sr. Venancio Deslandes vizita lo, e sendo este levado a caza do governador, onde costumava admitir as familias que vinhão vizitar os prezos, os quaes, sendo ali xamados podião com decencia reciprocamente abrasar-se, e falar; coiza dezuzada em tempo do Teles, que todos tratava com groseria, e indignidade; ali, digo, confirmou ele o que fica espendido; dizendo as providencias que tomava contra os prezos, e que o fazia; *porque se lhe avião metido uns bixinhos na cabesa; que em se lhe tirando, comportando-se os prezos bem, os trataria o melhor que podese, escuzando eles ou suas familias meter empenhos.* Ao mesmo veio falar o dezembargador Neto, e falando-lhe aquele pelo sr. Coutinho para ser restituido á sua anterior prizão, ele lhe respondeu: =

„Sabe lá por quem fala? Iso está muito feio.„ = Tal era a trama que os malvados avião urdido!!

Não consentiu entrar mais barras, e até quis tirar as que avia, pedindo uma relasão dos que tinhão licensa para as ter: por considerasão porém, ou pelo quer que fose, permitiu ao sr. Valadas a entrada d'uma, mas iso com a célebre restrisão do despaxo, que lhe pôs no requerimento, e que copío com a sua mesma ortografia para não lhe roubar a gloria da originalidade: = *„Emtre a cama como Reguer, esperando eu da sua honra q̂ a Barra SSo Sirua p.ª ouzo q̂ reguer pois q̂ a m ª Vontade SSohe, Suavizar Seus emcomodos e não aumentalos „* = Rezolveu depois consentir na entrada delas, mas em fórma d'estrádos, unidas as taboas com uma travesa pregada, sem bancos, e só levantada do xão com uns pés da altura d'um palmo, pregados nos angulos do tal estrado, o que ninguem quis mandar fazer; pois além de ficar asim quazi no xão, pedia o carpinteiro da Torre 800 reis por cada uma. Tanto era o medo de que os bancos nos servisem d'armas!

Continuavão os caluniadores, por todos os modos que sua maligna indole lhes podia sugerir, a escogitar meios pelos quaes viesem a alcansar qualquer insignificante prova, que dése consistencia a sua nefanda maldade. No dia 20 de manhan xamárão á porta o sr. Silvino, que mandárão sair mesmo como estava; pediu licensa para ir buscar o xapéo, e capote, que não se lhes permitiu, concedendo apenas que um companheiro lho trousese á porta, donde logo o levárão entre oficiaes, e entrando outros na prizão, se dirijírão ao logar da cama, que pesquizárão com toda a miudeza, asim como os sacos da roupa que lhe pertencia, devorando com avidês o tenente d'artilheria Danin qualquer papel que encontrava, lastimando sem dúvida não axar algum dos que dezejava. Foi o dezembargador conduzido á cazamata n.° 24, onde o fizerão despir até ficar em camiza, e escrupulozamente lhe revolvêrão toda a roupa, xapéo, botas, lansando mão de qualquer papelinho, que atentamente ezaminava o capitão Estocler, o qual prezidia a esta vergonhoza sena, em que os esbirros

fardados xegárão ao escéso de lhe levantar a camiza, para que nada ficase por esquadrinhar! Como quer que nada encontrasem, que lhe fizese conta, foi o prezo restituido á mesma prizão, sem ao menos se desculparem de tão indigno procedimento, que com a maior probabilidade se deve atribuir ao Pineti, que pouco antes tinha vindo de caza do governador, aonde fòra xamado. Esta cazamata tinha, poucos dias antes, servido de teatro anatomico; pois nela tambem foi ezaminado o salteador espanhol, Garcia, denunciado por ter esculpido no membro uma crus! Fês-se este ezame com aparato, indo o cirurgião mór munido de masa caustica para arrancar de tão imundo calvario a crus que axárão sustituida por um dragão! Semelhantes cabesas não admira que deem credito, e valor a taes bagatelas, e que delas fasão asuntos dignos de sua atensão.

Rematárão as indagasões com um denominado conselho d'investigasão, prezidido por Estocler, a que a 27 forão xamados Pineti, os 3 malandros Branco, Calesa, João Joze Maria, e o sapateiro

espanhol Antonio Rodrigues. Dos tres soubemos que forão inquiridos debaixo de juramento. = « *Se sabião que Francisco Cacada, e o enteado trazião bilhetes com noticias aos prezos, e quaes erão os que os recebião. = Se sabião da conspirasão que os prezos, estavão para fazer com alguns oficiaes da guarnisão.* » = E' de crer que as suas respostas fosem negativas, como afirmárão, visto que não surtiu o efeito que se podia recear, em tempo que a comisão do Castelo estava tão sedenta de sangue, e os malvados tão empenhados em denegrir o credito do marexal Cunha, a quem mais diretamente se dirijião os tiros, importando-lhe pouco envolver alguns dos prezos em tão nefanda calunia. A ignorancia porém fês malograr o que a mais refalsada iniquidade avia forjado.

O boato da conspirasão soava por Lisboa, e asustou algumas familias dos prezos; nos bilhetes da correspondencia manifestavão a inquietasão, e cuidado que lhes dava esta noticia, que a malignidade podia fazer acreditar com falsas testemunhas, de que tantos ezemplos avia com funestisimos rezultados. A fa-

milia do sr. Joaquim Joze Pereira de Melo correu a informar-se por si do objeto, que tanto a asustava, e pelos ultimos dias do mês veio vizita-lo. Xamado, a caza do governador, para este abrasar sua irman, tratou de a socegar, querendo esplicar-lhe quanto era mal fundada esa calunia, que por sinistros manejos tanto se avia asoalhado: o governador porém o atalhou por vezes; e ele na seguinte correspondencia de 5 de dezembro referiu o que lhe pareceu proprio de a tranquilizar. O mesmo fizerão os srs. Galhardo, Moaxo, e prior Ferrão mais esplicitamente; mas ao meio dia forão os dois primeiros xamados á porta com o predito sr. Pereira de Melo, e em sua prezensa rasgou o oficial da guarda os tres bilhetes que trazia na mão, acrescentando, que o governador os mandava rasgar pelo que dizião, advertindo-os *que para outra vés avia segredos, e mais alguma coiza.* Insolencia, e dezaforo em privar as mizeras familias da unica consolasão que lhe dão as letras de seus parentes prezos, e que de sobejo prova o quanto estes protervos, e indignos déspotas querem conservar

na obscuridade as tramas vis, com que a seu alvedriu maculão os desgrasados que teem entre suas cruentas garras! A verdade porém, zombando de suas negras astucias, eleva a vós acima da região rasteira, em que a querem comprimir, e vai ao longe desmentir seus negros embustes. O bilhete do sr. Ferrão, fose por certa especie de considerasão, ou pelo quer que fose, não lhe foi entregue, mas soube-se que não xegou a seu destino. Adiante transcrevo este bilhete n.° 1 = a, e o do sr. Pereira e Melo n.° 2, a fim de que o leitor veja em parte dezenvolvido o manejo, e a injustisa de procedimento referido.

Depois de tantas, e tão repetida indagasões foi pouco a pouco desvanecendo-se no governador a ideia de conspirasão, com que o avião embaucado, ao paso que via nosa moderasão, e socego. Divulgavão os estupidos oficiaes ridiculas noticias, persuadidos de que nos farião esmorecer, e perder animo. Uma delas, a que dérão muita voga, e que tomámos com o devido desprezo, foi de que na asão de 14 morrêra o imperador, e muitos dos seus, ficando prizio-

neiro o conde de Vila Flor; e que o resto do ezercito se lansára de joelhos aos pés dos vencedores para lhes poupar as vidas; acrescentando que esta noticia viera por um postilhão ao ministro espanhol, o qual a diséra ao governador, que nese dia fòra a Lisboa. Mizeraveis patetas, que nem sabião dar o vernís da verosimilhansa ao que lhes convinha asoalhar! Toda esa decantada vitoria se reduziu ao avizo do suplemento da gazeta n.° 176 de 21, que a 22 de novembro nos veio lêr com grande aparato o tenente coronel Saraiva, de milicias da Guarda, com outros oficiaes, fazendonos meter em fórma, e dar tres vivas ao seu bom rei, findo o que, meteu-se o descarado Pineti a fazer a sua arenga, que terminou com outro viva. Divizava-se porém em seus rostos certo abatimento, e tristeza, que não correspondia ao fausto anuncio, de que erão portadores. Vierão nesta ocazião escoltados por uma partida de 40 soldados, dois sargentos, e um subalterno, que ficárão em armas na ponte, em quanto os outros se demorárão nas prizões. Mais outra prova do terror, de que estavão to-

mados, e da impostura da forsa armada, com que nos querião amedrontar!

Deixarei esta nojenta conspirasão, que asim acabou, e pasarei a nova materia. Pouco tempo nos quis o novo governador deixar em dúvida ácerca de sua instrusão. Não nos apareceu em pesoa, mas deu-nos a amostra de seus conhecimentos nos despaxos que pôs em alguns requerimentos. Transcreverei só tres, que vi, com a mesma ortografia de seu autor; estes, e o que atrás copiei, são suficientes para o leitor formar ideia da cabesa de tal brigadeiro. = Requereu-lhe o sr. Joaquim Pedro Judice Biker a trasladasão de seu parente o sr. Joze Judice Biker, que estava na cazamata n.° 13, para a caza grande do revelim, alegando estar este mais favorecido de meios, com que lhe supriria a falta a que estava reduzido. = D. = *O Como o Supt.^e he peSuido de tom Religiozos sentimentos, querendo hir fazer companhia a eSe emfelis, o deixarei hir p.^a onde ele seacha = Pinheiro G.^or*

O sr. Antonio Joaquim da Costa Lamim pediu licensa para mandar buscar alguns livros. = D. = *Sendo Libros q̃*

trotem da Nosa Santa Religião ho dos q̃ não sejão proibidos, pode o Supt.e mandar vir coontos quize sendo a Sua escrituracão Portugueza = Pinheiro G.or =

O sr. João Francisco d'Oliveira Bastos solicitou tambem a entrada de livros, trazendo-lhe á lembransa a sua promesa feita por Estocler. = D. = *Nunca faltarei o que pormeter em quanto aqui estiver. Se o Supt.e Requerese Libros de q̃ podese em a sua prizão. tirar fruto Sendo estes daqueles. q̃ estruem o Home na nosa Santa Religião e Libros estoricos Portuguezes o Supt.e achará Sempre comprida a m.a pormesa = Pinheiro G.or =*

Pasados poucos dias foi-nos intimado que o governador não queria requerimentos; que se precizasem alguma coiza o requeresem seguidamente em um só papel; e que não queria senhoria nem escelencia. Asim se fês, e de dias a dias vinhão os despaxos, que um oficial lia á porta, levando a relasão em que vinhão lansados. Deu tambem ordem para que nada se podese mandar para Lisboa em sacos, nem de lá se recebesem estes, devendo servir-se cada

um de cestos, ou canastras: ordem que poucos dias esteve em vigor. Permitiu tocar instrumentos, e mandar fazer barras, acrescentando o Jaime, ao anunciar esta permisão, que o governador esperava que delas sómente se servisem para o uzo a que erão destinadas, quando não *ele cá viria fazer o que era de seu genio*; e que eses das gaitinhas tambem podião tocar nas flautas, mas que tivesem cuidado de não tocar coizas proibidas, *senão que ele viria fazer-lhas em pedasos na cabesa.* Igualmente deu ordem nesa ocazião para que os malandros continuasem sós a fazer os dias dos que pagasem, como mandára o Teles, e cuidar da limpeza da caza, como anteriormente. Vexame, prepotencia, groseria, e insolencia são os carateristicos de taes ordens.

Logo a 4, para nos segurar da sua fanatica, e superslicioza religião, decretou que, ao anoitecer, se rezase o terso de N. Snr.ª em todas as prizões, mencionando-se na parte diaria o cumprimente desa ordem. Aconteceu estar de dia na cazamata n.° 14 o sr. Marques de Melo, fês a parte, e nela dise: = *Não*

ouve novidade; rezou-se o terso de N. Snr.ª com toda a devosão, na fórma da novisima ordem, etc. = No dia seguinte foi xamado á porta, insultado gravemente pelo oficial xaveiro, concluindo, que S. E. lhe fazia saber, que *se tornase a bigodeá-lo na parte diaria por semelhante maneira, lhe mandaria dar tantas pancadas, que lhe caise a pele dos osos.* = Perguntou o prezo, em que consistia a culpa, ou falta de reflesão, o que o mesmo oficial não soube esplicar; mas no dia imediato, melhor informado, dise, que a palavra = *novisima* = fòra a que S. E. tomára como um ataque!!

Poucos dias depois decretou que, no fim do terso, se rezase uma salve rainha pela vida, e saude do seu rei, e bom suceso das suas armas. O Pineti, como juis, queria fazer o ofertorio da referida salve rainha, mas apenas ele, ao acabar o terso, abria a boca para dizer em vós trémula = *Salve, pela vida, e saude do noso monarca* =, elevavão os demais a sua, e cobrião a dele, que só de poucos era ouvida. Tão recomendada estava esta ordem de rezar o terso, que no suterraneu andavão os oficiaes

xaveiros escutando pelos quartos quem rezava, e até nos mesmos segredos, onde avia uma só pesoa, batião á porta, e obrigavão o mizeravel, não poucas vezes com fome, e friu, a entoar o terso em alta vós!

O sr. Antonio de Souza Coutinho estava então em um dos segredos, para onde fôra mandado por uma frioleira, sem preceder informasão, nem ser ouvido em sua defeza, segundo antigo, e louvavel costume; uma noite estava ele tiritando com friu, bate á porta um dos agás; pergunta-lhe se já rezára o terso; responde ele ingenuamente, que estava só, e por iso o rezára em vós baixa. Não importa, lhe torna o santão, reze em vós alta, senão eu lhe farei abrir a boca. Não ouve remedio; teve o bom Coutinho d'entoar o *Deus in adjutorium meum intende*, e ser devoto á forsa. E' provavel que de pouco lhe preste esta reza para a sua alma, asim como prestou para o fim, a que a mandavão dirijir.

Nestas esterioridades é que os malvados fazem consistir a religião, menosprezando a moral, que é a sua esencia.

O rei dos reis, porém, que os conselhos dos potentados da terra dirije, e sem cuja aprovasão nada se move, com as demais testas coroadas, em geral asembleia, a *não intervensão* em os negocios dos principes da caza de Bragansa decretado avia, e em seus protocolos asim consignado estava; e já por iso, já mesmo pela pouca devosão dos rogantes, baldados erão os votos; guardava perfeitisima neutralidade, sem que nada o podese abalar de seu firme propozito; espreitava talvês alguma ocazião favoravel, em que fizese terminar a luta, que dilacerava uma nasão, que sempre amára. Quando xegará a tal ocazião, não nos é dado adivinhar. Identico rezultado tiverão os tersos aos sabados na igreja, e preces todos os domingos, e dias santos, a que fazia asistir toda a tropa da guarnisão, amofinando a Deus com dezentoadas, e roucas vozes. Nas oitavas do natal não foi ela de manhan asistir ás preces, do que ele só na ultima deu fé, e lá do côro em santo zelo inflamado, gritou: = Que é isto? A trópa não vem ás preces? = *Não tem devosão*, = respondeu um dos oficiaes, que estava na

igreja. = Pois eu a farei ter, replicou o devoto governador.

Pelo meio de dezembro mandou que os ecleziasticos fosem á misa nos domingos, e dias santos. Nas ante-vesperas de natal forão avizados para fazer a funsão desa noite. Tiverão seus ensaios, a que saião de tarde; e com efeito em a dita noite forão todos á igreja em numero de 20, recolhendo-se ás respetivas prizões perto das 3 oras, tendo sido brindados com uma frugal ceia, que em uma das cazas proxima á igreja lhes foi preparada, sendo ali deixados sós em plena liberdade de se abrasarem, e falar uns com os outros: mas, para que não faltase o selo da velhacaria, mandou-lhes o governador no fim da ceia duas garrafas de mais primorozo vinho, e uma bandeja de bôlos com o recado de que era para fazerem uma saude ao sr. D. Miguel, = *o melhor dos reis* = Muito os onra em não os asemelhar a ele. Quanto á melhoría lá se avenhão.

Concluida a misa, apareceu o governador no côro, agradeceu-lhes muito, com palavras maviozas, e lagrimas nos olhos, o dezempenho da funsão, lasti-

mando-se muito dos seus males, e maldizendo a sorte que os tinha metido em prizão, podendo estar instruindo os povos, e fazendo servisos ao sr. D. Miguel; acrescentando que ele dezejava adosar seus males, cumprindo asim as ordens d'elrei, o qual não queria, que os prezos fosem maltratados. Foi então que os padres vírão pela primeira vês os misionarios varatojanos, de que a seu tempo falarei.

Gostava muito o governador destas carolices; picava-se de ser entendedor das ceremonias ecleziasticas; e já, dia da conceisão, vindo o capelão das milicias da Guarda levar a ostia, que na misa avia consagrado para a festa, tirando a cazula, e tomando o véo d'ombros para a ir depozitar no sacrario, lhe gritou lá do côro onde estava: = *Que é iso? Estamos em 6.ª feira da paixão? não sabe a sua obrigasão; pois olhe que eu sou tão inimigo dos malhados, como dos clerigos que não sabem fazer o seu dever.* = Vindo outro dia, trazendo a umbela, acompanhar o S. Sacramento, que o misionario trouse á prizão grande do revelim, aconteceu esquecer-se o sacris-

tão da caldeirinha d'agua benta; deu-lhe dois berros, arguiu o do esquecimento, dizendo por ultimo: = *Olhe que eu tambem sei fazer sancristões.* = Tudo neste bravo militante é original!

Para dar aos ecleziasticos uma prova da considerasão, em que os queria ter; considerasão, bem entendido, a seu tosco modo, mandou-os conduzir no dia 28, ao sair da misa, á sua porta, onde ele se aprezentou de capote tersado, e xapéo na mão, dizendo-lhes: = *Já tenho licensa do sr. patriarca, e do sr. duque para lhes procurar todas as comodidades que lhes puder permitir o seu estado, podendo até dizer misa: mas, antes de cuidar do corpo, é precizo tratar de ter a consiencia em socego, para o que, quero pô-los todos juntos em uma caza, para irem ao côro todos os dias. Estou vendo a melhor que á: ei-de dar de comer a quem não tem. Deixem-se de procurar noticias em sacos, e canastras; eu cá as tenho encontrado em papelinhos, de que não faso cazo. Ese omem que lá está no Porto, e que se intitula duque de Bragansa, nunca por mim á-de ser tratado como tal: respeitava-o, em quanto*

foi digno filho do Senhor D. João VI, e digno irmão do sr. D. Miguel I, que á-de ser sempre o noso rei, pois do outro não faso cazo, porque veio trazer a dezordem a Portugal, e destruir a santa religião; mas esta sempre á-de prevalecer, porque se ão-de quebrar todas as trolhas, etc. = Com efeito, a 30 de tarde, forão todos os ecleziasticos, frades, e clerigos, mudados para a abobada n.° 132, que de certo não era melhor caza que as do revelim, da qual não querião sair alguns, principalmente os srs. frei Manuel, e prior Ferrão, que pedirão o ficar, porém debalde; porque os oficiaes não querião estar com o incómodo d'andar todos os dias abrindo todas as prizões para os levar para a igreja, ficando-lhe mais cómodo tê-los reunidos em uma só. Este ainda alegou sua avansada idade, e molestias, que necesitavão a asistencia de medico, e medico amigo, que a sorte aqui lhe deparára: ainda pareceu aceder-se a esta justa reprezentasão; não saiu com os demais ecleziasticos; mas apenas pasados tres dias (1.° de janeiro), veio o tenente Falcão, xaveiro da nosa prizão, arranca-lo

d'entre nós, não lhe permitindo ao menos comer o jantar, que tinha preparado com seu companheiro de ranxo: não quis á porta consentir, que o oficial da guarda pasase revista á mobilia, mas no meio da ponte mandou pôr tudo no xão, e esteve esmiusando muito a seu sabor, e com todo o vagar. Sentimos a falta dos que tinhamos em nosa companhia na prizão grande do revelim, principalmente a do veneravel sr. Ferrão, que, independente das suas eminentes virtudes, e qualidades, acudia com mão larga ao grande numero de necesitados que avia, concorrendo para a suscrisão com duas moedas mensaes, afóra as esmolas, que em separado distribuia; não se limitando só a matar a fome dos necesitados, mas a cobrir a sua nudês, pois já por duas vezes avia neste inverno mandado vir um bom provimento de camizas, calsas, coletes, jaquetas, meias, sapatos, que repartiu pelos que mais carecião. Digno varão, omem probo, modélo dos verdádeiros parocos, metido em orrorozas masmorras, á cinco anos, sem culpa formada!

Era-nos asás sensivel a interrusão, e

falta que sofriamos na correspondencia de nosas familias; poucos a recebiamos no dia asinalado; vinhão os bilhetes aos poucos, e em diferentes dias; muitos ficavão sem eles, duas, e tres semanas; da mesma falta se queixavão as familias; avia neste negocio o mais criminozo desmazelo; um dia veio um oficial trazer ao sr. Caldeira Pedrozo um bilhete de sua mulher, dizendo que os grilhetas o avião axado no foso! Por mais que se reprezentava, nada se obtinha; e niso tão sómente eramos mais bem servidos no tempo do baxá Teles. Veio um dia intimar-se-nos ordem de que o governador não queria que nos bilhetes falasem nele, nem em bem, nem em mal: o sr. Galhardo foi xamado á secretaria, e arguido por falar de mais no bilhete, que em sua prezensa foi rasgado, e ele ameasado. Ao sr. prior Ferrão mandou-se-lhe volver o bilhete de 19 de dezembro, por dizer coizas que se pasavão na Torre. Consistião estas em dizer a sua irman; que tinha ido á misa, que não ouvia á mais de 4 anos; que lá na igreja se avião juntado 22 eclesiasticos, sendo 6 frades; que tinha cantado

as preces que se fazião todos os domingos, e dias santos; que continuava de saude, todo o dia deitado, levantandose unicamente á noite para rezar o terso, etc. Devolveu-se outro ao sr. prior de Joromenha, que escrevendo a sua irman, lhe dizia, dése os seus agradecimentos ao sr. Pedro Tomás (verdadeiro nome d'um sujeito que avia recolhido em sua caza a mesma irman do prior, e uma sobrinha); e muitas recomendasões á menina (asim tratava sempre a sobrinha), a qual sempre trazia prezente em seu corasão, etc. As palavras = *Pedro*, e *Menina* = dérão-lhe no goto.

Grasava vagamente um boato de que em Espanha tinha avido certa alterasão no governo; nada sabiamos porém de pozitivo; a insulsa gazeta, que sempre nos aturdia os ouvidos com artigos de Madrid, guardava, á tempos, ácerca dese país o mais profundo silencio, quando recebeu o sr. D. Joze Valesteiros uma carta que, sem referir-se ás novidades no governo, lhe partecipava que a rainha regente avia promulgado um decreto em data de 15 d'outubro, concedendo aos emigrados, e implicados em

crimes politicos a mais ampla anistia, do qual lhe referia alguns artigos, escuzando-se d'enviar a copia por inteiro, por o ter já feito duas vezes. Ficámos todos muito satisfeitos com a noticia, tanto mais que por ela presentiamos, que não deixaria de dar algum impulso á nosa sorte. O sr. Valesteiros todavia não recebeu a copia do decreto que se lhe anunciava; veio-nos porém á mão por uma via particular; e escorados nele fizerão os Espanhoes alguns requerimentos ao seu ministro em Lisboa. Estando as coizas nesta situasão forão todos xamados fóra a 22 de novembro, e avizados para estarem prontos a sair ao primeiro avizo; pois o governador já avia mandado ao intendente geral da policia uma lista deles, declarando o estado dos procesos, e culpas. Ora a 19 se tinha dado esta lista de todos os prezos, seus empregos, e estado de proceso. Voltárão mui contentes, e todos tomamos parte na sua justa alegria. Em consequencia disto requereu o sr. D. Felis Garrido se lhe entregasém os papeis, que na revista de 3 do mesmo mês se avião tomado, asim como um retrato que fôra

na minha pasta com outros papeis meus. Foi-lhe diferido, e fazendo uma memoria ao Jaime para lhos trazer, veio este ao fexar a janela, e lhe dise que o retrato não se lhe restituia por ter ao peito um livro masonico, e outras insignias, acrescentando: *Isto dizem eles lá; porque eu cá não sei nada diso.* Reclamou ele em um energico requerimento copiado em n.º 3, a sua propriedade, e a 16 é que saiu indeferido.

Não ficárão em esquecimento as espresões do requerimento, e cedo demonstrárão que delas conservavão em seus apoucados animos rancoroza memoria. A 7 do seguinte veio um oficial de milicias da Guarda trazer-lhe uma carta aberta, acrescentando ao dar-lha, que o governador lhe mandava dizer, *que em recebendo outra carta semelhante o mandaria xibatar*; e o benemerito, e cristianisimo defensor do altar, e do trono ajuntou por devosão: = « *Bem estimarei estar de guarda nese dia para ter o gosto de lhas fazer dar bem puxadas.* » = Tanta impresão lhes tinha feito a tal carta! Estes infames não se pejavão de fazer o mal; querião porém que

não resoasem fóra das muralhas da Torre. Era a carta da triste, e desolada mãe do ameasado, datada a 27 do p. em Madrid, e entre outras espresões de mãe, e mãe consternada, e saudoza, continha este periodo: = « *Como obra asi ese gobierno que se dice tan cristiano, y siempre habla de doctrina evangelica? Yo digo que son unos tigres que me privan de mi hijo, y solo exercen una.... Enfin yo diré constantemente, puesto que no soltan los que encarcelaron sin ningun delito, que son cristianos solo en el nombre y so peores que gentiles en los hechos.*» = Tão alto bradavão os écos das barbaridades deste refalsado governo! Não ficou só em ameasas o negocio. A 19, por novas intrigas do fasanhozo Pineti, que na vespera fòra a caza do governador, foi removido para o suterraneu o sr. Garrido, d'envolta com os srs. Pereira e Melo, Lara, e João Antonio dos Reis, que no seu dezagrado tambem tinhão incorrido.

A manha dos roubos não estava mais emendada: os bons costumes não se perdem. Ainda no 1.º de novembro mandárão de Lisboa uma moeda d'oiro ao

sr. J. de S. Bandeira, então na cazamata n.° 14; foi mencionada na relasão do recoveiro, sinal evidente de ter vindo por ele. Não a recebeu o sr. Bandeira, e por tanto recuzou asinar a relasão: veio D. Luis indagar o cazo; prometeu ir tomar informasão, aconselhando o prezo para que escrevese a quem lhe mandava aquela quantia; ao que ele não quis anuir por não espôr o seu bemfeitor, preferindo antes ficar, como ficou, sem a moeda, em que nunca mais se boquejou.

Toleraveis erão ainda estes máus tratos, e acerbos tormentos, comparados com a falta de meios de subsistencia, que acabrunhava a maxima parte dos prezos. Baldadas avião sido todas as reprezentasões, e requerimentos, que se tinhão feito no governo de Diogo da Cunha: identico rezultado avião surtido as que desde o principio do deste se repetírão; e então até ameasados erão os que em objeto de tamanha considerasão abrião a boca. Da cazamata n.° 14, requereu o sr. Marques de Melo ao novo governador o mandase abonar com qualquer coiza para comer, ainda que fose

um ranxo da guarnisão, visto estar condenado em degredo perpetuo, e confisco de todos os seus bens; ou quando ese mesmo ranxo não fose posivel, o socorrese ao menos com um pão de munisão para não morrer á fome. Deu-lhe o oficial xaveiro em resposta (porque para esta prizão não despaxou requerimento algum), = *que S. E. não queria lá ver mais requerimentos de tal natureza, insultantes, e dezavergonhados; que não estava para sofrer nenhum filho da p. . . .*, *que o pão que tinha para dar era um arróxo.* = Nos primeiros deste mês requereu o sr. padre Boa Memoria, da cazamata n.° 17, um ranxo, ou qualquer coiza com que se alimentase, por nada ter. Tardando despaxo, e apertando a fome, pediu licensa para ir falar ao tal Pinheiro, e recebeu em resposta dada pelo capitão Carvalho: = «*Que S. E. não queria falar a malhados, nem os queria ver, e que em o perseguindo lhes mandaria dar uma sóva, nús, e sem camiza, como se fás aos pretos do Brazil.*» = Que contraste de procedimento deste omem para com os prezos desde

que aparecêrão os misionarios, e poucos dias antes!

Mandou lá pelo meio de dezembro formar listas dos mais necesitados; a 20 forão abonados dois, e a 28 mais tres com a mesquinha, e ridicula quantia de 75 reis por dia, avendo mais de 90 absolutamente necesitados entre os 186 que então estavamos aferrolhados nas abobadas do revelim; guardada a mesma proporsão nas demais prizões, e ainda para menos em algumas, tocante ao numero dos que alguma coiza ainda tinhão de comer. Os meios de todos estavão por estremo mingoados: os que algum pouco posuião, cerceavão dele para acudir aos que ainda menos tinhão. Pagouse, no fim de 6 mezes de divida, o meio soldo de dois (julho, e novembro) aos oficiaes militares, o que lhes deu algum folego, porque a maior parte estava quazi a aumentar o numero já bem escesivo dos precizados. Não avia em Lisboa quem rebatese os recibos dese meio soldo; e por muito favor descontou um avarento dezalmado dois mezes de meio soldo ao sr. Joaquim Eleuterio Ferreira,

ten. d'inf. 16, a razão de 78 por cento, dando por eles meia moeda!!! Em verdade, não se mostrárão muito caridozos os abonados abitantes de Lisboa para com os mizeraveis que, muito bem sabião, estavão encerrados nestas orrorozas masmorras. O medo lhes gelava a compaixão no corasão: quererião alguns, não o duvido, antes bem convencido estou, estender bemfazeja direita a algum, ou alguns destes mizeraveis, talvês seus parentes, ou muito amigos, receavão porém que a esquerdra delatase ese paso; e deslembrados dos deveres do sangue, da amizade, e da omanidade em sofrimentos, só de si erão lembrados; não querião *comprometer-se*, como dizião. Fatal puzilanimidade, que prolongou, de certo, noso duro cativeiro. Davão, contra sua vontade, é verdade, tudo o que o intendente geral da policia, ou Miguel Alcaide pedia para as urgencias do governo, isto é, para prolongar os males da malfadada patria, contanto que não fosem incomodados! Funesto amor da comodidade pesoal! Quando se convencerão os omens de que comodidades, bens, e fazenda nada

valem em comparasão da liberdade! E que para adquirir, e conservar esta, tudo até a propria vida se deve espôr, e no altar da patria sacrificar! Tanto para comnosco forão insensiveis os omens, quanto não poucas senhoras se esmerárão em aliviar nosos males, já promovendo nosos negocios, já recebendo, e transmitindo a correspondencia para nosas familias, já partecipando-nos noticias consoladoras ácerca do andamento da cauza por que padeciamos: mais confortos pelas encontrámos. Sexo estimavel, que de nosas amarguras boa parte aliviaste, em nome de meus companheiros, a quem tantos, e tamanhos beneficios outorgaste, mesmo sem a muitos deles conhecerdes, eu vos tributo os mais puros agradecimentos, dignai recebê-los como penhor de nosa gratidão, e do muito que sabemos avaliar, e prezar vosos sacrificios. Longe porém me tem levado esta digresão, é tempo de retrair-me ao asunto, a que mais em particular me propus, devendo entender-se, e fazendo a declarasão que, no que digo a respeito dos abitantes, á mui onrozas escesões, ás quaes cumpre fazer jus-

tisa. Oxalá a maior parte imitase a *minima!*

Tornemos ao asunto; ele nos dá bastante materia; deixemos outros. Continuava entre nós para acudir aos mais necesitados a suscrisão, de que já falei, e que, cada dia, a menos montava: tinhão sido mudados para outras prizões os que forneciāo mais avultadas quantias, taes como os benemeritos srs. Ferrão, Borges Carneiro, Velho da Costa, Pereira e Melo: os primeiros dois, lá mesmo donde estavão, sempre se lembravão do que tinhão visto, e prezenceado, e seus bemfazejos corasões lhes multiplicavão meios de ser prestadius a seus companheiros desgrasados; os outros encontrárão junto de si quem tambem carecese de ser socorrido, e a todos não podião suprir. Não afrouxava entre nós em sua costumada beneficencia a acrizolada filantropia dos srs. Aquino e Silva, Manuel Venancio Deslandes, e Marsal Enriques d'Azevedo e Aboim, os quaes á sua meza 6, ou 8 companheiros diariamente sustentavão, vestindo ao mesmo paso alguns outros: enfim, todos fazião o que podião, e suas poses

lhe permitião, rezúltando-nos a doce satisfasão de que, sendo tão escasos os meios, nenhum de nós viu o esqualido, e descarnado rosto da fome: sem auxilio estranho, uns aos outros as mãos davamos: não avia demaziada fartura, mas todos comião, e tinhão de que se manter. Por este tempo estava eu reduzido a não receber quazi nada de minha desventurada familia, que d'esmolas talvês se sustentase, pois estavão em sequestro os poucos bens que posuia; e ainda que alguns fosem por minha mulher arrendados, deses mesmos frutos, que recolhia, lansava mão o insaciavel governo uzurpador, despojando cada um da tersa parte do vinho, trigo, e mais coizas, deixando só a fome em partilha por toda a parte, onde sonhavão seus indignos satelites, que avia alguma coiza que empolgar, para contentar o bando de janizaros, que por nasão queria fazer pasar, quando eles só de a agrilhoar servião. Neste apuro devi muito a meus benemeritos companheiros os srs. Ferrão, Joze de Souza Castelo Branco, e João Rozendo de Mendonsa Pesanha, o qual comigo repartia o soldo quando o rece-

bia. Os nosos almosos estavão reduzidos a uma boa porsão de pápas de milho, migas, ou asôrda; e os que tomavão xá ou café, era este uma simples tintura, que mais se devia xamar agua quente com asucar; muitos tinhão cortado pelo vinho, tabaco de fumo, e outras comodidades, ou abitos a que desde o berso estavão costumados. Avia companheiros que se davão a fazer de comer dentro da prizão para sair mais cómodo o jantar, e almoso aos outros. Celebravamos muito ouvir um pela manhan, ao abrir as cupulas, ou á noite, pregoar: = *Quem quer pápas venha dar o seu nome.* = Outro: = *Quem quer asórda:* = a fim de fazer a conta certa, e não aver sobejos, ou desperdicios, porque em tudo era mister a mais rigoroza conta, pezo, e medida. Asim, com Montaigne, nos abituavamos a olhar antes a adversidade como um manancial de virtudes, que como raís de desprazeres. Santa filantropia que asim sabes fazer adosar a sorte dos malfadados! Tanto é certo que os males prolongados veem, pelo andar do tempo, fazer menos mósa nos que os sofrem. O painel desta prizão me dispen-

sa de falar das demais; em todas reinava igual necesidade a par d'identica filantropia: em todas os poucos remediados repartião irmãmente com os muitos desvalidos. Comparem agora eses monstros, que tanto alardeão do nome cristão, comparem-se a si com os que debalde forcejão por denegrir com os epitetos de pedreiros livres, malhados, faltos de religião, e vejão de que lado morão as verdadeiras maximas, e preceitos da doutrina de Cristo. *Ama o proximo como a ti mesmo.*

A 4 de dezembro vierão aumentar o numero dos desgrasados dois catraeiros dos cáes de Lisboa, Joze Gomes Rua, natural de Tavira, e Manuel Fernandes Xula, de Faro. Estiverão 5 dias encerrados na cazamata n.º 10, a pão, e agua, por não terem com que se prover d'outra comida, atéque, meio dezesperados, vociferárão contra quem desta arte os queria lentamente matar de fome, portando-se com mais crueza, que os mesmos iniquos, e dezalmados membros da comisão do castelo de S. Jorge, que a esa pena não os condenárão. Calárão no corasão empedernido do oficial xaveiro,

Marinonio, os pungentes alaridos dos estenuados Algarvius; transmitiu-os ao governador, que logo os mandou mudar. Referirei o seu cazo, como da boca deles o ouvi, para comprovar a imoralidade desa gente, cristan por alcunha. Ganhavão a vida no seu trafego os dois mizeraveis, quando um dia travou conversasão com o Rua certo Realista do batalhão de Lamego; lamentou este a desgrasa que, avia perto d'um ano, os arrancára de suas cazas, sem esperansa de serem tão cedo restituidos a elas; que agora estava o seu batalhão nomeado para ir tomar parte no ezercito d'operasões, onde a morte sería o mais certo termo de seus males; que bem estimaria ele com alguns seus camaradas ter meio de pasar a bordo d'alguma embarcasão ingleza que os conduzise ao Porto, onde dezejavão aprezentar-se ao sr. D. Pedro. Desconfiou o catraeiro da sinceridade do tal realista, e desculpou-se com um edital da intendencia da policia, que se avia publicado, e afixado, cominando graves penas contra aqueles que favorecesem, ou desem pasagem para o inimigo. Repetiu o realista, pasados dias, as suas instancias,

acompanhado d'outros que finjião estar do mesmo animo, até que o sincero catraeiro lhe prometeu que, quando voltase o vapor inglês, se se oferecese alguma oportunidade, os avizaria. Cumpre notar que o acazo lhes deparou o encontrarem se, um dia, com certa rapariga da vila de Cêa, xamada Maria Emilia de Melo, a quem conhecião por ser das suas vizinhansas, e que, sendo amazia do Rua, era dotada dos mesmos sentimentos constitucionaes deste, *e malhada como o diabo*, segundo as suas proprias espresões; e entrando com ela na mesma prática, esta com mais franqueza os animou a que pozesem por obra os dezejos que emitião, e ela reputava não finjidos. Como porém as suas intensões erão danadas, logo que apanhárão estas respostas, saltárão com os catraeiros, um dia, prendêrão-nos, levando-os com muitas apupadas ao quartel do campo d'Ourique, donde sairão outros a demandar a caza em que morava a Emilia, que igualmente prendêrão: dali forão todos conduzidos a um quartel da policia, onde de novo forão insultados até pelo seu digno brigadeiro comandante,

e em seguida ao Limoeiro, procesados na comisão do Castelo, e por ela condenados, o Rua, e sua amazia a ir com pregão dar voltas á roda da forca, e degradados ambos por toda a vida, pena de morte se voltasem ao reino, ele para riu de Sena, e ela para Angola, para onde tambem foi condenado o Xula em degredo por 10 anos, sendo ambos eles metidos na Torre de S. Julião, em quanto não ouvese embarcasão que os transportase ao seu destino; o que tudo foi ezecutado, na parte posivel, dentro em 9 dias.

Como vinhão de fresco, fizerão a pintura das mizerias, e necesidades, solidão, e susto a que Lisboa estava reduzida; das lizonjeiras noticias, que ao ouvido se dizião ali uns aos outros; do avultado numero d'embarcasões de guerra inglezas que avia estacionadas no riu; e do consideravel numero de pesoas que diariamente emigravão para o Porto, em cuja lida eles não tinhão deixado de ter bom quinhão.

Ao anoitecer de 25 de dezembro forão encerrados na cazamata n.° 10, dois oficiaes prizioneiros do ezercito do Por-

to, que depois soubemos serem os srs.
Barnabé Coelho, ajud. de cas. 6, e agora capitão, e Antonio Manuel da Fonceca, alf. de cav., aquele prizioneiro na asão de 7 d'agosto, e este na de 29 de setembro; e que se lhes dava só a cada um 40 reis, e um pão diario. Bem dezejámos fazer mais suave o seu duro cativeiro, e repartir com eles do pouco, que tinhamos; não nos foi dado por então poder ter com eles comunicasão alguma, apezar dos pasos para iso tentados.

Soubemos pela gazeta que o Miguel saira de Lisboa (16 d'outubro) com o fim, segundo dizia, d'ir onrar os seus janizaros, pasando-lhe revista; mas, não satisfeito de ter incomodado, e dezasocegado os vivos, demorava-se em Coimbra, e Braga, fazendo erguer de seus jazigos as cinzas de respeitaveis personagens, que, a estarem animadas, cobririão o rosto por não corar de pejo, ao ver quanto sua egregia estirpe, com o andar dos tempos, degenerado avia, e corridos se apresarião a resepultar-se, magoados da praga, que seu malfadado país tem asolado. Só a 17, e 18 de dezembro

pasou de corrida pelas fileiras deses esbravos de libré, tornando a Braga, onde asentou morada.

Continuavão os nosos, em tudo estimaveis companheiros, os srs. Aquino e Silva, Azevedo, e Bernardino a prodigalizar os socorros de suas profisões, e asíduos cuidados a todos que enfermavão; não se lhes permitindo porém ir tratar, no xamado ospital, dos que lá caião, por intrigas do brutal, e torpe cirurgião Lus, de mãos dadas com um medico d'Oeiras por apelido, Xaves, (*) que, devorado d'ambisão, comesou a solicitar o partido de medico da Torre, fazendo para ese fim o serviso de vir todos os dias a ela, metendo niso o governador, que altamente xegou a dizer, que quando o governo não lhe dése ese despaxo com 20$ reis mensaes, lhos daria ele de sua algibeira; e tendo o fito mormente em afastar aqueles d'asis-

(*) João Antonio de Carvalho Xaves; medico que estava no partido da Cuba, quando na retirada do Algarve, no fim de 1826, adoeceu o sr. João Carlos de Saldanha, a quem tratou, e acompanhou para Lisboa, ali nomeado medico onorario da camara real.

tir, e aconselhar as muitas pesoas da Torre, e seus arredores que os vinhão consultar, com deteriorasão dos sordidos intereses destes pseudo-Galenos.

O acontecimento, que paso a referir, comprova o enredo que se tramava para que estes sujeitos obtivesem o fim a que se propunhão. Padecia, á tempo, de molestia de peito o sr. Francisco Antonio Pinto, dono d'uma bem acreditada fabrica de xapéos em Lisboa, e era com o mais acrizolado desvelo, e caridade tratado pelo sr. Azevedo, seu companheiro na prizão pequena do revelim. Agravando-se a molestia, permitiu o governador, que pasase a um quarto da prasa, aonde sua mulher, e filha o viesem acompanhar. A 31 apareceu no quarto o novo medico, e cirurgião; conferenciou com o asistente, e companheiros, e acordárão no tratamento. No dia seguinte, ao voltar o sr. Azevedo a ver o doente, lhe partecipou a mulher, com as lagrimas nos olhos, que escuzava tornar, pórque o governador déra ordem para que só fose tratado pelo medico, e cirurgião da Torre. Desconsolado deixou o terno amigo a cabeceira do enfer-

mo; no dia 4 do seguinte janeiro foi de novo xamado, e soube então que tal ordem fôra falsa, e que xegando á noticia do governador, este asim o mandára afirmar á desolada familia, acrescentando que podia xamar quem lhe aprouvese, e mandar buscar os seus amigos ás prizões a qualquer ora que precizase. Não castigou porém, como merecião, os autores de tão refalsado embuste. Deixo para seu logar o funesto lance deste desventurado.

A morte nos roubou este ano onze companheiros, livrando o mundo do ezecrando monstro João dos Reis Leitão, que a indolencia, ou conivencia dos dezembargadores tinha atégora poupado para flagelo da omanidade. Tivemos de lamentar a falta daqueles, dos quaes mais da metade estavão sem proceso, ou absolvidos, e, á muito, devião ter sido restituidos á liberdade, e seio de suas tristes familias. Na dor que nos aflijia, conheciamos quanto eramos devedores a salubridade do ar que a estes sitios é peculiar, aliás teriamos de ser em muito maior numero vitimas de molestias, que nos calaboisos d'Almeida, e Lame-

go devorárão neste mesmo ano centenares d'infelizes, cuja morte xoramos.

Para terminar o ano faltava-nos uma praga, das que quazi sempre entre nós segue, ou é percursora de dezastrados acontecimentos. Aparecêrão misionarios na Torre de S. Julião! Em a noite de 21 de dezembro veio o Jaime abrir de propozito a porta para dizer aos ecleziasticôs, que no seguinte podião ir confesar-se, os que quizesem, com os padres jezuitas. Juntárão-se com efeito estes a 22 na igreja, onde encontrárão dois jezuitas italianos, que confesárão só tres, desculpando-se de não continuar por cansados; sendo talvês não esa, mas a verdadeira cauza, a esplanasão, que eses tres confesados lhe fizerão dos tratos, oprobrios, e indignidades que avião sofrido em tão longo decurso de tempo. O certo é, que eles nunca mais aparecêrão, e sim em seu logar os varatojanos, de que falarei no seguinte ano, para levar esa materia seguida; posto que eles no fim deste comesasem a sua apostolica tarefa.

Aparecêrão nestes ultimos dias algumas vélas com bandeira bicolor; entravão

porém, e saíão embarcasões portuguezas para o Brazil, o que não sabiamos esplicar. Dizia-se-nos de Lisboa, que em Madrid se reunião ministros de Fransa, e Inglaterra com o d'Espanha, para terminar a guerra civil em Portugal; que se acordára em que saisem do reino os dois principes, restabelecida a rejencia da infanta D. Izabel Maria. Que em Lisboa indicava o governo estar em sustos, pois pelo meio do mês ficava a guarda da policia em armas no Terreiro do paso, e a demais tropa nos quarteis; andavão patrulhas, e rondas dobradas pela cidade, dando mostras de recear a forsa ingleza no Tejo. Os oficiaes, nosos verdugos, parecião outros omens: no suterraneu, desfazião-se os dois xaveiros, Carvalho, e Marinonio, em dar satisfasões aos prezos, desculpando-se de os ter asim tratado por ordem que para iso mesmo tinhão do governador. Carvalho, dizia que, demais temia o Marinonio, que o podia denunciar, e este dizia o mesmo daquele: tão bom é o diabo como seu filho. Já não se curava de talheres, tizoiras, e navalhas de barba, ficavão nas prizões a seus donos; enfim no-

tava-se em tudo consideravel mudansa para melhor.

CAPITULO X.

Continuasão do governo do brigadeiro Raimundo Joze Pinheiro. = Misionarios.

1833.

Raiou o ano de 1833, seista era que em ferros conto. Sem embargo dos misionarios que o anterior nos deixára, estreou-se o novo ano com um suceso, que nos enxeu de prazer, e de que tirámos auspicios de mór ventura. No dia 3 de janeiro forão avizados todos os Espanhoes para sair dentro d'uma ora. Grata noticia que em sumo gráu celebrámos; antes porém que terminado fose o prazo, vierão xamar á prizão grande do revelim só 4 dos 10 que nela avia; a saber, os srs. D. Bernardino Entillac, D. Joze Valesteiros, D. Martinho Antonio Iscar, e D. Francisco Bermejo (o pri-

meiro prezo, que em 14 de maio de 1828 entrou na Torre), ficando os demais decepados, e abatidos d'animo, pelo abalo que lhes foi imprimido; pois os nosos indignos verdugos, até para nos mingoar o prazer, dérão ese rebate falso. Saírão do suterraneu mais 4, e da prizão pequena do revelim 2, sendo um destes o salteador asasino Antonio Garcia, que, por seus crimes neste reino cometidos, estava condenado por toda a vida para o prezidio de S. Jozé d'Encoxe, vindo a ser 9 dos politicos, e 1 salteador; sem que podesemos atinjir com a cauza de ser este em o numero daqueles incluido. Ficámos persuadidos de que, tomando o caminho d'Aldeia-Galega, se dirijião a Badajós, como poucos dias antes fôra de Lisboa avizado o sr. Iscar, soubemos porém que forão transferidos para o castelo de S. Jorge, onde muito melhorárão de sorte, bastando para iso sair destas infernaes masmorras.

No dia 5 ouvimos varios tiros d'artilheria com bala, e constou-nos que erão dirijidos a embarasar a entrada d'um brigue de guerra francês, que, tendo xegado defronte de Caxías, voltou a dar

ferro nas aguas da Torre; no dia seguinte, porém levantou ferro, e velejou-se para cima, onde salvou á capitana da sua nasão. Na gazeta de 7 vimos o avizo que fazia saber que por motivo dos tiros se mandára proceder a conselho d'investigasão contra os comandantes dos fortes, e brigue de registo que lhe fizerão fogo; e ficámos na esperansa de que a nasão franceza não ficaria calada por um insulto tão grave, derivando daqui materia para dar fomento a nosas esperansas; pois viamos decorridos quazi seis mezes depois, que as tropas constitucionaes nas praias do Porto avião tomado terra, e esta cidade ocupavão, sem que a luta terminase; e na ignorancia em que estavamos, tudo tomavamos a favor.

Misionarios.

E' tempo de comesar com os nosos misionarios, que no cabo de 56 mezes de continuados martirios vinhão prégarnos ainda de rezignasão, e paciencia, inculcando-se medianeiros para com o governo, e até pelo mesmo encarregados de suavizar os indignos tratamentos,

de que nos fazião mimo nosos atrozes, e dezalmados carcereiros, sem que jámais afrouxasem de seus tão malvados intentos.

Na tarde de 25 de dezembro forão xamados ao còro da igreja os 6 frades que avia em diversas prizões, e ali encontrárão dois misionarios varatojanos de Vinhaes; a saber, fr. Antonio de Jezus, natural do conselho de Coura, comarca de Viana, fundador do seminario do Monte da Madalena na Serra da Falperra, omem sexagenario, e que, dizia o companheiro, tinha viajado por Espanha, e ido a Roma duas vezes a pé; mas que por outras informasões constou depois ter sido um dos prégadores acerrimos em parte da provincia d'Entre Douro, e Minho contra os constitucionaes, no tempo da retirada do Porto em 1828, dizendo então que *o melhor caminho para os pedreiros livres era o da força.* O outro companheiro era um donato, ou corista xamado fr. Augusto de N. Snr.ª da Conceisão, filho do medicó João Nepomeceno, d'Alfandega da Fé.

Reunidos ali sós, e sem guardas to-

mou o velho a palavra, dizendo, que estando a terminar a sua misão em Sacavem fôra xamado pela snr.ª marqueza d'Abrantes, a qual lhe falára nas coizas da Torre, asim como o sr. duque (de Cadaval), manifestando-lhe o dezejo que tinhão de que ele viese pasar aqui alguns dias, e se informase miudamente do estado das prizões, e dos prezos, suas necesidades, padecimentos, e tudo mais quanto lhes fose relativo, encargo que ele aceitára de boamente com o fim de lhes poder fazer algum serviso; e que por iso os avia convocado, como pesoas do mesmo abito, para poder entrar no cabal conhecimento do que lhe fôra incumbido, pedindo-lhes disesem com franqueza tudo o que se oferecese.

Comesou cada um a espôr a penoza situasão, em que se axavão nas orriveis masmorras em que estavão encerrados, uns dormindo no duro xão, sem taboas, que os privasem da umidade; outros sem alimentos, vivendo da caridade dos companheiros, que em pouco melhores circunstancias se axavão; referindo por groso os indignos, e orrorozos tratamentos que seus dezomanos carcereiros lhes

teem irrogado no longo decurso de tantos anos, mormente no governo do barbaro, e despotico Teles Jordão, etc., etc. A isto respondeu com mansidão o reverendo misionario: Que não era aquela a vontade do governo; que elrei, o sr. D. Miguel I, não tinha tido tempo de remediar estes males; que o duque queria ver se os suavizava, melhorando a sorte dos prezos, etc. Acrescentou o sr. Manuel Antonio Xaves, que o mais acerbo de todos os males era estarem tantos omens bem educados misturados com salteadores, e asasinos, os quaes em seus embustes erão acreditados pelo governador, sem audiencia dos acuzados, por este modo arrastados a pesimos segredos, depois d'insultados, e não poucas vezes espancados, e ali conservados dias, alguns a pão, e agua; e muitas outras coizas que só em conferencia particular diria. Mostrou-se o padre por estremo espantado, dizendo que daquilo não se sabia, nem o governo o mandava; e que estava pronto a ouvi-lo em particular, para o que, quando tivese tempo, o xamaria.

Na manhan do seguinte dia forão os

clerigos convocados a igual conferencia, á qual asistírão os dois oficiaes que os avião acompanhado; e mesmo em sua prezensa repetiu o padre misionario a arenga do dia anterior; e alguns dos clerigos se espraiárão em relatar por groso os padecimentos, ultrajes, e oprobrios que avião sofrido, insistindo cada um mais no que lhe era particular, e no que avia prezenciado contra seus companheiros: lembrou o sr. Ferrão a sonhada conspirasão, com que mais nos quizerão atormentar, cauzando talvês por iso a remosão do anterior governador Cunha, o qual comesava a tratar-nos como omens, tendo até então sido antes como animaes; que por esa cauza, e denuncias falsas tinhão sido removidos da prizão grande do revelim varios companheiros irrepreensiveis em seu proceder, dos quaes alguns, como o sr. Coutinho da Mota, fazião conter os taes malandros em respeito; e atalhavão alguma pequena dezavensa, que entre os companheiros por acazo se suscitava: falou do manejo sordido a que se déra ouvidos ultimamente, encadeando-o na suposta conspirasão; manejo que só teve por fi-

to acumular na mão do Branco a venda de todas as coizas de que os prezos carecião, fazendo suspeito um tal cabo d'esquadra, por alcunha o Cacada, e arrastando-o á prizão, por ser ele outro que, já desde o tempo do Teles, tambem tinha parte neste negocio, sendo seu agente dentro da prizão o prezo Oliveira, o qual dali tirava com que se manter; acrescentando que uma semelhante imputasão era ainda mais injurioza aos oficiaes da guarnisão do que aos mesmos prezos; pois que estes nada recebião sem que por eles fose miudamente ezaminado, e quando alguma coiza de suspeita tivese sido nas prizões introduzida, não o poderia ser sem seu beneplacito, o que não era de supôr; ainda menos que omens inermes, muitos deles sem imputasão de culpa, outros já absolvidos por sentensa, não poucos julgados inocentes, se quizesem espôr ao risco iminente, e certo de tentarem uma conspirasão, sem esperansa alguma de rezultado que lhes fose favoravel, contra uma guarnisão numeroza, e bem armada, etc. Ouviu o misionario com toda a atensão; renovou as consoladoras espresões, de

que trazia bom sortimento; prometeu ir ver as prizões para melhor poder informar, não só como testemunha d'ouvida, mas ocular, afiansando que nosos males serião remediados.

Aparecêrão com efeito os reverendos misionarios na prizão grande do revelim a 2 de janeiro; entrárão sós; paseárão todas as cazas, demorando-se pouco; mas olhando com atensão a uma, e outra parte, dando demonstrasões de se magoarem por verem as camas de quazi todos no xão, rostos esqualidos, e macilentos, muito fumo, pouco ar, e mais uma morada de bixos, que d'omens de todas as clases mais notaveis da sociedade: vizitárão as demais prizões; voltárão a esta a 4 de tarde, onde ficárão sós, fexadas as portas. Já da primeira vês alguns queixumes tinhão ouvido; nesta asestárão-se-lhe mais diréta̋s baterias; uns atirárão-se ao velho; outros cercárão o moso; e então cada qual comesou a dezafogar, enumerando as calamidades de que tinhamos sido vitimas; uns lhe mostravão as camas estiradas pelo xão, podres da umidade da terra; outros lhe pintavão o quadro da fome,

e da mizeria, narrando-lhe a istoria da sua prizão, em cujo ato logo fòra espancado, espoliado de tudo quanto posuia, e metido em seguida em lobregos, e escuros segredos, nos quaes até nem a mofina lus d'uma candeia se lhe permitia; encontrando só lama debaixo dos pés, e agua que de contínuo gotejava das paredes a que queria ás apalpadelas encostar-se; um dizia que neste orrendo carcere fôra conservado dois, tres, e quatro dias sem comer, gritando debalde aos insensiveis carcereiros, que não tinhão um só real para o mandar comprar, até que ouvidos seus lamentos por algum companheiro repartia com ele o mesquinho alimento; que não poucas vezes por outro ainda lhe era ministrado; este lhe contava que em tão orroroza mansão tinha sido encerrado por vezes, ali adoestado a cada ora por groseiros, e torpes xaveiros; ameasado, e espancado sem compaixão, nem dó: aquele referia os infames, e atrozes procedimentos do Teles, seguidos, e, se é posivel, ainda escedidos por seus dignos satelites: fês-se-lhe ver quanto era danozo á saude o dormir sobre a terra sol-

ta, e umida, sujeitos a inumeravel multidão de vermes, que sobremaneira nos atormentavão, tendo-nos sido tiradas as barras, bancas, e bancos por uma infame denuncia do Branco, que o Teles, sem tomar séria informasão, atendeu como costumava: enumerão-se as muitas, e enormes maldades daquele monstro, e seus dignos companheiros, ladrões, asasinos, e salteadores de profisão, os quaes denunciavão as asões mais inocentes, envenenando-as como a sua perversidade lhes sugeria; insultando, adoestando, e até ameasando de contínuo omens de graduasão, e respeito, que sem ser ouvidos, nem admitidos a justificar-se, erão descompostos pelo mesmo governador, que aqueles malvados escutava, e atendia; muitas vezes espancados, e arrastados aos orrorozos segredos que a maior parte dos dias estavão xeios destas vitimas da mais atrós calunia: falou-se-lhe da indigna sujeisão em que eramos tidos, mais particularmente depois que o atual governador nomeou para juis da prizão um certo D. Luis Pineti d'Arandá, e prestando ouvidos a sinistros embustes tinha ar-

fancado da nosa companhia dentro em poucos dias 15 benemeritos companheiros, que, apontados por ese infame estrangeiro como colaboradores da sonhada conspirasão, forão metidos em separados segredos, onde jazêrão dias, e dias, tratando-os em perguntas, que á alguns fizerão, com as manhas inquizitoriaes, e privasões de comer, com o intuito de que eles confesasem crimes, em que jámais pensárão; insistindo em que disesem quem erão os conspiradores, e o plano da revolusão. Pintou-se-lhe o carater deste protervo estrangeiro, cuja maneira, e emprego de vida era por todos geralmente conhecido; delator, espião, alcoviteiro até daquelas a que xamava mulher, e filha, e que em sua companhia, e caza como taes tratava, caza que entretinha servindo d'alcouce, a que angariava incautos mancebos, os quaes iludia com estes engodos, e certas moinices masonicas, em que os trazia embaidos; pintura tanto mais verdadeira quanto ele, que estava prezente, e tudo ouvia, nada procurava contrariar, nem desculpar, verificando asim com seu silencio os crimes, que se lhe lansavão em

rosto: terminando em pedir com muita instancia a ele padre misionario ouvese d'interpôr seus bons oficios para com S. E. o governador, a fim de que nos livrase desta peste, deixando nosos animos em socego, e encarregando de ser juis da prizão um dos muitos omens onrados, e por ele mui bem conhecidos que nela avia; e afastase de nós eses entes que com sua depravada vida, e odiozos costumes nos infestavão. Prometeu o frade falar sobre esta materia, acrescentando, que não era justo ter asim confundidos, e misturados omens de tão diversa indole; e se persuadia de que sería atendido.

Já dise o manejo, que em Lisboa se urdíra para fazer prender este monstro: o borrão d'uma carta, que em maio pasado escreveu ele á mulher, e que pude aver á mão, bem ás claras prova a verdade do cazo, e os preversos sentimentos do malvado espia. (Doc. Ilust. n.° 4). Não podia ele, por tremulo escrever, pedia ao sr. Veiga Velozo escrevese o borrão que ditava, e depois por outro fazia pasar a limpo, asinando a muito custo.

Ouvia o padre com atensão todos es-

tes queixumes, manifestava comover-se deles, prometia remedio, e se nos inculcava como noso medianeiro para com o governo; mostrou-se por estremo trocado das maldades dos taes denunciantes, e perguntou ao Pineti qual era o seu emprego; e este com todo o descaramento lhe respondeu: *Sou Agente politico do governo legitimo de S. M. o sr. D. Miguel I*, que o padre esplicou, dizendo: « *Sim; espia, espia.* »

Pediu uma lista dos que não tinhão barra, e dormião no xão, dizendo, que já avia sabido que não ezistião dezocupadas na prasa, mas que ele pediria esmolas para as mandar fazer, quando d'outro modo não podese fazer com que delas fosemos provídos. Amoestou-nos a continuar mansos, e pacificos, uzar da prudencia que nos era propria, prometendo que o sr. duque de tudo sería sabedor antes que o relojo tocase meia noite.

Espôs-se-lhe o quadro da mizeria, a que a maior parte dos companheiros estava reduzida, sem meios de prover á sua indispensavel subsistencia; que alguns, dos que ainda quaesquer meios

conservavão, erão em tão pequeno, e curto numero, que não podião suprir os necesitados, que diariamente ião em aumento, e os outros em diminuisão, por terem alguns daquem sido removidos para outras prizões; sendo apenas uns 30 os que alguma coiza podião dispensar, e mais de 80 os precizados, avendo apenas 6 abonados pela Intendencia; porque a malignidade do Teles tinha-se estendido a cortar primeiro esa diaria de 200 reis, que a alguns se avia dado, reduzindo-os a 100 reis, de que por ultimo os despojou, abandonando muitos á mais deploravel mizeria, a qual os levaria de certo á dezesperasão, e morte, se seus companheiros não acudisem com o pouco que suas desoladas familias a custo lhe ministravão: pois pela maior parte tinhão seus bens em sequestro, ou no fisco; não sendo os que erão militares pagos de seus soldos, á 6 mezes, etc. Destes necesitados tambem o padre pediu outra lista, que se lhe deu.

Com efeito no dia seguinte (5) forão xamados fóra os quatro malandros, notando-se quando voltárão, que não manifestavão no rosto aquela maligna ale-

gria, que outras vezes se lhes avia observado, sempre que de suas denuncias rezultava a qualquer algum incómodo: foi vedada ao Branco a venda do vinho, e não agoiramos mal das vizitas dos misionarios, de cujo ulterior alvo todavia desconfiavamos.

O malvado Pineti, posto que aturdido com a desmascarasão de suas torpes, e infames maldades, não esmoreceu, vendo que nada até ao dia 6 contra ele rezultára da trovoada, que sobre sua cabesa víra iminente; antes mui afoito se atreveu a blazonar de sua valia, e cabimento, dizendo, que se dezenganasem de que ele ouvese de ser suplantado; que dentro da prizão só ele governava, e avia de ser respeitado, e atendido, quando não mandaria para o segredo, metido entre duas baionetas qualquer, que asim não o respeitase, e cumprise o que ele ordenava; e que o mesmo faria ao frade, se cá voltase. Tal era a jatancia, e orgulho do monstro!

No dia 7 porém forão xamados os malandros, e intimados de que levasem tudo quanto lhes pertencia, saindo com efeito para uma das cazamatas do su-

terraneu. Acobardou então o descarado Pineti, e muito mais quando veio á porta um capitão que o governador trousera consigo de Cascaes, pesoa de confiansa, e a quem encarregava d'algumas coizas mais particulares, ao qual saírão alguns a falar, dando-lhe agradecimentos pela remosão dos malandros, e pedindo-lhe encarecidamente fizese com que de perto fose seguida do seu capatás, o qual prezente ouvia a recapitulasão de seus nefandos manejos, que ao dito capitão se relatavão, e que este atentamente escutava, prometendo com bons modos, e graciozas espresões satisfazer a nosos rogos.

Voltárão de tarde os misionarios, que, como anteriormente, ficárão sós. Como por esperiencia já íamos gozando alguns beneficios, fès-se-lhes toda a casta d'agazalho; tributamos ao velho nosos devidos agradecimentos pela auzencia dos malandros, por algumas barras, que já nos tinhão sido dadas, asim como pelo abono feito a 12 companheiros de 75 reis diarios, quantia em verdade modica, mas que ao menos procurava um jantar aos que com ela erão agraciados; torná-

mos a instar com a remosão do Pineti, ou que ao menos fose ezonerado desa especie d'autoridade, que, sendo-lhe confiada para manutensão do socego interno da prizão, ele tinha convertido em dezasocego dela, fomentando dezavensas, valendo-se d'intrigas, que com especiozos preteistos fazia acreditar ao governador, etc. Recapituláração-se varios cazos das tiranias que se avião cometido no ato da prizão d'alguns, e que sería demaziado referir aqui, e são, além diso, contra o plano que me tenho proposto: contarei porém um que ali ouvi repetir por alguns dos padecentes, e que ainda me fês doloroza impresão, sem embargo de o ter ouvido mais vezes.

Estava sobremaneira doente a mulher do sr. Joaquim Joze Pereira de Melo, e tinha ido, avia tempo, mudar d'ares para Almada. Estava de vizita á doente o medico asistente, o sr. Aquino e Silva, e de companhia com ele seu irmão o sr. João Pedro da Silva, e seus amigos os srs. João Linch, Altavila, Deslandes, e Ferrugento, isto a 25 de setembro de 1830. Serião 9 oras da noite, são cercadas as cazas, escalados os

muros, e por eles salta no quintal o juis de fóra, seus escrivães, e aguazís, com varios dos taes fasanhozos realistas; entrão alguns na caza de jantar, onde já todos estavão de pé para se despedirem; pasa o juis com o sr. Melo, deixando os demais em custodia com guardas á vista, a dar a mais escrupuloza, e miuda revista ao seu quarto, onde fás revolver os livros, e papeis que encontra, não escapando colxões, e xergões, que para ese fim fás desmanxar, sem se embarasar com o estado da snr.ª, que, poucos dias avia, tinha recebido o viatico, e estrema unsão, e que com semelhante bulha, e tropel de gente entrou em uma convulsão, que fês recear terminase naquele momento os dias de vida. Isto não abala os monstros; revolve, e esquadrinha o juis todas as cazas, nas quaes não encontra papel, ou coiza alguma de suspeita; mas para fazer beber á desditoza moribunda a ultima pinga do fatal veneno, que no corpo lhe quer emborcar, tem o despejo d'entrar com os oficiaes no mesmo quarto, em que no leito da morte a infelis jazia recostada sobre traveseiros! Este mesmo

quadro não toca as ferinas entranhas dese Canibal, é necesario que a desventurada, fitando nele os quazi apagados olhos, esclame em entrecortadas palavras: = « *Valha-me Deus; não querem deixar-me acabar sem ver justisa em caza.* » = Estas sumidas vozes calão, de certo modo, no peito do verdugo, bem sabedor que aquela vitima já não escapa ao seu danado furor; estaca, e mais não avansa; quer doirar a pirula, dizendo, que vinha ali buscar um papel, que prestára ao sr. Melo; e xama este para que isto lhe confirme, ou antes para lhe fazer amargurar mais o corasão á vista do lastimozo estado, a que esta barbara vizita conduziu a mizera espoza! Baldadas são estas iluzões; ela bem conhece o fim da vizita, e os olhos nem sè quer para o marido levanta; emudece, e traga até ao fim a tasa do amargo fel. Que lance para um marido terno! Qué alma póde ser insensivel a uma sena tão patetica! A deste indigno monstro, e outros que taes, que de dura pedra as entranhas teem calejadas.

Continúa o tigre a diligencia por outros tigres encomendada; leva a suas

cazas, cada um per si, os srs. Aquino e Silva, Deslandes, e Ferrugento, aos quaes fás tão escrupulozo ezame em todos os papeis, livros, e cazas, com identico rezultado. O mesmo quer fazer ao sr. Linch, mas este não consente, que sua caza seja devasada; reclama o fòro d'Inglês que é; manda-lhe o xapado magistrado prezentar o titulo, que aquele dis ter em sua caza; lá o manda acompanhado buscar, e só asim em pás, e liberdade o deixa. A'cerca dos demais, que todos já tem reunidos na caza predita, toma conselho com um dos escrivães, para o que se demora só com ele no quintal, mais de 20 minutos; o rezultado foi que, á ordem do seu dignisimo rei, todos se recolhesem á cadeia da vila, onde com efeito são conduzidos entre alas de seus oficiaes, e dos fasanhozos, que ou por ele tinhão sido convidados, ou voluntarios tinhão vindo asistir á canibal festa, a que se procedêra contra omens probos, que áqueles mesmos seus agarradores, e guardas tantos beneficios avião dispensado. Com o mal sempre d'ordinario se paga o bem. Naquela cadeia d'Almada são todos re-

tidos até 28, dia em que de madrugada são mandados embarcar, sem saber o destino, acompanhados d'esbirros, um dos quaes no meio do Tejo abre um oficio, a modo de prego, e lido, manda meter a pròa á Torre de S. Julião, onde são encerrados. A mizera doente falece dentro de 6 dias, sem nunca mais proferir uma só palavra, vitima, sem dúvida, da dezapiedada, e dezomana diligencia, que a monte lhe apresára!!

Para levar o embuste a maior auge manda o infame magistrado, quando andava nas buscas das cazas, dizer por um escrivão ás mulheres dos srs. Deslandes, e Ferrugento, as quaes tambem a doente acompanhavão, que não tivesem cuidado porque nada avia; que se ía lavrar um auto, em que todos devião asinar, e já voltavão a sũas cazas. Para que sería levar tão ávante o dezaforo, e impudencia? Para que era zombar tão descaradamente das angustias das tristes senhoras? Almas escravas nada respeitão, tudo aos pés calcão. Justo é conservar o nome deste juis esbirro para orroroza memoria; era ele Bernardo Antonio d'Abreu Vieira.

Orrorizado se mostrava o padre destes, e outros cazos que se lhe contavão; e quer finjido, ou tocado, apertava a cabesa com as mãos, e lá xegava a derramar suas lagrimas; parecendo além diso mui penhorado do gazalhado, com que o acolhiamos: fès valer esas amostras do beneficio, pelas quaes, dizia ele, deviamos esperar melhoramento em nosa desventurada sorte; convidou-nos a escutar atentos, e com rezignasão d'animo certa prática, com que dezejava entreter-nos, a que não nos pudemos esquivar; reunimo-nos todos em uma caza, subiu ele a uma barra, e atentos escutámos uma arenga, cujos principaes pontos o sr. Pereira do Carmo pôde reter na memoria, e reduzir depois ao estrato que adiante vai. (Doc. Ilust. n.° 5); finda a qual, nos convidou a dar um viva só á nosa santa religião, que foi repetido tres vezes com grande entuziasmo, do qual ele astutamente se aproveitou para levantar outro viva a D. Miguel, a que não foi posivel deixar de responder, porém com tal frieza, que não lhe era dificil conhecer a diferensa.

Depois da conclusão da tal prática,

falou-se-lhe ainda de mais alguns vexames, e tormentos; pois cada um julgava aliviar os males padecidos, quando, referindo-os, dezafogava em parte o justo sentimento que deles conservava impreso no corasão, do qual com muita dificuldade poderão ser riscados, apezar do tempo, que tudo gasta. Espôs-se-lhe a interrusão, que de prezente sofriamos na correspondencia de nosas familias, por sermos não poucas vezes privados delas, pelo desmazelo com que ese negocio em tempo do atual governador era tratado; pois, permitindo-se-nos recebê-las só uma vês na semana, esa falhava repetidas, cauzando-nos a mais acerba mortificasão com este novo tormento, que nos era asás dolorozo, por sermos privados da unica consolasão, que nos restava; sabendo outro sim que os oficiaes, que da sua leitura erão encarregados, fazião delas pasto de seu entertenimento, motejando com torpes sarcasmos as saudozas, e aflitivas espresões, com que as mulheres, mães, páes, ou filhos patenteavão aos prezos sua pungente, e acerba dôr: que infrutuozamente se avia por vezes reprezentado

sobre este negocio, sem que a ele se dése providencia alguma satisfatoria. Respondeu o frade que para o futuro ele tomaria a si o ezaminar, e fazer entregar as correspondencias; mas na seguinte quarta feira ouve a mesma falta, pois apenas vierão uns 30 bilhetes, sendo os prezós então 161, o que se lhe fès saber quando ele voltou a 11. Quis o padre desculpar-se, afirmando que todos quantos vierão se avião distribuido; instado porém a dizer quantos pouco mais, ou menos lhe terião sido dados para ezaminar, veio a confesar que serião uns 30 ou 40: mostrou-se-lhe a cavilasão que para com ele mesmo praticavão os taes oficiaes, porque anteriormente nunca entravão para esta prizão menos de 120; e que infelismente sabiamos que nosas familias sofrião a mesma falta, por aver na remesa o mesmo desviu, e desmazelo. Renovou a promesa de que faria dar melhor diresão a este objeto; e na verdade desd'então veio a correspondencia com mais regularidade, e até mesmo sem sèr pasada pelo fogo, como era de costume, e em tal gráu que muitas vezes vinhão os bi-

lhetes torrados de modo que se desfazião antes de lidos. Pasou-se o resto da tarde, mostrando-lhe alguns as diversas obras de cabelo, papelão, e picados de papel em que se entretinhão; aceitárão umas caixinhas de papelão, e recuzárão um pouco de vinho, e dôce que se lhes ofereceu.

Notava-se nos oficiaes, desde que os frades tinhão tido entrada franca nas prizões, certo ar de moderasão em suas maneiras de tratar; o mesmo Jaime, no principio deste governo do Raimundo, tão insultador, e groseiro, agora se conhecia mais manso, e desfazendo-se em satisfasões, quando se lhe falava em alguma coiza que nos bilhetes era acuzada, e não entrára. Sabiamos que os misionarios avião vizitado as demais prizões, e nelas tinhão escutado com a mesma mansidão as verdadeiras ainda que acres recapitulasões do que cada um sofrêra em tão longo espaso de tempo, e sob carcereiros, e guardas tão dezalmados; tinhão visto com seus proprios olhos as orrorozas cazamatas, em algumas das quaes jazião amontoados aos 20, e mais omens, demaziado umi-

das, porém com tal intensidade de calor, que a eles mesmos se fazia insuportavel nos poucos minutos que nelas se demoravão: ali tinhão observado a podridão de toda a roupa de lan, baús, e papeis; os macilentos, e esqualidos rostos dos que os abitavão, cujo painel não deixava de os tocar, ao menos esteriormente. Sabiamos que os oficiaes da guarnisão não os encaravão com bons olhos; que já o tenente Marinonio se queixava de que o governador lhes dava ouvidos, e ía tratando os prezos com mais brandura, e suavidade; acrescentando que, se iso asim continuase, virião estes a perder-lhes o respeito, eles ficarião mal olhados, e os frades tidos por nosos protetores, etc.

Era em verdade para nós ainda inesplicavel o fim, a que se dirijião estas vizitas dos misionarios; a alterasão, ainda que em poucas coizas, no modo de sermos tratados; as melhorías prometidas para suavizar nosa sorte; esta especie de superintendenciá, e autoridade fradesca que incutia certo respeito ao governador, e mais oficiaes da guarnisão. Falava-se de negociasões, intervensão

da Fransa, Inglaterra, Espanha; novos socorros aos do Porto: o mesmo frade tinha em sua arenga dito que os negocios tendião ao dezenlase; que naquele dia 7, ou seguinte devia aver grande novidade nesta cidade; enfim tudo para nós erão misterios que nos deixavão em perplexidade, sem que podesemos atinar com o alvo; desconfiavamos da caridade fradesca, que só no fim quazi de 5 anos se lembrava de curar as graves ulceras, que talvês sua depravada lingua tivese sido fatal instrumento para em nosos corasões se profundarem mais. Lembrava-nos o cavalo de Troia, e tinhamos prezente o *Timeo Danaos, donaque ferentes.*

Principiou por fim a levantar-se um canto do véo, que cobria a refalsada astucia dos manhozos fradinhos. Na tarde de 11 abriu o fr. Antonio a prática dizendo: = «Que para aliviar os males, que nos aflijião, ele se avia lembrado d'um meio, qual era fazer-se um requerimento em nome dos prezos a S. M., espondo nele os gravames, e tromentos, que avião sofrido; com uma protestasão de nosa fé religioza, e politica, pedindo

por fim a soltura. Que este papel tinha sido madura, e sizudamente meditado; e estava na certeza de que produziria o efeito dezejado, vindo a ser soltos, senão todos, ao menos os já absolvidos, e sem culpa formada; melhorando os demais de prizão, e pasando a outras mais cómodas, e decentes, porque estas na verdade não erão proprias para omens. „ =

Fizerão-se-lhe logo algumas refleсões ácerca da inutilidade de semelhante papel; pois além d'estarem as coizas terminadas, como ele avia segurado na sua orasão do dia 7, era intempestivo ir tomar tempo ao governo com o relatorio de coizas que erão bem notorias, e que por muitas vezes, e vias se tinha levado ao seu conhecimento, sem que se podese ter alcansado mais resposta do que = *Esperem pelas medidas geraes.* = Que nenhum dos prezos se avia em tempo algum afastado dos principios religiozos, com que fòra educado; que asás tinhão patenteado o seu tranquilo, e socegado modo de viver, sofrendo tantos impropérios, injustisas, e arbitrariedades, sem romper em algum escéso, a

que a dezesperasão os poderia ter arrastado, e a que parece que mui acintemente os provocavão de contínuo; que muito agradeciamos suas boas intensões, mas que lhe pediamos, e muito encarecidamente, fizese com que fosemos tratados, muito embora aqui mesmo, mas com o respeito devído a omens socegados, que, na qualidade de prezos, estão pelas leis prezervados de todos os insultos, e máus tratos; que nos deixasem em pás aguardar com animo tranquilo o termo de nosos males, pois em tudo nos rezignavamos á sorte, etc. Replicou o frade: = «Que o papel nada continha, que nos podese em tempo algum prejudicar; que o avia deixado ficar na prizão dos ecleziasticos; que ele o traria para o ezaminarmos; pedindo entanto que, quando alguns duvidasem asinar, não disuadisem outros que o quizesem fazer.» =

Procurou provar-nos com razões especiozas, que nos era conveniente fazer aquela protestasão de fé religioza, pois em geral eramos taxados, pelos adversarios, de faltos de religião. Retorquiu-se-lhe a esta asersão; demonstrou-se-lhe

quanto era arbitraria, e sem fundamento; pois que nenhum de nós, até neses informes procesos que nos formárão, era acuzado de semelhante imputasão, que muito de propozito, e sistematicamente se avia feito asoalhar para nos denigrir, e fazer odiozos ao incauto povo; que o relatorio do que ele tinha ouvido, e visto nesas prizões, que tinha vizitado, o deveria convencer de quem mereceria com mais razão esa nodoa. Narrárão-se-lhe varios cazos dos muitos ocorridos nesta calamitoza época, que mais provavão esa falta de religião naqueles que dela nos increpavão, os quaes, muito de cazo pensado, não se pejavão de nos aflijir com tratamentos peores do que nunca os infieis inflijírão nos primeiros seculos da igreja aos novos cristãos; que não era de certo proprio da religião santa de Cristo, da qual os nosos adversarios tanto alardeavão, o prender omens, priva-los de seus bens, metè-los em orrendos carceres, sem lhes suministrar coiza alguma com que se mantivesem; inibindo-os de requerer ás authoridades, e até castigando-os por tentarem ese meio, ou dezafogarem para com suas

desoladas familias, queixando-se das necesidades a que estavão reduzidos, a fim de com eles repartirem das esmolas, que para seu proprio sustento andavão mendigando, por deses bens sequestrados não se lhes dar a porsão, que a esprésa determinasão da lei lhes outorga: que a religião de Cristo manda dar de comer a quem tem fome, de beber a quem tem sede, vestir os nús, etc. Os prezos porém teem sido aferrolhados em cazas umidas, onde lhe tem apodrecido a roupa que posuião, sem ter meios para a renovar; que não só se lhes tem negado o pão quotidiano, a agua, mas o proprio ar, encerrando-os em masmorras onde não penetra a lus do dia; que os prezos se darião por felizes, se tivesem, em seu prolongado cativeiro, sido tratados por eses cristãos lá de fóra, com os quaes de certo não querem emparelhar em sentimentos religiozos, como os infieis tratavão os verdadeiros cristãos, ainda nos tempos mais barbaros.

Trouse-se-lhe á lembransa a falta do cumprimento de suas promesas relativas á remosão do Pineti, o qual ainda neste mesmo dia tinha feito ir para segredo

um companheiro (Manoel Rodrigues Gomes), que o capitão Jaime disera ía ser castigado, por ter insultado aquele omem que o sr. governador queria se conservase no mesmo emprego; ameasando a todos de ser igualmente castigados, quando alterasem o socego que muito mandava recomendar; isto quando o mesmo Pineti era aquele que de contínuo insultava, e ultrajava os prezos; pois ainda no dia anterior viera da porta, dizendo em vós alta, e bem inteligivel = *Não quer crer esta canalha que não são brancos, mas sim pretos, e que como escravos devem ser tratados: canalha do diabo; corja infame; etc.* = espresões que não podião deixar d'escandalizar a todos, e que dérão logar a um companheiro lembrar-lhe que devia ser mais comedido em suas palavras, o que o orgulhozo não ouviu de bom grado, e pasou a agravar mais o cazo, lansando mão d'uma garrafa, que se lhe tirou da mão, abstendo-nos de punir aquele insulto, como merecia, por nos termos imposto o dever de desprezar um tão infame ente, esperando o dezempenho de suas promesas, e mostrando outro sim ao sr.

governador o respeito, com que correspondiamos aos seus mandados, espondo-lhe por escrito o ocorrido; papel que o oficial da guarda ao principio recuzára aceitar, e que depois pediu, mas que á noite, ao fexar a janela, nos devolveu o capitão Jaime, acrescentando que o sr. governador não admitia reprezentasões; que se conservasem em socego, e que ele daria as providencias.

Contou-se-lhe tambem o insulto que no dia anterior nos tinha sido feito por um soldado que estava de sentinela á ora d'entrar o jantar, o qual sem ser provocado se arrojára com a arma sobre dois companheiros que íão buscar o que ali tinhão, um dos quaes ainda ficou magoado d'uma coronhada que o tal soldado lhe jogou, e o outro teve de fugir com o corpo á baioneta, com que o mesmo arremetia para dentro da prizão, o que na verdade foi tolhido pelo sargento, e oficial da guarda, o qual, ainda que nesa ocazião se portase desa maneira, não deixou todavia de dár demonstrasões de ser quem avia talvês incitado o soldado, e dado azo ao atrevimento que podia produzir funestas con-

sequencias; porque devendo castigar o ofensor, que bem se conhecia estar algum tanto turvado de vinho, longe de o fazer, ainda trouse o mesmo soldado, quando pouco depois veio asistir a pôr fóra a loisa.

Prometeu o frade, que tudo avia escutado sem interromper, antes dezaprovando semelhantes procedimentos, fazer suas reprezentasões para que não se repetisem taes escésos; dise que o prezo (Gomes) fôra castigado, como lhe afirmára o governador, por puxar d'uma navalha para o Pineti. Desmentiu-se esa imputasão, aseverando-se-lhe que era falsa, porque não acontecêra; e que daí podia ele vir mais claramente no conhecimento das tramas, e aleivozias com que ese iniquo omem ia embair o governador. Segurou-nos então que daqui mesmo iria vizitar o prezo, o qual tinha sido mandado para o segredo. Com efeito pouco depois vierão buscar a cama, que ainda não lhe tinha ido, e no outro dia 12 voltou o castigado, dizendo que fôra encerrado no segredo n.° 18 a pão, e agua, tendo-se-lhe dado só metade d'um pão neste dia, e outra naquele em

que daqui saíra, e que ainda lá se demoraria terceiro, se o misionario por ele não orase ao governador, como lhe disséra o oficial que o acompanhou.

Divizava-se certa flutuasão no proceder de nosos carcereiros, acompanhada d'uma especie de moderasão, que pouco quadrava com os modos, e maneiras anteriores. O Jaime tinha na tarde de 11, ao fexar da janela, encarregado ao sr. Oliveira d'asinar a parte diaria, e cuidar do socego da prizão: na manhan de 12 reinstalou, por ordem do governador, o Pineti no emprego de juis, acrescentando, que se ele insultase, ou dezatendese alguem, se dése logo parte; mas espondo-lhe o sr. Valadas, em nome de todos, os tristes rezultados, que de tal obstinasão em conservar á nosa frente um omem tão justamente odiado, se podião seguir, logo o atendeu; e ali mesmo o encarregou de tomar ele sobre si o aquietar os animos, que na verdade estavão dezasocegados com tal determinasão; acrescentando que S. S. estava costumado a governar omens, e por iso era muito proprio para conter todos no seu dever, recomendando muito o so-

cego; que ele parteciparia tudo ao governador, esperando que este aprovase o que deixava feito.

Muito satisfeitos ficámos todos com esta interina providencia: pouco se nos dava de que o Pineti ficase na prizão, com tanto que não fose atendido em seus embustes, mas pouco durou esa satisfasão: recebeu ainda o sr. Valadas uma ordem concebida nos seguintes termos: = *Os srs. oficiaes das prizões farão saber a todos os prezos, se querem por sua espontanea vontade confesar-se com o Mt.º Rd.º P.e M.e Fr. Antonio de Jezus, que se axa no meu quartel. = Pinheiro.* = Derão seus nomes uns 30, de que se fês relasão que se entregou. Aconteceu o mesmo nas demais prizões; e quazi ao mesmo tempo apareceu o tal capitão de Cascaes, Duarte Figueiro Trindade, encomendou de novo a Pineti o tal juizado da prizão, repetindo que se dése parte, logo que ele injuriase, ou maltratase alguem.

Foi xamado a confesar-se o sr. Joze de Souza Bandeira, e logo contou ao frade o ocorrido ácerca do Pineti, do que ele se mostrou sentido, dizendo, que o go-

vernador insistia em manter com tanta obstinasão ese omem em tal encargo, a despeito de suas reprezentasões a ese respeito; que entanto nos recomendava paciencia, e prudencia; que tudo com ela se venceria; que ele já conhecia muito bem o referido Pineti, o qual requerêra confesar-se com ele; mas que não o conseguiria, nem o ouviria de confisão, sem abjurar o masonismo, a cuja sociedade muito bem sabia que pertencia; ainda que o governador lhe afirmára não ser iso asim; mas um finjimento, com que ele inculcava pertencer á tal sociedade, a fim de melhor descobrir algumas coizas, que com efeito delatava ao governo; e mesmo enganar alguns mosos incautos: palavras que o sr. Bandeira não teve dúvida de lhe ir pesoalmente dizer, quando voltou da confisão, e que ele ouviu mui friamente, sem dar indicios de lhe fazerem mósa.

Na mesma ocazião entrou o frade em prática com o sr. Bandeira ácerca do estado atual dos negocios politicos; deixou-o este espraiar, e por ultimo dezabafou o *servo de Deus*, dizendo: =

«Que a Inglaterra, e Espanha querião terminar a guerra civil, que asolava o reino; e já corrião alguns artigos da convensão, dos quaes um era retirar-se D. Pedro do Porto com o seu ezercito, e dar-lhe D. Miguel parte do seu para ir reconquistar o Brazil. Que se tivesemos de fortuna de ficar no trono o sr. D. Miguel, devia ele (confesado) protestar ser-lhe obediente, e não entrar mais em revolusões; que tudo então se avia de remediar; pois na verdade todo o reino estava em estrema pobreza, e mizeria. Que esta Carta era peor que a outra; que quando a santa sé interpozese o seu parecer sobre a mesma Carta, no que dis respeito aos artigos sobre a religião, para o que ele se avia empenhar muito, esperava que ele (confesado) aderise ás decisões da curia romana.» == Pobre omem! Louca fatuidade! Eis como estes écos da côrte papal querem fazer retroceder os povos, e os reis aos seculos da ignorancia, e reviver oje em dia na Europa as escandalozas pertensões dos Inocencio III, Gregorio VII, Alexandre VI, e outros da mesmo jaês! Eis os principios contidos,

e sem rebuso enunciados na famoza enciclica de Gregorio XVI, datada a 15 d'agosto de 1832!!! Fatal ignorancia dos progresos que tem feito o entendimento omano, ou antes, tenacidade porfiada em querer manter os povos na crasa ignorancia, e odioza escravidão dos seculos tenebrozos do orgulho papal! Os raios do Vaticano perdêrão a sua forsa; já no mundo não se conhece outra escomunhão, qne não seja a politica. Alerta, porém, cuidado, que os raios do Vaticano dormem sim, mas não se estinguem.

Aqueles mesmos principios ainda o fradinho espendeu em outra ocazião em nosa prezensa, dizendo com aparente ingenuidade: = Que a Carta, e o governo constitucional erão contra a religião apostolica romana: = Ao que um dos prezos lhe saiu, citando a autoridade de Chateaubriand, que bem prova estar antes o governo constitucional muito em armonia com a religião cristan, acrescentando que a Carta só tem um artigo, que trata de religião, e nese dis que ela é a unica dos Portuguezes. O padre respondeu a esta instancia: = Que avia mui-

tos outros; e que senão os percebiamos era porque não eramos teologos, concluindo que não dezejava argumentos; e além diso que S. Santidade avia desligado, ou absolvido todos os Portuguezes do juramento d'omenagem prestado a D. Pedro, quando reconheceu o sr. D. Miguel. = Outra erronea dedusão.

Tardava o papel, em que o misionario avia falado; sabiamos porém que os ecleziasticos avião recuzado asina-lo, dando-lhe uma resposta por escrito, a qual nos veio á mão por copia, asim como a do papel, que depois vimos ser o mesmo que a 19 nos prezentárão; um, e outra adiante vão insertas nos Doc. Ilust., n.° 6, e 7. Os srs. Ferrão, e Eleuterio Francisco dérão energicas respostas, em separado, concluindo em não asinar semelhante papel. O fradinho quis confutar as razões pelo ultimo espendidas, escreveu-lhe uma longa carta, que o sr. Eleuterio não deixou sem resposta adequada.

Neste comenos, continuava ele a vizitar as prizões, prodigalizando boas esperansas, e palavras consoladoras. Prezentou-se no suterraneu em o dia 12, e

querendo entrar na cazamata n.° 14, intentou o capitão Carvalho embarasar-lho, alegando que não se podia demorar, porque tinha muito que fazer; instou o frade, e os prezos com empenho o solicitavão, até que por fim entrou, indo o capitão atrás dele, dando manguitos, e fazendo momices, que contrastavão asás com as demonstrasões de atensão que os prezos lhe tributavão. Dezafogárão estes seu corasão oprimido; não se esquecêrão de pôr a descoberto os impropérios, injurias, e máus tratos, com que os oficiaes xaveiros os mimozeavão; o que um ouvia com ternura, outro motejava com termos, e maneiras indecentes; saindo ambos, ao parecer, descontentes um do outro.

Não desprezava o reverendo misionario ocazião de que podia aproveitar-se para levar agua ao seu moinho. Requereu confesar-se o Espanhol Joaquim Niebes, que estava muito doente; prezentou-se logo o padre mestre, e no mesmo ato da confisão, sem lhe importar a gravidade da molestia, tratou mais do negocio que trazia a peito, que do ministerio da sua profisão: quis persuadir

ao enfermo que devia asinar uma protestasão da fé, a que este respondeu, que bastava a asão de querer confesar-se para bem demonstrar que era catolico romano. Não satisfeito ainda, insistiu em que devia abjurar a constituisão, e odiar tudo quanto lhe fose relativo, protestando jámais obedecer a semelhante especie de governo! Ao que replicou o doente: que ele era um pobre ferrador; nada entendia de sistemas de governo, e só lhe cumpria obedecer a quem governava; que demais ele não era Português, e por iso nada lhe importava do governo deste país; que era Espanhol, e fazia tensão de voltar á sua patria, e ali devia obedecer ao seu governo; que se o seu rei quizese dar uma constituisão, ele não podia deixar de lhe obedecer, pois não avia ir pòr-se em guerra contra ela, por lhe parecer ser iso um grande crime, pelo qual devia ser com razão, e justisa castigado. O padre nada teve que replicar; veio no dia seguinte administrar-lhe o sacramento, tendo dado nova prova de que não era a salvasão das almas o unico fim a que se propunha; mas prégar odio, e opozisão ao

governo, que as nasões, como mais livre, quizesem adotar.

Em quanto fr. Antonio asim se entretinha com o doente, tratava o outro reverendo masmarro de querer persuadir a alguns, que reputava mais faceis de seduzir, por o averem aturado nas antecedentes tardes com mais paciencia, a fim de que asinasem o papel que se avia de prezentar, e não fizesem o mesmo que na outra prizão do revelim, onde nenhum tinha querido asinar, talvês por serem arrastados por um que, tomando a palavra, falára muito, até dizendo que sempre fòra, era, e avia-de ser constitucional. Dirijiu-se ao sr. Silvino, pedindo-lhe com muito empenho que asinase, e persuadise outros mais seus amigos para que tambem o fizesem, finjindo para iso o irem confesar-se; porque lá na igreja o podião fazer, sem que os demais o viesem a saber, nem suspeitar. Aqui temos o finjimento inculcado como obra meritoria para alcansar o fim proposto!

Trouse por fim o padre no dia 19 o decantado papel, asinado tão sómente pelos padres Vicente Inacio Ferreira,

prior de Jurumenha, e Joaquim Joze Brasco; aquele por inconsiderado, este, outrora frade graciano, ezaltado em principios constitucionaes, e ideias livres, pelo que foi espulso da ordem; inquieto, e de má indole, que o arrastou a fazerse denunciante depois de prezo, e ser cauza de serem metidos em segredos alguns dos companheiros. Mesmo antes de ser lido correu a asina-lo o ipocrita Pineti, que teve a negra dita de ser unico companheiro dos dois preditos clerigos. Leu-se o papel em todas as cazas; fizerão-se ao frade novas reflesões sobre a inutilidade desta reprezentasão: ele porém insistiu em afirmar que era para nosa utilidade; recomendando muito a brevidade, porque o negocio, dizia ele, estava a concluir-se tambem em breve no Porto, e com muita probabilidade de que fose a favor da realeza; porque a Espanha não se metia neste negocio, como bem avia dado a entender no manifesto da rainha, que ultimamente fôra publicado na gazeta, por iso era precizo que fose asinado quanto antes. Dise mais, que o Intendente geral da Policia era esperado na Torre; e que então diligen-

ciaria, a fim de ficar aberta a porta de páu, fexada sómente a grade de ferro, no que se lhe avia falado; que o governador sim o podia fazer por si, mas não queria por certo melindre.

Entrou em prática com alguns sobre injustisas que se avia cometido para com os prezos, no que ele não deixava de concordar, dizendo até, que elas tinhão feito muitos inimigos ao sr. D. Miguel; e que, na verdade, se avia postergado a ultimo ponto a santidade do juramento, de que não se fazia cazo, sem temor de Deus, nem pejo dos omens. Mostrou-se-lhe o cego Castro, a quem prendêrão, roubando-lhe quatro cavalos; outro prezentou-lhe o Domingos dos Reis, imundo criado do procurador de cauzas, o sr. Francisco Joze de Brito Caldas, e que com seu amo, e dois filhos fòra prezo, espancado, e metido na Torre pelo fasanhozo Joze Verisimo. A figura deste *prezo d'estado* falava mais alto que todas as flores da retorica. Ele, que sempre escutava o padre, encolheu os ombros, arreganhou-lhe os dentes rindo-se; e perguntado se queria asinar o papel, respondeu; *que só asinaria, pegando-lhe*

na mão, quando estivese muito bebado (como ás vezes andava), *e que ainda asim estava certo de que a mão não avia de querer asinar.*

Retirados os frades, tratou-se entre nós da resposta que se lhes devia dar; todos estavão d'acôrdo em não asinar semelhante papel, sobre o qual me abstenho de fazer comento algum; a sua lisão basta para convencer da armadilha, em que o astuto rapozo nos queria apanhar. Leu o sr. Pereira do Carmo uma eloquente, e tocante resposta, que agradou á maior parte; mas asentou-se que dar-lha era ter os frades em muita conta, e que a mais energica resposta consistia em devolver-lhe o papel só com asinatura do Pineti, unico que, como fica dito, quis asina-lo. Asim se fès no outro dia, 20 em que os misionarios voltárão, entregando-lhe então o medico espanhol o sr. D. Antonio Ramon uma resposta, de que por alguns ditos agudos junto adiante um estrato (Doc. Ilust. n.° 8), a qual o frade lhe restituiu a 20, sublinhando certos periodos que na mesma vão notados, e fazendo-lhe, na ocazião da restituisão, certas reflesões no

sentido das doutrinas, que nos tem espendido, as quaes vão em seguida do mesmo papel.

Não deu o padre demonstrasão alguma d'enfadamento, quando viu o papel sem asinaturas; bem prezumia ele já, que muitos não asinavão, mas contava com alguns, no que ficou malograda sua esperansa. O masmarro não pôde ocultar com tanto disfarce os seus sentimentos; apertou a cabesa com as mãos, rompendo nesta esclamasão: = *Forte desgrasa!* seguida d'uma especie d'ameasa: « *Ainda se ão-de arrepender de não asinar.* »

Disimulou o matreiro velho a pena que não avia deixar de sentir, por ver abortado seu projeto, cujo fim em verdade nós não podiamos adivinhar, por mais juizos que fizemos. Não viamos, que este papel, ainda publicando-se asinado pelos 300 prezos que continha a Torre, podese ir fazer pezo na balansa, onde parecia pender então o negocio de Portugal; encaravamo-lo pelo lado do oprobrio, com que pertenderião ainda macular-nos; e só isto bastaria, ainda quando não fose o empenho com que a

todo o custo se angariavão nosas asinaturas, para desconfiarmos d'alguma cilada. Desculpou-se o frade de não ter conseguido os meios de subsistencia, de que tanto carecião os necesitados: confesou que não avia dinheiro; que alguns cofres avião sido roubados; mas que ele não dezistia; que lá tinha uns 17 mil reis, que avia tirado por esmolas, para repartir com os que mais precizasem; que ele nunca nos dezampararia, antes sempre nos acompanharia, empenhandose mais, e mais em melhorar nosa sorte.

Pensámos que o reverendo misionario, vendo malogrados seus intentos, abrise mão da empreza, e talvês nos abandonase, não obstante as suas reiteradas promesas; não aconteoeu porém asim; esperou melhor ensejo. O governador mostrou-se pouco satisfeito de não ter sido asinado o papel, ao menos por alguns, quando não fose por todos; ás claras se deu por sentido quando no dia 27 veio repartir a esmola em que o frade falára, dando 200 reis nesta prizão a 15, e pasando ás demais, onde semelhantemente deu a alguns a mesma quantia, dizendo que era esmola d'uma fidalga

realista, e o mais de que a seu tempo tratarei. Xamou-nos ingratos, e foi descarregar a trovoada no sr. Azevedo, increpando-o asperamente de ter aseverado ao frade, que fòra, era, e avia-de ser constitucional; seguindo se daí uma contestasão, que nos foi asás doloroza, e da qual farei espresa mensão no seu logar.

Tornou o fradinho ao asalto, escudado por um ardil, que sem dúvida esperava não lhe falhase. Finjiu supôr que não aviamos asinado, por ser requerimento feito em corpo coletivo, e tomando por preteisto esta suposta cauzal, trouse de novo (a 29) a mesma reprezentasão, acompanhada d'um requerimento em seu nome ao governador, e despaxado por este; pesas originaes no seu genero, e que adiante vão transcritas no Documento Ilustrativo n.° 9. Leu-se tudo nas diferentes cazas, e então se asentou quazi unanimemente em dar resposta por escrito, espendendo as razões de nosa negativa. De novo foi esta resposta prezentada pelo sr. Pereira do Carmo, redijida em relasão ao incidente ocorrido: produziu viva sensasão a sua leitura, e por aclamasão foi apro-

vada para ser entregue ao frade. Fizerão-se depois algumas reflesões sobre o modo, por que poderião ser tomadas algumas frazes pelos malvados, e concordou-se com seu autor em fazer algumas alterasões no projeto de resposta: fòmos nomeados o sr. Lara, e eu para a redijirmos na conformidade das reflesões feitas, o que pasámos a fazer, sendo por ultimo aprovada. Tanto o projeto, como a resposta aprovada vão insertos nos Doc. Ilust. n.os 10, e 11.

O bom fradinho porém, quer fose por divizar em nosos rostos o desgosto, com que tomavamos a sua pertinacia ácerca desta materia, quer por se ter desvanecido o projeto, que sobre tal papel concebido avia, veio logo no dia seguinte muito cedo pedir o papel, tal qual o avia entregado, dizendo, que logo o tornava a trazer para ser asinado pelos que quizesem, mas, de certo, com o propozito, segundo depois se viu, de o retirar; pois voltando no dia imediato (31) não o trouse, desculpando-se na demora, por não ser por ora já precizo. Aceitou porém a resposta, que já estava preparada, a qual com avidês logo ali

pasou a ler, talvês esperando encontra-la a seus intuitos favoravel; todavia não se mostrou resentido de ser ainda por esta vês malogrado; deu-se até por satisfeito pelo que tocava á primeira parte, acrescentando: = «*Que bem sabia a razão, por que não querião asinar, e que em parte, na verdade, era justa, pois vião dois ezercitos em frente um do outro, á tanto tempo, sem poder adivinhar qual viria a ser a sorte das armas. Nos prezos ainda é desculpavel este receio; a desgrasa porém é que muitos realistas estão na mesma perplexidade, e sobremaneira descorsoados; mas eu tenho a certeza de que o sr D. Miguel á-de venser, e tudo á-de sair a seu favor.*»=

A firmeza de carater, que os prezos manifestárão nesta apurada circunstancia, é uma prova bem evidente da consistencia de seus sentimentos, que jámais forão abalados, nem pelos mais acerbos tratamentos que, á tanto, avião sofrido, nem pelo receio de que mais duros se tornasem. Ela deve fazer corar muitos puzilanimes, que, abrigando aliás em seu peito sentimentos proprios do omem livre, não se pejavão de tranzijir

com o uzurpador, e seu infame governo, obedecendo cégamente a suas ordens, e até esmerando-se em as cumprir com mais ezatidão, do que quando a um governo livre, e constitucional obedecião. Almas fracas, despidas daquela tempera, que mostra no omem um carater firme, e inabalavel, e que só o póde fazer proprio para o dezempenho dos cargos publicos. Venhão aprender na lisão, que ao mundo prezenta oje um punhado d'omens, quebrantados de longos padecimentos, que, á perto de sinco anos, angustiavão sua precaria ezistencia; atenuados de mizerias, privasões, e desgostos; espostos á sanha de brutaes, e insensiveis monstros, que se comprazião de prolongar, e ezarcebar a toda a ora os duros, e crús tratamentos, com que a vida lhes amofinavão; venhão eses que, ao rebentar a revolusão no afamado Porto, asim em 1820, como em 1828, proclamavão como juizes de fóra, corregedores, dezembargadores, generaes, bispos, contra os que o sagrado grito da liberdade levantavão, pedindo ao governo d'então tropa, e socorros contra os *Rebeldes do Porto*, enviando-lhe os

cofres dos dinheiros publicos, perseguindo, e afujentando os patriotas reconhecidos, apelidando-os ezaltados; venhão aprender a ter carater, e firmeza, e não andar á tona d'agua, tendo na boca, e por desculpa para todos = *Não me quero comprometer: Estou coáto*, = e outros semelhantes estribilhos, que, desgrasadamente para a cauza publica, sempre lhes tem surtido o melhor efeito; camas de rozas teem tido em um, e outro partido, sem todavia pertencerem nem a um, nem a outro. Um *Peza-me* no fim, não ainda de todo o corasão, e gritar mais alto no governo que comesa, do que avião gritado no que vai de cabesa abaixo, salva tudo. Forte analogia teem os cabesas, no governo constitucional, com o Deus que profesa a religião cristan! Sempre estão com os brasos abertos para perdoar a todos, e aperta-los no seio, fazendo-os até santos, porém sem lhes dar a palma do martirio, como bem merecião. Quantos, e quantos destes arrependidos, *si*, *et in quantum*, já oje estão no Porto arrotando fartos do que não fizerão, e ainda pedindo premios pelos servisos, que

prestárão á cauza constitucional, continuando a servir com o governo uzurpador! Ai de nós se tal indulgencia medra.

Longe, e mui longe me afastei agora, eu o confeso, da materia que me propus tratar; mas um dezafogo a animo tão oprimido mereserá desculpa, e gato escaldado da agua fria tem medo. Não me sosobrão os males que tenho sofrido, e sofro; só tenho receio de que a lisão ainda não nos aproveite, mas enfim não nos aflijamos com o futuro, continuemos na tarefa. Não se deu o reverendo por muito resentido, como já dise, com a resposta negativa; lastimou a nosa pertinacia; mas prometeu que jámais nos abandonaria, nem afrouxaria em procurar por todos os meios, que ao seu alcanse tivese, de suavizar a nosa mesquinha, e desventurada sorte: tornou a falar na falta de dinheiro para acudir aos necesitados, acrescentando que ía a solicitar uma suscrisão dos realistas a favor deles, para o que dezejava lhe désemos uma lista das pesoas que julgasemos em Lisboa estando em melhores circunstancias de poder contribuir com

alguma quantia. Formou-se com efeito esta relasão, que constava de 219 nomes, e muito de propozito, e cazo pensado, foi composta dos mais fasanhozos realistas, ministros, e conselheiros d'estado, fidalgos, dezembargadores, priores, abades das ordens monasticas, capitalistas, negociantes, etc., etc. a qual veio ele buscar a 5 de fevereiro ao fexar da janela, renovando os seus protestos de trabalhar com todo o afinco, e zelo em promover tudo aquilo que nos podese ser util. Tambem se quis encarregar d'um requerimento dos oficiaes militares, que então erão perto de 30, dirijido ao duque de Cadaval, pedindo o pagamento de seus meios soldos, que, á seis mezes, não recebião, alegando não ter outros meios de subsistencia, por estarem incomunicaveis, e *entalados* nestas muralhas, etc.; requerimento que a 6 veio o oficial da guarda trazer com o notavel despaxo do governador: = *Declarem os suppicantes aonde se achão entalados.* = Belo despaxo, e muito apropriado para quem pede de comer!

A indiferensa no proceder dos oficiaes da guarnisão contrastava singular-

mente com a que, em tempo do Teles, e principios deste governador, se punha por obra; este mesmo contraste se fês notar na misão, que o tal fr. Antonio pregou á mesma guarnisão na tarde de 3 de fevereiro, a que asistírão tambem aqueles companheiros que tinhão licensa para ir á misa Nesta misão trovejou contra os falsos juramentos, declamando contra os que por seus prejurios avião arrastado ás prizões tantos inocentes que nelas jazião, xegando a impudencia a tal ponto, que bastava um quartilho de vinho para aliciar um prejuro. Verdade incontestavel, e muito mais por estes botafogos confesada! Tambem se espraiou sobre o abuzo da autoridade, da qual muitos, nestes calamitozos tempos, se avião valído para concuIcar o oprimido, e fazer ezarcebar mais os padecimentos do inocente, tratando-o com inaudita barbaridade, saciando vingansas particulares, e atormentando omens de sobejo atenuados. Falou muito em sentido de conciliasão; e concluiu pedindo ao auditorio que, *fose qual fose a sorte destes reinos*, se conservasem sempre firmes nos principios da nosa santa reli-

gião, a unica verdadeira neste mundo. Taes práticas nos servião de barometro, e esplicavão sem equivoco o abatimento do partido opresor, que comesava a baquear. Divizava-se em todos, prezos, e soltos, oje em dia, certa especie d'anciadade; uns julgavão que virião a ser felizes, outros desgrasados.

Comesárão as confisões a 8, indo dois por dia. Tratava-os o misionario com belas maneiras, aconselhando-os, que não comungasem no mesmo dia, e fosem no seguinte para tomar ar. Não deixava a materia que tinha a seu cargo; ora concordava em que a snr.ª D. Maria ficaria no trono, o que não podia ser sem Carta: lastimava porém muito aver nela artigos contra a religião, taes como a liberdade de cultos, e não ser pesoa alguma perseguida por opiniões religiozas. Ora dizia, que requerêra a el-rei mandase a esta Torre um ministro reto, justo, e dezinteresado para conhecer do estado do proceso dos prezos, soltando os absolvidos, e sem culpa, e mudando os outros para prizões mais cómodas, e decentes. A outros dizia, que a contenda estava a terminar para

bem de todo o reino; que cedo se daria uma asão deciziva; que as forsas do sr. D. Miguel erão muitas, e animadas de bom animo: que, é verdade, terem os Inglezes, e Francezes enviado socorros de gente, e dinheiro ao sr. D. Pedro; mas que já andavão discordes estas duas nasões, e que era d'esperar que cedo viesem ás mãos; porque os Inglezes querião ter em Portugal uma colonia, introduzindo as suas leis, e religião; propondo-se cazar a snr.ª D. Maria com um principe seu; os Francezes tambem querião caza-la com um filho do seu rei; e que neste conflito as coizas se decidirião a favor do sr. D. Miguel, etc., etc. Estes, e outros quejandos despropozitos, paradoxos, e contrariedades, erão a materia sujeita, em que gastava o tempo da confisão. Os confesados ora redarguião ao que ele dava por certo, ora se deixavão levar para mais conhecer os intuitos do frade; ora lhe argumentavão com bons modos, e maneiras, de sorte, que ele, vindo buscar lan, sempre saía tosquiado. A ultima concluzão era pedir que, fose qual fose o governo, jámais se afastasem da

santa religião catolica romana, e da obediencia ao sumo pontifice: recomendando, e pedindo com muitas instancias perdoasem a seus inimigos, esquecesem injurias pasadas, unindo-se todos como filhos d'uma só familia, estinguindo epitetos que a perversidade avia inventado para semear dezavensas, e perpetuar entre os vindoiros odios, e vingansas, que tinhão nascido no embate, e calor das paixões. Estas recomendasões, prégadas no pulpito, e insinuadas no confisionario, quadravão bem pouco, ou antes erão o avêso do que em tempos pouco anteriores pregoavão os indignos, e vís ministros d'um Deus de pás, os padres Joze Agostinho, Buéla, S. Boaventura nos seus incendiarios, e infernaes escritos, Besta esfolada, Dezengano, Defeza de Portugal, Contra-mina, e outros quejandos escritores, e escritos, proprios dos diretores d'uma nasão d'antropófagos.

Deixarei pois os nosos reverendos misionarios empregados nas suas misões, e confisões, e voltarei a dar conta do que nese mesmo periodo de tempo tem ocorrido de mais irregular. Tenho feito

notar o contraste do procedimento do governador, e seus satelites depois, e pouco antes da aparisão dos misionarios na Torre: tudo o que esperimentavamos, e ouviamos, nos indicava de que o governo tratava de mudar o proceder íniquo, de que nos sinco anos anteriores avia feito tão maligno uzo. Os frades tinhão sido para nós percursores de futuras venturas; entanto já nos avião sido dadas barras a quazi todos, desculpando-se de não o terem sido mais cedo, por não as aver na Torre; tinhão sido abonados uns vinte, é verdade que com a modica quantia de 75 reis diarios, metendo-nos á cara os bons dezejos do duque, que todavia não os podia levar a efeito pela falta absoluta de dinheiro; pedião-se novas relasões, e a 16 de janeiro se deu uma, em que ião apurados 53 dos mais necesitados para ser abonados, os quaes com 13 que avia a 75 reis, 2 a 100 reis, e 5 a 200 reis prefazião a soma de 73, só nesta prizão grande do revelim.

No dia seguinte (17) apareceu o governador no páteu, de sobrecazaca, e sapatos d'ourelos: estava a porta aberta;

animárão-se alguns a lhe ir falar sobre o mesmo negocio; tratou a todos com boas maneiras, a que estavamos dezacostumados; gorro na mão em quanto algum lhe falava; dise, que não tinha já abonado os precizados por não o poder fazer, mas que no dia anterior tinha ele mesmo ido espôr ao intendente geral da policia o estado de necesidade que reinava nas prizões, e conseguíra abonar a todos com 75 reis; queria juntar todos em uma caza para fazerem ranxo de sôpa, vaca, e arrôs. Pedírão-lhe outros para remover alguns de seus amigos que estavão nas cazamatas, a que de bom grado anuiu logo, e vierão 8, com os quaes ficámos 172. Tocou-se no alto preso por que tudo se nos vendia; roubo nos pezos, e medidas; má qualidade dos generos; o que prometeu remediar, dizendo, que faria pezar o pão; e com efeito no dia imediato (18) mandou 53 pães para distribuir pelos que avião sido indicados para o abono. Acrescentou que nunca misturaria ladrões com prezos d'estado, conservando aqueles em separado; no que não teve palavra, porque a 24 entrou o Branco

conduzido pelo Jeime, o qual xamou o sr. Valadas, e lhe dise da parte do governador, que voltava aquele omem, não por sua vontade, mas por ordem superior; porém logo que ele provocase, ou insultase alguem, se lhe dése parte para ser asperaménte castigado.

Foi o Pineti a falar-lhe; voltou-lhe as costas, tendo a todos os mais tratado muito bem, dizendo alto: = *O que eu quero aqui é pás, socego, e religião.* = Bom agoiro, que a 21 foi seguido da sua remosão para uma das cazas do farol, deixando-nos por fim livres d'um monstro, que sobre si avia atraido o odio, e má vontade de todos, que já com animo mais tranquilo, e socegado gozavamos de certa dosura, que d'algum modo suavizava nosa penoza situasão.

De quazi identicas frazes uzou o governador com o sr. Domingos Martins da Cunha, que da cazamata n.° 14 lhe foi pedir para voltar para o revelim, alegando falta de meios, e acrescentando, por conselho do tal xaveiro Carvalho, que já, com os demais oficiaes, de suas devosões fazião mófa, que asim Deus lhe prolongase a vida, como todos os

dias lhe rogava com um Padre noso depois do terso. Deu-se o omem por muito penhorado da lembransa; concedeu o pedido, concluindo, que ele queria servir de páe, e favorecer os que erão bons cristãos, mas para os que não o fosem sería um carrasco. Que não avia dinheiro; que S. M. estava roubado; que ainda ultimamente fujíra um ministro com boa porsão do dinheiro da decima, e das janelas; mas que asim mesmo se avia fazer ranxo para os necesitados. Esta confisão do roubo nos veio confirmar a noticia, que, á dias recebêramos de que fujíra um certo ministro do bairro d'Andalús, levando 80 e tantos contos de reis. Como não lhe xeirava bem o desfeixo do drama, ía pasar a festa a outra freguezia, seguindo o ezemplo d'alguns, que poucos anos antes avião feito a mesma pasagem onrada no tempo do cirio de Vila Franca, e Santarém. Boa gente, dignos servidores de tão escelente senhor!

Voltou a 25 com o cirurgião mór, mandou destrancar a janela da prizão pequena do revelim, que o baxá Teles mandára trancar em 1829, por dela es-

tar um falando com outro companheiro para a janela da outra prizão, de que estava separada por um estreito bêco. Fòmo-nos logo avistar, não nos fartando de ver, e ouvir amigos, e companheiros de trabalhos, qúe, distando de nós apenas duas varas, estavão inibidos de se comunicar entre si. A' noite, fexadas as portas, rezado o terso, e lida a parda gazeta, juntárão-se os nosos tocadores d'instrumentos para ir á janela solenizar o fausto acontecimento da abertura da outra: fês-se um bonito concerto de 3 flautas, e rabeca acompanhadas de clarim, cujos sons arremedava primorozamente com a boca o sr. Joaquim Lucio (o polvora); cantárão lindas modinhas portuguezas, e italianas os srs. Soares da Torre, Marreiros, e Aparicio, concluindo o oiteiro com pesas poeticas improvizadas, deste lado, pelos senhores Lara, e Bandeira, e de outro pelo sr. Marsal, transcritas no Doc. Ilust. n.° 14. Só nos faltóu, do que em taes oiteiros aver costuma, o vinho, e doce. Ficámos desd'então em plena, e livre comunicasão, vindo aquela caza, na qual estavão 37 companheiros, a ser reputada

parte integrante da nosa. Todas as noites se pasava um cordel d'uma a outra janela, sem embargo de ficarem enviozadas, e por ele se transmitião bilhetes, livros, roupa, e tudo mais que cada um queria. Xamavamos a isto o *paquete*.

Apareceu de novo o governador a 27 a distribuir a esmola do frade, em que já toquei; coube só a 15, e nas outras prizões não xegou a outros tantos, a 200 reis por cada um; e eis a que se reduzírão os 17$ reis, em que o misionario falára. Nesta ocazião fês uma olha podrida de palavras sem ordem, ou nexo algum, que todavia referirei tanto quanto pude alcansar, pois elas nos esplicárão certas bagatelas. Comesou, dizendo: =« *Esta esmola é dos realistas, e não de malhados, porque de malhados nada quero. Só quero religião, e amizade a el-rei o sr. D. Miguel, que é quem á-de governar, ainda que esta Torre se torne em areia, e tudo seja voltado debaixo para cima; ele é quem á-de governar; e daqui a poucos dias eu lho mostrarei; ainda que ele já governa. Prometi suavizar os seus males, e iso faso; mas são uns ingratos; recuzárão asinar um papel*

que os avia-de restituir ao seio de suas familias; eu me responsabilizo que dali não lhe á-de rezultar comprometimento algum; eu mesmo o queria prezentar a elrei, oferecendo os meus servisos para ese fim. Já lá tenho outro requerimento. Os misionarios tirárão esta esmola d'uma fidalga realista, que é quem lhe manda isto; eu não quero nada com malhados; porque, quem dis malhados, dis omens sem religião; e para o que, consultem lá as suas consiencias, e o seu corasão.» = Voltando-se para o seu ajudante Vergolino, continuou: = «*Esta porta fica aberta desde pela manhan até á noite. A'manhan ão-de vir aqui os grilhetas com picaretas endireitar o xão, e deitar areia, pois tudo quero muito direito, e bem limpo.*» = Apontando para a cozinha (pequena caza que avia no páteu) dise: = «*Vosés pasão a fazer ali o seu ranxo para comerem melhor, e não serem roubados; ei-de nomear daí um senhor oficial para dirijir iso, pois eu tenho abilidade para estas coizas; e vosés ão-de comer melhor.* =» A isto acudiu o tal Vergolino com o tom servil, e lizonjeiro proprio d'um sevandija: = « Dis-

to nunca vosês cá pilhárão; tem muita abilidade; é muito amigo d'elrei N. S., da religião, da omanidade, e muito realista. » = Falou-se-lhe em mudar mais alguns do suterraneu; respondeu, que em quanto aqui coubesem, vinhão; porque ele não gostava de os ter lá. Lembrou-lhe um o sr. Carreti; pareceu admirado d'ouvir este nome, e dise: = *Sabe lá por quem fala! Mas eu não tenho medo dele; para cá o mando.* » =

Pasou a outra prizão, e ali veio ter com ele á porta o sr. Azevedo com o fim de se esplicar, ou aclarar certa imputasão; que mal intencionados lhe avião asacado por morte do malfadado Pinto; mas ele sem o deixar falar, logo o atalhou, dizendo: = « *Sim, senhor, nem ao menos lhe apertárão a mão, dizendo Jezus! = Mando aqui um santo, dis-lhe que foi, é, e á-de ser constitucional. = Não foi o senhor quem lhe dise isto?* = Sim, senhor, respondeu o sr. Azevedo; mas que fôra em 1820, quando rejia ese governo: indo continuando a esplicar-se, o interrompeu ele com estas bem notaveis palavras, que claramente mostrão quanto vale o juramento em taes almas:

== « *Tambem eu a jurei, mas logo com a firme rezolusão de dezembainhar a espada contra ela na primeira ocazião que se oferecese.* » == Tentou esplicar-se aquele, afirmando ter sido obediente ao governo que ao da constituisão se seguíra em 1823, abrasando com prazer a nova fórma que fòra dada em 1826, até que em 1828 fòra prezo, e agora estava sujeito ao governo vigente. == *Então é constitucional?* == Sou um cidadão pacifico, obediente ao governo; e dos meus íntimos sentimentos só eu sou juis. == *Então lá no fundo do seu corasão é constitucional? Olhe que se me dis iso pozitivamente, meto-o onde não torne a ver sol, nem lua. Diga-me que é realista, e terá tudo de mim; tudo, tudo, mas á-de dizer que detesta a constituisão.* == Replicou o sr. Azevedo com as mesmas evazivas; ouve palavras de parte a parte; azedou-se a questão; dise ele que não vinha argumentar, e só queria que disese que aborrecia a constituisão, e era realista: asanhou-se mais com certos ditos provocadores d'um oficial de milicias do termo, que não sendo da guarnisão o acompanhava nesta ocazião, e que o incitárão

a ponto, que, dando largas a sua descomedida, e brutal furia, o mandou meter no segredo n.° 26, o peor de todos, acrescentando: = « *Não tenho medo de ninguem; é um cagão; ei-de manda-lo armar para se bater comigo.* » = Preparou-se o magoado Azevedo para sair, ficando asás penalizados todos os companheiros d'uma, e outra prizão, que desconsolados avião prezenciado o cazo. Xegando á cancela do suterraneu, estava junto á porta da abobada n.° 132 o governador com o predito oficial de milicias, e outros mais, e comesou o tal provocador a retocar a mazela, insultando o prezo com toscas, e mofadoras palavras, repetindo malignamente: = *Eis o cidadão.* » = O governador, que taes palavras de novo ouviu, acende-se em cólera, corre ao prezo, gritando: = « *Diga, diga já que não é constitucional; diga, senão....* » = Respondeu este no mesmo sentido que antes; insistiu aquele, gritando mais: = « *Responda ao que lhe pergunto; que quer dizer cidadão? Iso é de pedreiro. Não é cidadão; é, e sómos todos vasalos de S. M. o sr. D. Miguel I; é o que sempre temos sido. Diga,*

diga já que é realista.» = Seguiu-se a isto um acometimento do tal provocador; o governador deu no prezo um empurrão, que pelo axar dezapercebido, e faltando-lhe ao mesmo tempo os pés, o fês baquear no xão, onde ainda o maltratárão. Levantou-se certo alvoroto, que despertou a curiozidade da gente da prasa, que muita se apinhou naquele sitio; outros asomárão ás janelas, e o cazo ía por fatalidade pasando a sério; quando o prezo, levantando-se, tratou d'adosar os animos, respondendo aos descompostos, e altos gritos do brutal Pinheiro, que não descontinuava de repetir: = *« Diga, diga que é realista.»* = Tudo quanto tenho dito a V. E. é coerente com os principios d'um omem onrado; pois estando em Portugal, onde o governo é do sr. D. Miguel, então obedecendo-lhe, e respeitando-o, como lhe obedeso, e respeito, sou neste cazo vasalo de S. M. = *Está bem*, acudiu logo o pateta; *iso agora sim; desdis-se; basta; levem-no lá para a sua prizão; porque se tornase a dizer que era constitucional....* = Nisto já o prezo tinha dado as costas, e o maldito provocador ainda

repizava; mas o governador moderou-se, e pasou a trovoada, que por estremo nos magoou; dando nisto bem evidente prova de sua rustica brutalidade. A 31 mandou mudar para a outra prizão do revelim o predito sr. Azevedo.

Pasou em seguida o governador ao suterraneu, distribuiu a 200 reis pelos abonados a 75; falou com muita atensão ao sr. Carreti, e o mandou voltar para a sua anterior prizão do revelim.

Como a morte do sr. Pinto deu origem á descomposta sena que acabo de referir; cabe mencionar aqui, que este infelis terminou seus tristes dias a 13 do corrente janeiro nos brasos dos infatigaveis companheiros, os srs. predito Azevedo, e Bernardino, que por cúmulo de maldade forão pelos perversos ainda criminados por não lhe apertar a mão á ora da morte, e dizer-lhe *Jezus*. Como se esas palavras fosem mais meritorias, do que asistir-lhe com tanto desvelo no longo periodo de sua molestia, e mormente nos ultimos dias que a morte precedêrão! Nunca mais continuárão estes dois facultativos a sair fóra por sua arte; o sr. Antonio Tomás já, dias á, se avia

esquivado a prestar os seus oficios, prevendo semelhantes desfexos, pois bem conhecia que o animal não tinha cruzes nem cunhos. Compare-se agora o procedimento que o governo com éste desgrasado teve, desde sua prizão, e ver-se-á bem ás claras, de que lado está a religiozidade.

Foi ele condenado pela injuridica sentensa (n.° 15 Doc. Ilust.) de 22 de setembro de 1829 a um anó d'estermínio para Palmela; requereu uma, e repetidas vezes ir cumprir a sua sentensa; e até, depóis de devolvido nestes orriveis calaboisos da Torre o prazo dela, ser posto em liberdade, no que nunca foi atendido; e o mesmo infame Teles não se pejou de lhe dizer com o mais escandalozo descaramento, que não fôra atendido seu requerimento por ter ele informado contra! Comesou a agravar-se a molestia, que em sua caza era insignificante; requereu de novo, vierão medicos de Lisbóa, escolhidos a dedo, fazer-lhe junta; opinárão que devia ser removido, o que era de suma justisa; tanto mais porque tinha, avia mais de dóis anos, concluido nas masmorras da

Torre a sentensa, que o condenava a pasear livre em Palmela. Só a 8 de janeiro é que veio ordem para ser removido para o castelo de S. Jorge, a tempo que moribundo estava a ezalar o ultimo suspiro!!! Monstros! A quantos não tendes por estes, e semelhantes módos cortado, antes de tempo, os fius da vida, que tão util podia ser a suas familias, e á patria!!!

Não descontinuava o governo, e seus satelites a impostura das formulas judiciaes, para talvês paralizar os ameasadores efeitos das novas de seu iminente baque. Ainda a 16 veio um escrivão intimar dois companheiros, um deles o sr. João Batista da Silva Reis, da devasa do Algarve, para dizerem, nos 5 dias, de fato, e direito; e nesa tarde forão xamados, os srs. Joze de Mendonsa, e Velho Costa pelo juis de fóra d'Oeiras, que os veio interrogar por uma devasa tirada em Lagos pelo juis de fóra desta cidade no ano de 1828, em que eu tambem estava incluido, e por eles prevenido de que sería xamado.

Vierão com efeito os grilhetas comesar a obra, em que o governador falára

apenas acompanhados do ajudante Borges; conversando com quem para eles se xegava, sem aquelas recomendasões em tempo do baxá Teles em uzo. O Raimundo quis ver a obra, e entrou (a 28) com o ajudante Vergolino. Como ele não repelia os que lhe querião falar, e já se avia conhecido que o bixo estava domesticado, posto que não era de todo izento dos acésos selvajens, de que, poucos dias antes, nos déra infausta amostra, acudírão uns a tocar-lhe na necesidade de comer, que era a mais urgente; outros pedindo-lhe a mudansa de seus amigos, e conhecidos: a todos respondia com bons modos, misturando porém as coizas, confundindo especies, mostrando bem no dezarranjo das espresões a falta de tino, e arranjo da cabesa. Sería imposivel reduzir a fórma o que, no pouco tempo que se demorou, dise sem ela; relatarei no entanto algumas frazes, e periodos descozidos, que logo com adjutorio dos companheiros pude recapitular. =« *Eu quero trata-los bem; porque tambem esas são as ordens de S. M.* (até o mesmo medico Xaves já nos avia dito, que se ele nos tratava

bem, é porque tinha ordens espresas para iso). *Sei que teem sido muito mal tratados; mas iso foi contra as ordens. Estou fazendo diligencia por dar 200 reis a cada um dos que precizão; isto por algumas esmolas dos realistas, porque o estado não tem dinheiro; os cofres estão roubados, e o intendente da policia não tem real. Sei que estão aqui muitos omens onrados, e inocentes; o sr.* (apontando para o sr. Vitor Jorge) *sempre foi, e o conheci por omem onrado, e bom militar. O sr. Garcés* (apontando tambem para ele), *tambem conheci seu páe. Eu tambem já por cá estive por estas cazas; mas, já se sabe, cá pela parte do arroxo* (batendo no peito). *Não quizerão asinar o papel; são uns ingratos; não o quizerão asinar, porque são uns pedreiros livres, e não teem religião: os santos lá me forão dizer que não o fazião por medo de que lhe armasem alguma: mas iso não é asim; não lhe avia-de acontecer mal; avião-de ser soltos, se o asinasem: fizerão mal; mas iso não me importa; não quero mal a ninguem.* =Vendo o cégo Castro, dise-lhe: = « *Então que foi iso? Vosé era muito realista; por*

iso eu era muito seu amigo, e ía a sua caza. Lá lhe mandei uma moeda; ainda lhe devo tres seges; mas lá dei tres cruzados novos aos mosos para as grigetas. Iso foi acuzasão d'alguem, que lhe devia algum dinheiro: asim estão cá muitos.» = Falando-lhe o sr. João Rozendo de Mendonsa sobre um globo, que não lhe deixárão sair para Lisboa, nem lho restituírão, dise-lhe: = « *Sim, senhor, lá está em minha caza muito bem tratado: dizem que póde levar ali dentro muitas coizas: eu bem sei que não é asim; mas ponha-se em meu logar, e diga o que faria? Não á-de querer que lho abra, porque é destruir uma coiza boa: como o quer, eu lho mando já entregar.* » = E voltando-se para o ajudante asim o mandou, e logo lhe foi entregue. = *Não quero que os roubem; não paguem o vinho por mais de* 30 *reis a canada, e o melhor a seis vintens* (pagava-se ao Branco a 120 e 160): *ei-de mandar para aqui uma taboleta dos presos de tudo para não pagarem por mais*; (o que não teve efeito, de certo porque os gulozos dos oficiaes, principalmente o Jaime, ião de mãos dadas nestes roubos para eles niso fazerem

seus ganxos). = *Não deem aos grilhetas nem um real pela agua; eles são pagos para os servirem; nem um real; em lhes faltando agua, mandem-me dizer que logo vem.* (Asim ficámos ezonerados desta pitansa de tres mil e seis centos por mês). = Foi-lhe o Branco falar, parece, que para continuar a vender as coizas dentro da prizão, partiu com ele, dizendo: = « *Que quer vosé aqui? Queria furtar mais? Nada; bem o conheso; é um ladrão. Vosé é que foi a cauza d'irem tantos para o suterraneu. Não o quero ouvir: cuide de se portar bem, senão ei-de xegar-lhe ás costas.* » = Falou-se lhe de irmos pasear ao páteu, respondeu que iso estava a seu cuidado; e que, em lhe vindo uma respostinha que esperava, então se faria tudo. = « *Estou arrejando uma prizão melhor para alguns mais doentes. = Quando algum precizar escrever em separado; mande-me dizer; mas não queirão todos, que iso não póde ser; etc., etc.* » = Pobre pateta! Mostrava bem ás claras o que era: a mais não abranjia a alsada da sua mesquinha inteligencia! Asim ele não fose máu, que, o ser tôlo, de bom grado se lhe per-

doava: pelo menos não era enfatuado, como o Teles, e muitos outros referidos no Novo Método.

Vierão com efeito nesa mesma tarde, do suterraneu, 22 companheiros, com os quaes ficámos 198, muito apertados sim, pois foi precizo unir de todo as camas, e formar nova ordem delas na coxía; mas, não obstante, muito satisfeitos por ver os companheiros dezencovados de tão orrorozas masmorras, das quaes todos vinhão macilentos, ezalando da pouca roupa, que ainda de todo não tinha apodrecido, insuportavel, e nauzeabundo fetido de bolor, e bafiu, de que toda estava eivada.

Deste boato de novas, e melhores prizões lansárão mão o faminto Jaime, e outros da mesma estofa, para fazer valer a sua protesão, a fim de serem removidos para elas alguns, que, eles bem sabião, pagavão generozamente seus mesquinhos servisos. Tudo se reduziu porém ao preparo das prizões da conceisão: os ecleziasticos, em numero de 20 com 3 seculares, forão nos primeiros de fevereiro para a de cima; e alguns doentes para a debaixo, que foi desti-

nada para ospital. Os ecleziasticos ficárão muito melhorados de prizão: íão todos os dias ao côro, de manhan, e tarde; ás preces *pro tempore belli*, todos os domingos, e dias santos; á misão nos domingos, e cantar a ladainha nos sabados; enfim era uma companhia de muzicos, e comicos á *divina*, que o governador tinha á sua dispozisão para dar pasto ás suas carolices; mas ao menos respiravão bom ar, e com iso mesmo se entretinhão. No 22 de fevereiro tiverão funsão de misa, e *Te Deum* com sacramento esposto; forão convidados os taes curiozos de muzica do revelim, que se desculpárão com o dezuzo, e sua pouca pericia; os ecleziasticos recolhêrão algumas vezes do ensaio depois da meia noite.

O novo mês de fevereiro tambem nos mimozeou com um acontecimento, tanto mais fausto, quanto inesperado. Foi xamado fóra o sr. Antonio Maria Farinha, estudante de matematica, encontrou em caza do Raimundo sua mãe, e irmans, portadóras d'ordem para sua soltura! Asim lho intimou o governador muito contente, mandando-o com a mãe,

e irmans á igreja, agradecer a N. Snr.ª a sua soltura, e permitindo-lhe depois vir despedir-se dos companheiros d'uma, e outra prizão do revelim, o que nos deixou absortos em prazer, e alegria tanta, quanta em cada um de nós poderia caber, se fose o solto. A' noite celebrou-se a soltura do bom companheiro com um concerto de muzica vocal, e instrumental. Estava este prezo em procéso, sem contudo ter sido sentenciado, o que mais era para admirar.

Tiverão alguns permisão d'ir pasear no páteu; e outros, ainda que poucos, pela Torre, de que os mesmos, que desa grasa não utilizavão, recebião consolasão. Tão identificados estavamos entre nós, que o beneficio feito a uns era por todos saboreado, e aplaudido. Os oficiaes da guarda já permitião sem reparo ir d'uma a outra prizão do revelim; e no suterraneu tambem (a 21 janeiro) o fasanhozo Carvalho abriu as portas das cazamatas n.º 13, e 14; e consentiu que os prezos d'ambas se abrasasem, falando com soldádos, e grilhetas, tomando ele mesmo parte nas conversasões, e segurando-lhes que deze-

java mitigar a sua sorte. Este que tantas vezes a avia tornado por acinte mais acerba! *Oh! tempora! Oh! mores!*

As repetidas relasões dos necesitados não surtírão efeito algum que nos consolase. A suscrisão ía cada vês escaseando mais. A 8 veio pagar-se a diaria da intendencia respetiva aos 15 dias ultimos de janeiro, e em vês do alivio, que á tanto se prometia, forão reduzidos 11, que percebião a 200 reis por dia desde que entrárão para a Torre, e 4 de 100 reis, todos á modica quantia dos 75 reis, com que agora ficárão todos em numero de 39: vindo por esta minguada redusão a intendencia a despender menos que antes, pois não abonou de novo a mais algum, e privou daquela maior quantia individuos, que tendo sido oficiaes militares de patentes graduadas, como os srs. coronel Valadas; major, Rogado; capitães, Vila Lobos, Azevedo Coutinho, Amaràl; tenentes, Rebelo, Camizão; alferes, Gião, e Monteiro; e os Espanhoes Massoti, e Duran, estavão ainda gozando daquela diaria, de que varios outros avião injustamente sido despojados pelo barbaro

Teles. Que beneficio! Despir um santo para não vestir nenhum! A 11 veio um oficial ler á porta um oficio do intendente geral da policia dirijido ao governador, no qual aquele acuzava a recesão do deste, que incluia a relasão dos necesitados, sobre o que, dizia, se ião tomar providencias.

Os beneficios da intendencia da policia erão negativos para nós; pois antes nos cauzavão dano que proveito. Costumavão desde o principio de noso cativeiro os criados d'alguns companheiros, entre os quaes merecem particular mensão Manuel Fernandes, Manuel Luis, Antonio dos Santos, Joze Tomé (*), e Luis Monteiro, que sobremaneira forão fieis a seus amos os srs. Antonio Garcês, Borges Carneiro, Marsal Enriques, João Crizostomo Correa Guedes, e Macambôa, costumavão, digo, servir de mui bom grado os companheiros, no infortunio, de seus amos, trazendo-lhes gratuitamente suas correspondencias, e

---

(*) Joze Tomé foi prezo pelo Teles nos principios de 1831, remetido ao castelo, onde esteve 22 dias, e dali mandado para n.° 17 d'inf.

encomendas; tomou-se disto muito o recoveiro, e constou ter sido agraciado com uma portaria da intendencia para só ele ser o portador de tudo; e os criados forão inibidos de continuar na beneficencia que se prestavão. Reprezentou o sr. Valadas ao Jaime para o fazer constar ao governador, e nunca se tomou uma medida deciziva: boas palavras do Jaime que, era de supôr, fose feito com o recoveiro para diso tirar algum sordido interese. Escesivo era o porte da recovajem; um bilhete custava d'ordinario 40 reis, dezencaminhavão-se muitas coizas que nunca mais aparecião; tudo que era de comer vinha a maior parte das vezes dizimado, com grave prejuizo de seus donos.

Foi dividida a prizão em duas turmas (a 7) para as correspondencias, e encomendas: vindo a ficar a dos criados, prasa, e recoveiro nas 4.as feiras; este, correio, e prasa nos sabados, dia que preferi por asim utilizar ter respostas de minha familia em 15 dias, quando antes, nas 4.as feiras, as recebia em 22, cazo não se estraviarem.

À 17 (domingo da quinquagesima)

mandou o governador distribuir um jantar decente, e farto pelos que nas repetidas listas teem sido incluidos como necesitados; coube a 55 d'esta prizão, e ás demais em proporsão. Noticiou o oficial da guarda neste mesmo dia que era rendido o governador, e vinha sustitui-lo o coronel Pedro Joze de Santa Barbara. A gazeta de 16, que recebemos a 18, nos confirmou a noticia da destituisão com o célebre decreto de 11. Ficou porém na prasa até ao dia 20, em que veio o novo; tambem ficou servindo de major da prasa o capitão Trindade. Dise este que o Pinheiro ía a Braga, onde sería diligente procurador a favor dos prezos, cujos padecimentos esporia ao seu rei.

Não ouve revista de carne, como nos anos anteriores, antes requerendo-se o cirurgião para vir ver um dos companheiros, que por doente precizava comer de carne, respondeu de boca o capitão Trindade, que para iso não se carecia do cirurgião, quando na prizão avia muitos e melhores facultativos, com cuja permisão poderiamos mandar buscar a carne, de que se necesitase.

Reinou a fartura ese dia na prizão:

de noite ouve dansas, muzica vocal, e instrumental, poezia, e abilidades do *Polvora:* repetiu-se o seráu no dia d'entrudo, comesando pela farsa de Manuel Mendes, para o que se avia arranjado, a um dos lados da primeira caza, com ramos de lensoes, cobertas, e papel pintado, uma especie de teatro; seguiu-se um embrexado de cégo, e seu moso; pantómimas, contradansas, balsas, o nacional fandango, e o afonsino minuete, muzica vocal, e instrumental nos intervalos, e poezia burlesca, terminando tudo á meia noite, no maior socego, e quietasão! Só a tentativa, e preparos para reprezentar esta farsa pela festa do natal de 1829 custou uma solene descompostura do Teles, e a remosão de varios para o suterraneu, por denuncia do Branco. Oje, porém, que este tigre não era atendido, luzião as coizas com o seu verdadeiro lustre, e não erão envenenadas as mais inocentes asões, e pa atempos. Observando a prazenteira jovialidado, em que todos estavão absorvidos, quanto dezejava poder cortar a calote da abobáda que nos cobria, e transportar ali amigos, e inimigos, para

que uns, e outros visem com seus pro-
prios olhos o gosto, com que cada um se
prestava a concorrer com o que podia,
para o entretenimento comum, e a se-
renidade que brilhava nos rostos de 189
pesoas de diferentes genios, e condisões,
serenidade que só brilha nas almas pu-
ras, e inocentes, não contaminadas do
roedor remorso do crime, serenidade,
que só por intervalos era obscurecida, e
enevoada pela triste recordasão das ma-
goas, e lagrimas que, a ese mesmo tem-
po, e a esa mesma ora, banharião as
faces de nosas desoladas familias que, á
5 anos, xoravão a auzencia de maridos,
páes, e filhos, que a mais negra, e atrós
perfidia, e calunia arrastára, e sem pejo
conservava em ferros! Monstros! Quão
diferentes serião os pensamentos, sustos,
e temores, em que vosas negras almas
estarião ocupadas, presentindo o justo
castigo que vos está iminente! Vós em
amarguradas ancias, nós em lizonjeiras,
e bem fundadas esperansas, imaginando
uns que cedo virão a ser felizes, outros
desgrasados.

CAPITULO XI.

Governo do coronel Pedro Joze de Santa Barbara.

20 DE FEVEREIRO DE 1833.

SEGUIU o novo governador Santa Barbara as ordens vigentes; e para peor nada alterou do que Raimundo avia praticado. Mostrou algum susto por aver em uma só prizão, a do revelim, 190 pesoas; deu porém a entender, e até o declarou a um dos companheiros, que lhe foi falar; que ele para aqui só fôra mandado para mitigar nosa sorte, e fazer todos os beneficios, que fosem compativeis com a seguransa dos prezos. Deu licensa aos que lha requerêrão, para pasear no páteu do revelim, e não proibiu a entrada da carne na quaresma aos que o medico Xaves aprovou, para dela por doentes fazerem uzo, no que, em verdade, nada foi escrupulozo, dizendo em publico; que depois de tão

longa recluzão, e taes padecimentos, todos, de necesidade, devião comer de carne, e pasear, tomando ar livre. A 26 veio o capelão da Torre fazer avizo de que nos preparasemos para a dezobriga da quaresma, que devia comesar na 2.ª feira proxima. a 20 até 30 por dia, quaes escolhesem. Estas maneiras contrastavão singularmente com as groseiras dos anos anteriores, em que, n'um só dia íamos de caldeirada 160 e mais pesoas. Novo alvoroso nos cauzou a soltura do sr. Felis Joze da Silva, procurador da caza de Ficalho (a 28), que todos muito celebrámos.

Era Santa Barbara pesoa d'alguma instrusão, e boas maneiras; de sentimentos, e ideias liberaes, até ezaltadas, no tempo do regime constitucional de 1820; mas na quéda tinha voltado a cazaca, e tornando-se de libertino rematado ipocrita, com o que a patente de coronel empolgára, e por ultimo a pingue sub-diresão do colegio militar da Lus. Com mão encoberta não pouco figurára na quadrilha dos cacetes da Grasa, que lá no botequim, como cabesa, dirijia. D'omem finjido, e cujas asões

não são conformes ás suas ideias, o bem sempre vem com resaibos da mesma ipocrizia, que na alma trás encubada. Seja pois o que fôr, o seu comportamento mostrará estas mesclas.

Fômos avizados para ir á misa, e o brejeiro do Jaime quis divertir-se com um ensaio de nos metermos em fórma, e marxar a dois de fundo, lembransa que o sr. Valadas rebateu, e o Trindade, que onradamente continuava a portar-se, e segundo (que o primeiro é o Rego) até ao fim igual se conservou, com desprezo dezaprovou. Lamentava o Santa Barbara a durasão da prizão, e em uma conversasão com outro companheiro, que para negocios particulares lhe pediu falar, eses sentimentos espendeu, dizendo, que era contra razão ter prezos omens sem culpa, despronunciados, e absolvidos; mas que por outra parte não deixava de ser necesaria esta medida; porque, *se estivesem prezos todos os que lá fóra se deixárão, pensando que em nada se envolverião, e estarião socegados, não terião agora emigrado tantos, que fazião mais mal do que os vindos de fóra; e ate mulheres, que bastante mal teem feito.*

Esta confisão, ao paso que demonstrava a malignidade de seu corasão, nos deixou certos da emigrasão, que se nos dizia. Encontrando um dia o ten. Falcão, que só conduzia á igreja os ecleziasticos, ordenou-lhe que não mais os levase sem guarda: segurou-lhe aquele, que respondia pelos prezos; ele porém lhe replicou, = *nada, nada: farei todos os beneficios que puder, mas com seguransa: nós vemos caras, e não corasões.* = Tal era a desconfiansa, e medo!

Fômos com efeito á misa no domingo 3 de marso ás 11 oras; e vimos dezenvolvido todo o aparato de forsa militar que nos podese meter respeito, e que asás patenteava, ou o medo que inermes lhe incutiamos, ou o menos prezo em que nos quis ter, fazendo-nos pasar, os do revelim entre fileiras de tropa armada, postada na ponte até á porta da igreja, e os das outras prizões, escoltados, e metidos em partidas mais fortes que o numero dos prezos que escoltavão. Patrulhas dobradas rondavão a prasa logo desde o amanhecer, e a artilheria aparalhada, e guarnecida. As janelas, e portas fronteiras á igreja es-

tavão xeias de gente que os leões olhavão, uns com susto; outros com rancor, e alguns talvês com piedade: Os soldados de milicias da Guarda, entre os quaes pasámos, os mesmos sentimentos dividião, e alguns seus apódos, e sarcasmos nos lansavão, admirando-se muito do cégo. O governador asistiu á porta da igreja com os poucos oficiaes, que dezempregados ficárão, á nosa entrada, depois da qual ali se reuniu em masiso toda a tropa. Seriamos os prezos uns 250, e a tropa armada mais de 300 omens.

Reunidos na igreja, foi imposivel contermo-nos de cumprimentar, e abrasar amigos, e companheiros nos trabalhos, que ou, á muito, não nos viamos, ou ainda não nos aviamos encontrado; logo porém, que o padre se pôs no altar, reinou o mais profundo silencio; como de pesoas bem educadas era d'esperar. Para tudo ser malhado, até o sacerdote o era, o sr. padre Manuel Joaquim Forte, coadjutor da freguezia da Lapa em Lisboa, e só na igreja avia duas unicas pesoas estranhas (afóra os malandros), que da nosa comunhão não fosem; a sa-

ber, o governador, e o sacristão Fróes. Recolhemo-nos na mesma ordem, e á porta da prizão teve o Trindade (por nimia ingenuidade) a simplicidade d'agradecer ao sr. Valadas a boa ordem que mantido aviamos, não sendo d'esperar outra coiza. Este para lhe despertar a atensão, perguntou-lhe: = *Que ordem; cá ou lá?* = Ele ainda teve a simplicidade de responder = *Cá.* = O sr. Valadas pronto lhe retorquiu: = *Dis bem, que nem outra coiza se devia esperar; ainda mesmo sendo conduzidos por aquele menino* (um filhinho do Jaime que acazo ali estava); *porque sempre asim nos portámos.* Ele, corrido, encolheu, os ombros, dizendo: = não foi coiza minha.

Seguírão-se as confisões com o mesmo aparato de tropa, acompanhando os prezos; e em todos os domingos, e dias santos se repetia o mesmo incómodo á tropa. Em um destes encontros tive a satisfasão de ter noticias por alguns companheiros do suterraneu, que com os dois prizioneiros já se entendião, pois estes á misa não vierão, de meu irmão, e d'alguns outros amigos, que no Porto esta-

vão, quando eles forão prizioneiros; que o sr. Bernabé fôra prizioneiro na asão de Souto Redondo a 7 d'agosto, e o sr. Fonceca na de 29 de setembro; que aqui estavão metidos na cazamata n.° 10, sem cama, com 40 reis e um pão tão somente por dia, insultados e maltratados de continuo pelo Marinonio, seu xaveiro. Bem dezejamos aliviar a sorte destes infelizes; mandamos-lhe um rezumo das noticias que tinhamos, e que eles ardentemente solicitavão; soubemos que erão de Lisboa particularmente soccorridos, e que esta canalha, d'oito moedas que se lhes mandara, uma lhes avia roubado; que, na ocazião de ser conduzidos á confisão, muito insultados tambem forão, e inibidos de se confesar ao sr. padre Forte. Com todas as prizões estavamos em perfeita comunicasão; falavamos na igreja, e transmitiamos bilhetes do que sabiamos: só não encontravamos os ecleziasticos e os da prizão de S. Antonio, que mais cedo ião a outra misa.

Um dia (7), quando viemos da confisão, faltou ao sr. Pedro Alexandre da Silva Oliveira, alf. d'inf. 1, um alfine-

te de peito, que sobre a cama avia posto, atribuimos a falta ao filho do Branco ou a este mesmo, pois entre nós de certo não avia de quem se desconfiase; falou-se ao Trindade, meteu-se algum susto ao rapás, e confesou ter ouvido cair uma coiza dentro d'uma pucara de goma, que junto da cama avia; ali com efeito se encontrou. A criansa já mostra o que á-de ser: o Trindade mandou ao Branco que despedise o filho, o que se ezecutou a 16.

Continuava o noso misionario a fazer-nos suas vizitas; em algumas tinhamos de o aturar em suas praticas, que erão compensadas com caixas de rapé que a alguns dava, noticia de que tinha uns 115 mil e tantos reis, provenientes d'esmolas que avia solicitado em Lisboa, e que já no suterraneu alguma roupa e mantas fornecido avia aos necesitados, e a alguns mandava tomar medida de sapatos, e por fim (a 28) mandou pelo Trindade duas moedas para serem distribuidas pelos precizados, e 8 cruzados novos para um que mais em particular se lhe dirijira; deu uma moeda na prizão vizinha, sabendo-se que nas demais prizões

tambem algumas quantias se avião distribuido, cuja soma não pude conhecer ao todo, mas que não pasou de 6 ou 7 moedas. Em uma das suas praticas (a 14) nos convidou para nos alistarmos na confraria da senhora da conceisão auxiliadora, de cujas grasas, indulgencias, privilegios, e milagres fes a enumeração: prestamo-nos ao convite, visto que não se ezijia dinheiro, de que esgotados estavamos

Misionava o frade na igreja tambem todos os domingos de quaresma, a que asistia a tropa, os prezos ecleziasticos, e de S. Antonio. Na de 3 esplanou-se sobre conciliasão, evitar animozidades, e tratarmo-nos todos os Portuguezes, como irmãos: na de 10 foi mais amplo, e difuzo; dise: = Que não avia recursos no governo e no reino; não avia numerario; tudo estava pobre e em desgrasa; que se tinha derramado muito sangue, e já ia avendo peste, que a todos consumiria: Que o masonismo, páe do liberalismo, erão inimigos da religião: que se, por altos juizos de deus, o liberalismo levantase cabesa, ele (misionario), e todos os sacerdotes do evan-

gelho irião evangelizar aos pretos, que lá estavão suspirando por eles. (Boa viagem). Mas que os xamados realistas não tinhão mais; nem melhor religião do que os liberaes; porque entravão na igreja sem devosão, ajoelhando só com um joelho, como se deus merecese somente meia adorasão. Que não erão mais castos, nem mais quites do alheio, e que fazião alarde de serem grandes pecadores. Que o senhor D. Miguel não entrava no Porto por cauza dos pecados dos seus realistas, que não erão superiores em virtudes e em caridade aos liberaes, a quem perseguião e atormentavão. (Ouviu-se uma vós para a banda da capela-mor, que dise: *obrigado*). Continuou o padre, sem fazer cazo: Que, se os realistas amavão o senhor D Miguel, imitasem a sua bondade, religião, caridade e mais virtudes de que se adornavão: (bem o imitão, mas não sei se o escedem): Que fizesem penitencia de seus pecados, se querião a vitoria: Que os liberaes devião ceder de suas opiniões contrarias á realeza, que estava identificada com a religião: que asim fariamos todos um só e unico povo; co-

mo já tinhamos sido por tantos seculos: Que acabssem as divizões; porque todo o Portugal estava arruinado; e tudo pobre e mizeravel: etc. etc. = A pintura parece ser verdadeira, dezagradou porem muito aos taes realistas, e xegou-se-nos a afirmar, que o duque recebera cartas anónimas contra o frade, acuzando-o de pregar á favor dos malhados, e ser pedreiro livre, como eles.

Neste domingo mostrou-se o Santa Barbara muito escandalizado por faltarem da prizão grande do revelim 36 á misa; fes grande espalhafato, mandou o medico inspeciona-los, porque de doentes se avião queixado, e ainda mandou dois para o suterráneu. Ipocrizia! Ordenou que desta prizão saisem só 3 a paseio de duas em duas oras, revezando-se.

Novo aparato judiciario. Fui xamado a perguntas; encontrei o mesmo juis de fóra d'Oeiras, Castro, com seus escrivães; e por ele fui interrogado em uma devasa, tirada em Lagos pelo juis Estrela em 1828, e de que ainda agora se lembravão: era segunda amarra, porque receárão trincase á primeira. Os artigos

pouco diferião da outra, a que ainda não se déra curso: 1.° Que concorria a todas as reuniões das pesoas conhecidas por constitucionaes, que na cidade se fazião. = 2.° Que me opozera na camara á aclamasão de D. Miguel. = 3.° Que me correspondia com meu irmão para o Porto sobre a revolusão. = Tambem forão xamados pela mesma devasa os srs. Joze de Mendonsa, Velho Costa, e J. Alvares da Silva. Vi que a lista dos pronunciados avia ser de mais de 60 ou 70 pesoas.

Os oficiaes da guarnisão parecião outros omens: vinhão ao pateu conversar com os prezos, e tomar seu copinho de vinho e licor que lhes dava o sr. Aparicio, o qual tinha licensa de pasear, e lá lhe ia arranjar um orgão na igreja para a funsão das endoensas. O da guarda permitia a comunicasão entre as duas prizões do revelim, e os prezos vizitavão-se reciprocamente, os que querião; e uma tarde (a 12) não só ouve destas vizitas, mas ficárão 6 da prizão pequena na grande, que forão brindados com concerto de muzica vocal e instrumental, que quazi todos os dias, mais ou menos,

avia. Deu o governador licensa para que o Polvora fose de manhan fazer a compra dos generos necessarios; foi a 19 a primeira vês, das 7 ate ás 8 oras da manhan: em tudo ouve diminuisão de presos; e alguns generos nos vierão com o rebate de 20, 30, 50, e até 100 por °/o. Que ladroeiras vimos agora que se nos fazia! Todos nos depenavão! Tivemos oportunidade de pasar clandestinamente algumas cartas até para o Porto, e conseguimos a Cronica do Porto de 12, 13, 14, e 15 do corrente, que recebemos com o maior prazer, e com avidês devoramos. Tomadas estavão as medidas para continuarmos a te-las; o fado porem nos foi adverso.

Para a funsão das endoensas nem só os ecleziasticos avião sido convidados, mas alguns muzicos e curiozos que nesta prizão avia; e muitas tardes ião á igreja fazer ensaios, acompanhados somente d'um oficial; ali se juntavão outros, e com toda a franqueza entre si conversavão. Agulha ferrugenta se meteu de permeio; uma tarde (a 26) quando menos se precatavão, encontrão á saida da igreja escoltas de soldados para ás

respetivas prizões por elas conduzidos serem: tomão-se disto os ecleziasticos, e com razão; e dizem ao Falcão, que mais não voltão ao ensaio com escolta de soldados: é xamado ao governador o sr. padre Eleuterio, dis-lhe que estavão naquela pose, a cuja perda não derão cauza, e por iso se esquivavão. Mandou-o o governador retirar, que ele decidiria; e a decizão foi ave-los por dispensados de todos os trabalhos ecleziasticos.

Já não gozava destes linitivos o sr. M. A. de Carvalho, que na conceisão inferior terminou seus dias (a 19). O medico Xaves, que ali o tratava, parece que para mais acerba lhe fazer a ora, pouco antes de morrer lhe xega á cabeceira, e tomando antes o carater de verdugo que de medico, lhe pergunta: = *Está morrendo, sim? E' o que se esperava.* = Então, lhe dis o magoado cunhado o sr. Sebastião Custodio de Brito que até á ultima lhe asistiu, não tem V. S. mais algum remedio que aplicar a este infelis? = *Sim*, torna o Ipocrates, *o que tenho a receitar-lhe é um padre e agúa de canela, que sempre é bom;* = e tomando a pena receitou esta. In-

sensibilidade, ou antes insulto aos vivos, e desprezo para com o moribundo!

Mas felis foi o sr. J. O. da Fonceca Tavares, que das garras lhe escapou; pôde obter um avizo para ser transferido para a enfermaria do Limoeiro, onde talves encontre mais omanidade: para lá com efeito foi removido a 11. A molestia porem tinha-se consideravelmente agravado por efeito das más cazas em que avia estado encerrado, e privasão de competente tratamento medico: sucumbiu á intensidade que avia adquirido, e poucos dias gozou desa tal ou qual melhoria de carcere.

Nada d'operasões dos ezercitos sabiamos; esperavamos com impaciencia quazi, que se quebrase o encantamento, que parecia encerrar no Porto os nosos redentores. Na torpe gazeta vimos a pastoral do patriarca Patricio, ordenando as solenes procisões, e trocas do sr. dos Pasos da Grasa, e N. Sr.ª da Roxa, e por ela julgamos que a trovoada estava iminente, pois só se recorre á estrema unsão, quando o enfermo está ás portas da morte. Esperemos o mi-

lagre, que por ora se reduziu a xuva, que na verdade tambem é o que até agora com estas procisões se importunava a sagrada imagem do Sr. dos Pasos. Não nos devemos esquecer da grasa que o padre Alexandre Justiniani, como Legado a letere concedeu em seu breve de 15 para nos dias d'abstinencia poderem comer de carne as reaes tropas, *em quanto estiverem empregadas, debaixo das bandeiras da fidelidade, e da onra, em destruir e desbaratar inimigos tão declarados da religião e da patria.* Fixemos em memoria estas espresões para em tempo nos servir d'esplicasão dos sentimentos da santa sé. Se concederá ela a mesma dispensa aos Francezes que lhe guardão Ancona?

As ultimas dispozisões sobre paseios, e muzicos não erão bom agoiro para o futuro; grosa e pejada nuvem porem nos veio toldar de todo o orizonte, que um pouco mais estirado gozavamos; a borrasca devia ser tanto mais sensivel e asustadora, quanto menos esperada. Divulga-se, a 28, a noticia de que o baxá Teles Jordão era dispensado do comando da 4.ª divizão do ezercito d'operasões,

e vinha reasumir o governo da Torre por decreto de 19, publicado na ordem do dia 21, n.° 36. Subita rajada não toma de mais susto o descuidado piloto: o relampago, corisco e raio não asustão e acobardão tanto o solitario pastor, quanto esta nova enluta e magôa os moradores da Torre, prezos e soltos; e estes talves mais ainda que aqueles! Xega á igreja a nova, a tempo que ali avia, rezando suas devosões, algumas mulheres; comesão estas em prantos e alaridos, conspirando-se contra a N. S., que engeitara tantas suplicas, que lhe forão dirijidas para que uma bala alcansase aquele tirano, e mais aqui não voltase. Entre si consultavão ácerca do destino que tomarião; de que modo as filhas desviarião para as sutrair á brutal concupiscencia do desregrado Sardanapalo, que de contínuo as mais onestas perseguia, e, seus torpes apetites não conseguindo, da prasa, como prostitutas, espulsava, como a uma já acontecêra no momento, que á misa estava asistindo.

Os oficiaes em numero de mais de 8, que no pateu então estavão de conversa com os prezos, em amargas quei-

xas rompêrão, dizendo, que ainda eles, mais que nós, sofrião; porque no serviso os moia, e maltratava, tratando-os groseira e asperamente. Alguns soldados, na prezensa dos mesmos oficiaes e prezos, davão largas a seus clamores, dezafogando em imprecasões contra quem para cá o mandava, juntando: = *Não ouve uma bala que o levase; a cabesa quebre ele antes de cá xegar.* = O bom misionario veio logo despedir-se para no dia seguinte se retirar, prometendo pregoar por toda a parte o benigno acolhimento, que nos prezos sempre avia encontrado: démos-lhe uma memoria de nosos agradecimentos pelas suas atenciozas maneiras e consoladoras espresões; papel que, sem nos degradar, ele em muito prezou (Doc. Ilust. n.° 14.); pois, em verdade, depois que ele na Torre apareceu, comesamos nós a esperimentar em nosos males muitos alivios: qualquer que fose a cauza, ele era o mobil aparente, e nós não deviamos ser ingratos.

Lastimamos ter ainda de sofrer as furias de tal monstro; muito mais agora que já devia-de saber as queixas,

que dele aviamos feito. Era na verdade mais uma perversidade do tal governo entregar-nos á raiva d'um brutal, que tanto nos avia atormentado: em parte, ainda duvidamos, pensando alguns, que era uma politica maneira de o pôr fora do ezercito, onde dezagradara, e que no caminho contra-ordem receberia para tomar outro destino; no entanto, rezignados contavamos, que os tratamentos futuros não sobrepujarião os pasados; e finalmente que o corvo não poderia ter as azas mais negras. Quando nestas reflesões nos entretinhamos, ora acreditando, ora duvidando que o omem na Torre se viese encerrar; ou que, pelo menos, ainda teriamos uns 8 dias de ferias, pois não deixaria d'ir ver a familia, tocão os ferrolhos o rebate. Xegou o omem; fexa a porta; tudo como antes; são as palavras que nos anuncião a entrada do lobo no aprisco.

Gozavamos neste tempo de mais alguma largueza. Avia no destacamento um sargento d'inf n.° 16, xamado Luciano Pinto Garcês de Sá Pereira, o qual pronto se prestava áquilo de que o podiamos incumbir; pasava algumas cartas, tra-

zia respostas, noticias, cronicas e cartas do Porto, entre as quaes recebi eu uma de meu irmão e outra de meu filho datadas de 30 de marso, que me enxêrão de satisfasão, e doce alegria, por aver muito tempo que deles não recebia noticia alguma. Vimos tambem a esplicasão da fala do trono na abertura das camaras d'Inglaterra dada pelo conde Grey, e estavão tomadas as medidas para recebermos periodicamente as Cronicas do Porto. Ora estas noticias, posto que xegasem ao conhecimento de todos com a velocidade do raio, porque na verdade muito poucos fazião delas monopolio, dizião-se ao ouvido, com receio bem fundado de se dar alguma denuncia, que sobre nós, e o corretor acarretase algum cazo funesto, pois entre nós morava o Branco, capatás dos denunciantes, e o mais malvado de todos eles. Não deixava o maldito de saber, que nós tinhamos noticias, mas não sabia ao certo, de que modo, e a quem vinhão. Em verdade, por mais que quizesemos, não podiamos ocultar; em qualquer novidade algum sabendo, logo se formavão magotes; uns dizião a outros em segre-

do, e o bolicio era conhecido. Os argumentos erão o que mais nos atraisoava: por mais pozitiva que a noticia fose, sempre algum avia que a pozese em duvida, e estava travado o argumento com outro, ou outros, que a veracidade querião sustentar: quando tambem era até inverosimil, ainda avia quem a quizese sustentar, e do mesmo modo travado estava o argumento; enfim sempre gostavamos de que viesem, e muito mais quando a noso favor se contava, do que sendo contra: xamavamos-lhes maranhões, espeques, consolátorias, etc. mas sempre as ambicionavamos. O maldito baxá veio interromper nosos canaes, mas não tão absolutamente que ficasemos de todo privados de nosos manejos clandestinos: por iso mesmo que ele mais nos apertava, e punha em apuro, tanto melhor escogitavamos nós de lhe mudar as voltas, e xegar ao noso fim, o que sempre conseguiamos, com mais ou menos demoras, maiores ou menores sustos.

CAPITULO XII.

Novo Governo do marexal Joaquim Teles Jordão.

1833.

FIM D'ABRIL ATE FIM DE MAIO.

A má nova sempre é certa, como não seria a pesima! Apenas o bixo apareceu á porta da Torre pela volta das 9 para as 10 oras da manhan do dia 29 d'abril, sentiu-se em todos um sobresalto geral. Os soltos mostravão sim alguns, no rosto e na baixeza dos cumprimentos e zumbaías com que logo se apresárão a ir dar os emboras a seu antigo baxá, uma especie d'aparente satisfasão; mas em particular, e no intimo de seu corasão maldizião a sorte que os tornava a sujeitar aos infames e indignos tratamentos, que por tanto tempo vilmente avião sofrido. Com a velocidade do raio xegou a nova aos prezos: estava-se na prizão grande do revelim a receber as compras;

ouve-a primeiro o oficial da guarda, e logo os que estavão á porta: aquele comesou tremendo a dar presas:=*aviem-se; metão iso para dentro*=dizia o pobre diabo, olhando para todos os lados; dando mostras do temor de que ficou cortado Aparece o sevandija Jaime, mui lepido, abanando o rabo: *vamos depresa*, são as primeiras palavras que profere; *tudo para dentro; porta fexada; estão em vigor todas as ordens do sr. Teles Jordão; daqui por diante vida nova*: até o basbaque do ajudante veio demonstrar a baixeza que tão indigno corasão alimenta. Falou-se de dentro em deixar só a grade fexada; acudiu logo o indigno Borges: =*que! iso era bom; estamos em outro tempo; porta fexada, e tudo na forma antiga*: =erão as espresões que eses satelites da escravidão proferião á boca xeia.

Fexou-se a porta: e a escuridão, que enlutou a caza, era seguro presagio da mudansa que vamos a esperimentar. Como já estavamos prevenidos, não nos apanhou de xofre a nova; entre-tanto, cumpre dizer, não ficamos contentes: quazi involuntariamente largou cada um

o que entre mãos tinha para se entreter; uns corrêrão a pasar miuda revista a seus papeis; muitos destes, ainda que insignificantes, forão rasgados e inutilizados, outros metidos no fogo, alguns se enterrárão, tendo sempre os olhos no malvado Branco, em cujo rosto reluzia descarada alegria; este fazia uma cova no xão; dois ou tres vigiavão o monstro; e outros fazião roda para encobrir o que estava trabalhando. Desmantelados forão em um abrir e fexar d'olhos os dois tornos, que os sr. Gualdino, e Barrote avião formado, e em que fazião algumas obras delicadas, servindo-lhes de pasatempo. Sepultadas forão tambem as ferramentas, que os anteriores governadores não escrupulizárão de permitir a entrada, por bem conhecerem que só para inocentes entretenimentos poderião servir. Em uma das covas, donde se arrancárão os pés do torno do sr. Gualdino, forão enterrados os capitulos anteriores desta obra, que estavão prontos, e outros apontamentos, tudo embrulhado em panos; com o receio porem de que apodrecesem com a umidade, e deparando-me a cazoalidade um boião de

barro vidrado, que de Lisboa viera com manteiga ao sr. Domingos Ribeiro de Faria, teve este a bondade de mo ceder, e então fazendo lhe uma rolha para o tapar, enterrei o á cabeceira da minha cama, e nele meti todos os papeis uma noite com auxilio dos companheiros vizinhos da cama, e ali se conservárão livres da umidade e das revistas. Enfim cada qual exame fes de sua consiencia, inutilizando ou escondendo o que supunha, pela esperiencia do pasado, que em uma revista, por cujo ato julgavamos que o baxá estrearia o novo ezercicio de sua autoridade, poderia dar motivo, dado que frivolo, a recriminasões, e descomposturas das d'antigo cunho, e que agora não deixarião de ser mais acres.

No entanto que asim tratavamos de afastar tudo o que podese servir de preteisto ao dezafogo da brutal sanha do monstro, não descansava ele. Logo que entrou na prasa, sem atensão, nem resguardo a seu antecesor, comesou a dar ordens, recebendo as sumisas zumbaias da pandilha, D. Luis, Estokler, Jaime, Carvalho, Coelho, e Cazerneiro, que,

em sua auzencia, pelos governadores avião sido menos prezados, e contidos em o nada; de que nunca deverião ter saido. O Santa Barbara esperou-o á porta do seu quartel; e feitos os cumprimentos do estilo, se despediu para se retirar; Teles porem o convidou para jantar, e pasou a vizitar todas as baterias; dirijiu-se ao revelim, e quando vinha na ponte, se adiantou um oficial que veio apalpar os ferrolhos das duas prizões; ele rodeou a caza pequena, cumprimentando com a cabesa alguns que estavão á janela da caza do meio: não se conteve de dizer, logo ali, que o pateu não estava limpo, e que era precizo ser varrido. Demorando-se depois no mirante sobre o Tejo com toda a oficialidade, se lhe foi prezentar o misionario Fr. Antonio, em parte e não de todo restituido do sobresalto e susto, que lhe cauzára a subita xegada do baxá, a quem por certo não dezejava tão de perto saudar; despediu-se todavia pedindo-lhe licensa, por delicadeza, para se retirar: ele porem groseira e secamente lhe tornou que o fizese quanto antes; acompanhando estas espresões

com mais alguus termos, de que o pobre frade não ficou gostozo; e com mais presa partiu a ir tomar os alforges. Em quanto tremendo arregasava os abitos, tomava as alsas, e lansava mão do bordão, rezando entre dentes algumas orasões proprias para esconjurar o diabo, e ver-se livre quanto antes das garras daquele, que ele julgava o podia meter em algum segredo escuro, *per modum sufragii*, e urdir-lhe ainda alguma trama, com que o tornase de negro malhado, xega ao mesmo mirante um padre Tomás reitor do colegio dos Inglezes de S. Patricio de Lisboa, e pede ao baxá licensa para entregar a Fr. Antonio certa quantia de dinheiro (dizem pasar de cem mil réis) proveniente d'esmolas que obtivera para os prezos. Ouviu-o ele, e responde-lhe com dezabrimento: = *Pois espere-o lá fora, e entregue-lha então, porque Fr. Antonio vai a sair imediatamente.* = O bom padre, que menos esperava tal acolhimento, saiu tambem logo, e mais depresa do que entrára (*). Santa Barbara, que não po-

(*) Procurei este padre Tomás no seu colegio para dele saber com individuasão este aconteeimento, e

dia estar satisfeito com o que prezenceado avia, mais aturdido ficou com este despropozito; dezistiu do convite para o jantar que aceitára, e pôs-se a andar, protestando ir em direitura ao duque contar-lhe o que vira, principalmente o ultimo remate, de que se mostrou asás escandalizado. Este suceso cauzou nova ancia a Fr. Antonio, que já não tinha todas na malhada, como dis o rifão, pelo que lhe ia por caza; ainda que em parte já estivese aliviado da colica que lhe davão tambem não menos de 96 cartas, que na despedida recebera de varios prezos para entregar em Lisboa, é que, receando alguma revista, tremia lhe encontrasem, e com o corpo de delito na mão lhe desem cabo dos osos. A todo o custo se queria desfazer delas, e ao fogo as votava; o sr. padre Forte po-

o fim que se dera ao dinheiro: o padre tudo me negou, aseverando me que ele nunca solicitara semelhantes esmolas, nem fôra á Torre; porem o sr. padre Forte me afirmou que o fato foi verdadeiro, e que ele mesmo viu, e conheceu o padre ingles, o qual insiste em negar por alguns motivos que lhe sejão particulares. Conto pois o que pelo sr. padre Forte me foi referido, e em quem acredito.

rem opôs-se a este ato de fé, e se encarregou delas, fazendo-as com efeito entregar por um soldado de sua confidencia; pois apezar de todos os apertos sempre avia alguma aberta, uma ves que o loiro metal tinia. Mais dezafogado desta carga se pôs o misionario a caminho, protestando ir falar ao duque no mesmo sentido do Santa Barbara, e acrescentar-lhe que era melhor mandar confesar os prezos, e dar-lhe fogo, se os queriño matar, do que espo-los a tão dezalmados e barbaros tratamentos.

Um mal real e verdadeiro se seguiu logo de toda esta farsa aos prezos, qual ficarem privados os necesitados deses vintens, que o tal padre Tomás trazia para por estes serem repartidos; cazo não mingoasem, e se desluzisem, como o toucinho na panela, á semelhansa das outras esmolas, de que já fis mensão. O certo é que de tal quantia nunca mais ouve fumo nem mandado: quem comeu, comeu. Os reverendos padres já que não pudérão, por si, repartir o dinheiro, bem o podião mandar pelo recoveiro, senão todo, ao menos em parcelas; mas tudo ficou em atos nulos, asim como os

protestos de falar ao duque: bem lembrados estavão de que quando S. Mateus esmolou, esmolou pelos seus: palavras custão menos a dar que dinheiro: primeiro nós, e depois vós.

O dia 30 foi sabado, e na forma das ultimas ordens do Santa Barbara, de correspondencia e encomendas para a minha prizão. Logo na vespera a boa e santa alma do Jaime nos dise que a correspondencia seria só ás 4.as feiras, como anteriormente, e que por tanto nada saia, e não sabia se entraria a que viese pelo recoveiro e encomendas: entrou com efeito; os bilhetes sem ser pasados pelo fogo; e das encomendas não foi permetida a entrada de livros, cabelo, e varias outras coizas, que o Santa Barbara não impedia, por ver que de modo algum elas podião empecer á seguransa dos prezos: não entrárão tambem sacos, nem condesas ou canastras, e algumas destas, que por descuido pasárão, forão logo pedidas para fora. Esta medida de desconfiansa continuou, fazendo-nos o Jaime um dia o favor de dizer que avizase cada um suas familias para as mandar buscar, asim como os

sacos, a caza do recoveiro, pois as tornava a levar, porque o sr. governador não queria que nada disto entrase. Por equidade deixárão depois entrar as condesas, porém só as *transparentes*, termo com que dezignavão as que não erão forradas. Que espertezas! Que providencias para seguransa dos prezos! São iguaes á proibisão dos papeis em que das lojas vinha a manteiga, o asucar, e outras miudezas. Isto agora era mais que o antigo: as coizas teem-se apurado muito. Os seis mezes ao norte do Porto mais alguma instrusão devião dar.

Com permisão do Santa Barbara tinhão alguns companheiros mandado vir suas mulheres, com as quaes estavão em quartos separados. O sr. Seromenho era um destes: logo que se divulgou a noticia da vinda do lobo, mandou ele vir sege para que a senhora se retirase; veio sua irman no mesmo dia, em que o baxá xegou, e já a esta não foi permitido entrar no quarto a falar ao prezo, e sua mulhor, como d'antes; teve d'esperar á porta, acompanhada de 4 oficiaes em quanto sua cunhada se preparava para sair, no que não muito se demo-

rou; quizerão ambas ir fazer seus, ainda que inuteis, cumprimentos ao baxá para o que lhe mandárão pedir licensa, e o bruto broncamente respondeu, que os dava por feitos, e se podião retirar.

A' meia noite foi o Marinonio abrir as cancelas do suterraneu: esta operasão a taes oras era indicio de sinistra novidade: o estridor dos ferrolhos, que aquelas lugubres abobadas com medonho som retumbavão, tomou a todos de friu susto; cada qual pensava ser o objeto da vizita, e não agoirava propicio rezultado; em sileucio porem escutavão para onde os pasos os janizaros dirijião; observárão que se foi abrir a cazamata n.° 16, em que morava o sr. A. P. da C. Escarlate com sua mulher; e como sabião que esta andava doente, novo cuidado neles entra, persuadidos de que por gravidade de molestia fose áquela ora facultativo xamado: redobrou a aflisão ouvindo sentidas e aflitas vozes, que conhecêrão ser do prezo com as de sua mulher entermeadas. Mais atensão cada um prestou, mas ignorando o que fose, só ouvirão fexar a porta, e tornar a correr os ferrolhos das cancelas. Na incer-

teza desvairárão todos esa noite; e alguns que conseguírão conciliar o sono, sobresaltados acordavão ao mais leve rumor.

Soube-se depois que o fiel Marinonio fòra da parte do baxá intimar ordem ao prezo para que sem demora mandase sair sua mulher, a qual imediatamente devia ser posta fora da fortaleza. Pediu ela com muita instancia, lhe fose permitido demorar-se o restante da noite, e sair ao amanhecer; uniu a estes rogos o marido a reprezentasão das molestias que ela padecia, e as mais razões, que sua aflisão lhe sugeriu. Taes elas forão que lá tocárão o duro Marinonio, o qual se encarregou de transmitir a seu amo o que lhe espunhão; foi-se com efeito, deixando os mizeros na maior aflisão, aguardando a cada momento que voltase o esbirro com a fatal, e negativa rezolusão. Não tornou porem; e só pela volta das duas oras da tarde do dia seguinte, a tempo que xovia agua a cantaros, é que tornou com ordem para que no mesmo instante saise. Foi forsozo obedecer; lansou-se a triste mulher nos brasos do marido, que na despedida abra-

sava; o monstro mór, que á porta das cancelas saboreava a triste e terna despedida, lhes dá um forte berro, dizendo: = *Basta d'abrasos; já para a rua, e ese brejeiro para dentro* = Isto dise, arremetendo de mão no punho da espada direito á porta do quarto. Marinonio foi fiel ezecutor do bronco mandado, separou os prezos, fexou a porta, conduzindo a senhora á porta da Torre; onde esta encontrou as dos srs. Jezuino, e Januario Antonio Monteiro, que igualmente avião sido despedidas. Companheiras em pena, e dor puzerão-se a caminho debaixo da grosa xuva que não descontinuava, e da qual não podião abrigar-se, por não terem onde se recolher: asim vierão carpindo nem só a sua desdita, mas trazendo á memoria os padecimentos, a que seus maridos de novo estavão espostos; muito mais tendo aquela ouvido dizer ao baxá para o Marinonio: = *Como são amigos do Santa Barbara, eu os amanharei.* = Ora Santa Barbara dava algumas largas a este cazal, mandando-lhe deixar por vezes aberta a porta do quarto, e permitindo que no corredor paseasem. Não se enganavão

em parte as desvalidas. O sr. Escarlate continuou só no mesmo quarto até ao fim do mes; vindo a adoecer requereu-lhe o mudase para outra caza; o que fes, mas para n.° 14 muito peor do que aquela que deixava, advertindo-o de que não lhe tornase a requerer. Os outros dois vimos nós entrar nese dia para a prizão pequena do revelim. Este procedimento era para não nos deixar duvida de que vinha o mesmo omem em carne e oso.

Já por desventura nosa esperimentavamos o que bem receavamos, e ainda agora era o segundo dia: nele tambem tinhamos visto entrar para a mesma prizão pequena do revelim os srs. padre Forte, e Seromenho, os quaes por avizos do argelino governo tinhão omenagem na prasa, e moravão em quartos dela, recebendo dos respetivos xaveiros menos mau tratamento, guardada a proporsão com os demais. Tinha já d'antes sido alterado este tratamento da parte do capitão Carvalho para com o sr. padre Forte; depois que, conduzindo-o um dia do Farol, em que estava, á igreja para ir dizer misa, lhe pediu emprestadas duas moedas, até lhe ser pago al-

gum mes de soldo. Escuzou-se o padre; e por tanto caiu no dezagrado, e sofreu os rigores, que o tratante a todos costumava dispensar: agora veio-lhe o negocio a geito; foi encarregado este pelo baxá de trasladar aquele para a prizão pequena do revelim; e como tivese ido á igreja dizer misa, ali o foi esperar, já acompanhado de soldados, e ao sair lhe dise que fose á prizão para tirar a *fradulagem*; obedeceu o prezo, e já perto do quarto lhe dise: = *Tire o xapeu, mariola; vosê pensa que á-de mangar comigo como atégora? Deixe estar que eu o amansarei. Tire os seus trastes, e ponha-os já na rua.* = Voltando para os soldados, continuou: = *Conduzão ese mariola para o revelim pequeno.* = Obrigado, lhe respoudeu o sr. Forte, pelo bem que me trata: e os grilhetas, mais comedidos que o brutal capitão, o consolavão, dizendo: = *Tenha paciencia, senhor.* = Outras que taes groserias praticou o torpe Carvalho com o sr. Seromenho, a quem tambem foi trasladar para a mesma prizão; e dizendo-lhe este: = Então o sr. general não sabe que eu estou aqui por um avizo da secretaria de

estado? *Sabe muito bem*, respondeu, o tal Carvalho, *mas não lhe importa avizos*. Com taes superiores, que pizão aos pés as ordens do governo, que não farão os seus subalternos para lhes agradar?

Ora este sujeito o Carvalho era um dos que na auzencia dos Teles, mais se avia desfeito em dar satisfasões aos prezos das cazamatas, desculpando-se, que tudo, o que fazia, era por espresas ordens deste, ordens que ele não ezecutáva com o rigor que lhe era recomendado; agora porem obrava deste modo, e bem ás claras queria mostrar a sua má indole, e a tendencia que á maldade tinha, posto que recomendado não lhe fose. Os da sua pandilha obravão do mesmo modo com o maior despejo e descaramento posivel. Infames sem onra, vergonha, nem carater, até para o mal!

Saltava aos olhos a alegria que o onradisimo Branco no rosto manifestava; já entonáva o colo, e blazonava d'entrar cedo no ministerio jordanico: mandou logo pelo não menos onradisimo Jaime fazer seus cumprimentos ao baxá, o qual no dia seguinte o admitiu a uma audien-

cia particular, cujo rezultado vizivel foi a reunião dos outros 3 colegas, Prado, Calesa, e João Joze Maria, que nos vierão mimozear com sua amavel companhia. Dia duples e de grande gala foi este para o mandão: admitiu varios figurões da sua laia, que o vierão vizitar. Em dia de tamanha festa não devia ser mingoado o prazer com a prezensa de qualquer malhado. Para reprezentar ao baxá varias coizas em melhoramento dos prezos tentou o sr. Valadas ir falar-lhe: para ese fim tinha-se-lhe por escrito dirijido, com tensão d'obter dele a porta aberta, ir o Polvora fazer as compras, prover-nos de mais agua, pois em todos os dias anteriores tinha avido escasês, a ponto que neste só vierão 26 barris para 193 pesoas. e outras semelhantes coizas. Pasados dias é que foi xamado; tudo prometeu o bravo militante, mas nada cumpriu: espraiou-se sobre as proezas que no comando de sua divizão fizera; do deploravel estado em que ficava o Porto; da nova politica das potencias estrangeiras, e do dezastrozo fim que estava rezervado a toda a espedisão.

Por não seguir as pizadas de seu antecesor, apeou-nos da misa no domingo de ramos (31); a sua religião consistia somente em nos fazer abster de carne nos dias magros, mandando depozitar nas cazas de pasto a carne e aves, que algumas familias mandárão na ocazião do recoveiro para a semana da pascoa. Lá pelo meio do seguinte abril (18) quis esperimentar, se, ordenadas por ele, terião mais eficacia as nosas preces ao ceo; espediu um decreto, que pelo Jaime nos foi intimado, para que todas as noites no fim do terso, que conservou, se rezase uma salve rainha *pela conservasão da vida de S M. elrei* (deles) *o sr. D. Miguel I, para que N. Snr.ª lhe dilate o seu reinado por muitos anos para felicidade da nasão portugueza.* Cumprimos com a mesma devosão, que antes, tão religiozo ato; mas o ceo continuou surdo, ou entendeu benigno as nosas intensões, que não erão de certo confórmes com o enunciado.

Um mizeravel otogenario, Vicente Lourenso, criado da taboa da caza de Ponte de Lima, estava, avia tempo, doente, ou antes gastando na cama as

poucas forsas, que a idade lhe deixára, e que se lhe ião conservando pelo desvelo com que a tempo se lhe ministravão caldos: requereu-se a permisão de mandar vir uma galinha, porque era semana santa, e sem ordem não podia entrar febra de carne, pois na salvasão de nosas almas sempre este santo governador se mostrou por estremo cuidadozo: mandou informar o facultativo, e como o Xaves já não aparecese tão amiudo, teve de se esperar dois dias, nos quaes nem permitido foi aviar as receitas que, feitas por nosos companheiros medicos, e cirurgiões, que deles ião a toda a ora tratar fora, não ião á botica sem aprovasão do medico ou cirurgião da Torre. Veio por fim o Xaves; viu o proximo fim do enfermo; dise que bem informaria; mas a pascoa xegou primeiro que a dispensa jordanica; e o doente foi-se finando até que a 21 ezalou o ultimo suspiro, sendo mais infelis que seus outros companheiros de prizão, tres criados da caza de Ficalho, que a 4 tinhão sido xamados a toda a presa com todas as suas bagagens, sem se lhes dizer o destino, na forma inquizitorial do costume;

mas que depois soubemos terem sido soltos; noticia que sempre nos alegrava, recaise ela em quem quer que fose. O monstro porem para nos mingoar o prazer, sempre, já desde antigo tempo, ocultava a ordem. Que contraste com o Pinheiro! Este, quando veio ordem de soltura para o sr. Farinha, permitiu até o ir ele despedir-se ás outras prizões, aquele quis não só esconder de nós a soltura dos prezos, mas fazer-nos persuadir que para peor prizão ião mudados. Preverso; que nem esa consolasão, que nada te custa, nos permites saborear! Negros abutres te espicasem as entranhas!

O bom Trindade, que com tão boas maneiras nos avia sempre tratado, não era sujeito azado para servir com o baxá; foi pois despedido, provavelmente tambem por sua solicitasão, ficou sustituido no ezercicio de major da prasa pelo decantado D. Luis, sujeito de boas manhas e do mesmo naipe que seus outros camaradas. O brutal Lus, e o pinga Falcão, que com mais despejo contra o Teles avião vociferado, fizerão-se doentes, e forão-se escafedendo para Lis-

boa, antes que recebesem o galardão de seus dezafogos, malquistados contudo para com prezos e soltos; sorte que sempre cabe tarde ou cedo a quem por todos os partidos se bandeia sem firmeza de carater para abrasar um, e correr-lhe os riscos e azares. Este pobre diabo logo dos seus mesmos recebeu principio de paga; pois que tendo dado uma sobrecazaca para voltar ao alfaiate Magalhães (a voltar a cazaca já os taes sujeitos comesavão), a mandou buscar quando quis sair da Torre, mas o seu camarada, que estava de guarda, sabendo de quem era, não permitiu que se lhe dese, por não ser dia da prizão; e teve o alfaiate de procurar outra ocazião de lha mandar, já se sabe, sem paga, como lhe avia virado outra.

Apareceu o Cacada restituido á grasa, e triunfante da masada, que em tempo do Pinheiro lhe urdirão, como dito fica, para dar alguma cor á trama que nos quizerão armar: renovou as suas negociasões com o sr. Oliveira; e lá debaixo de mão se encarregou d'algumas incumbencias particulares, fazendo-nos as momices e garatujas do costume, que

posto nos não merecesem muito credito, gostavamos todavia de ver.

Por ele, e algumas outras vias seguras recebemos, e transmitimos cartas e outros papeis para o Porto, entre os quaes forão a pratica do misionario, reprezentasão, e respostas que se lhe deu, que depois soubemos terem aparecido impresas. Muito folgavamos todos d'iludir a vigilancia destes Argos! Um ridiculo papel, que por nosas astucias nos viese á mão, era tido no maior apreso, e até nos fazia deslembrar do pasado, só pelo gostinho de lhe pregar o mono.

O malandro Branco tentou renovar o seu antigo negocio, para viver á grande por nosa conta; mas desta ves foi mal sucedido; abortou o projeto: o baxá dava-lhe menos ouvidos, e não quis mais dar-lhe audiencia, apezar das suas diligencias, e manejos com o Jaime; conseguiu porem tornar a pôr-se em vigor a ordem de só ele e seus colegas fazerem os dias por aqueles que os pagasem: ordem injustisima pois obrigava a alguns, dos que não podião fazer este servisò, a sustentar as viboras, que já tantas ve-

zes os avião mordido, e não deixarião de morder sempre que a ocazião se lhes prezentase, por ser proprio da sua indole pagar o bem com o mal

Maravilhados estavamos de que as coizas ainda se conservasem com tão poucas alterasões, e, na verdade, de tão pouca monta: tinhamos visto (a 5) ir o Jaime com outros oficiaes, e o coronheiro Oliveira trancar as janelas da prizão vizinha, que o Raimundo mandara destrancar. Acabou-se a correspondencia e comunicasão efetiva, em que estavamos com estes vizinhos, o que em verdade nos custou, pois já os reputavamos como companheiros de caza. Cogitou-se de novo metodo de comunicasão; ocorreu um que com maravilhozo rezultado logo se pôs por obra. Tinha o sr. Velho Costa um gato das nosas manadas, que dava pelo nome de =*rapas*, =dotado das abilidades do costume; isto é, pôr-se em pé, fazer-se morto, saltar ao ombro, etc. o que boa doze de pancadas lhe custara; estava por tanto manso como um cordeiro, dava mão a todos (os prezos); porem, quando via algum dos janizaros, fugia como um ga-

mo, e ninguem mais lhe punha a vista em cima Tinha nascido nesta prizão, e quando o sr. Velho Costa pasou para a vizinha, levou-o com sigo: o bom gato porem lembrava-se da *sucia*, e em tendo alguma aberta safava-se para o logar do seu nascimento, voltando depois para o dono. Foi o gato arvorado em recoveiro; fes-se-lhe uma coleira forrada, com uma abertura na parte interior, pela qual se lhe metia um bilhete; punha-se depois á janela, e dava-se-lhe uma pancada, e em um salto estava na outra prizão, onde se tirava o bilhete, e metia a resposta. Deste espediente nos servimos, sem susto, porque o gato, como dito fica, não dava mão á canalha, até que foi remetido por seu dono para Lisboa. A necesidade a tudo próve de remedio. Soubemos tambem, que avião sido despejadas as prizões da conceisão, sendo os ecleziasticos removidos (a 13) para a abobada n.° 137, outrora 130, e os da prizão de cima para n.° 139; ficando a do meio sem abitadores para não gozarem do mesquinho prazer de se entenderem por meio dos toques na parede. Estas pequenas novidades nos fa-

zião estar álerta aguardando trovoada, pois bem sabiamos em que mãos estavamos metidos, e o lobo, ainda que de pelo mude, não perde a indole.

De repente, estando a porta aberta no dia 19 pela volta das 9 oras e meia da manhan, por estarem dando as compras, entra um magote d'oficiaes, em numero de perto de 20, com uns 4 soldados e uma parelha de grilhetas; derramão-se, sem dar palavra, pelas 4 cazas, uns tantos em cada uma, capitaneada esta quadrilha por D. Luis, o qual nos manda imediatamente sair para o pateu, onde vimos tambem aberta a porta da prizão vizinha, que recebeu a mesma inesperada vizita. Pouco depois fomos xamados, um a um, a nosas camas, ás quaes pasou um oficial a mais miuda e escrupuloza revista, revolvendo toda a roupa, pésa por pésa, levantando as taboas e bancos das barras para melhor ser ezaminado o que por baixo avia: pasavão depois aos sacos, condesas, prateleiras, baus, caixas etc.; tirárão picados de papel, mapas, pinturas, livros impresos e manuscritos, que pelos soldados mandavão para fora; não

escapárão obras de cabelo, e principalmente os teares, e cavaletes em que se fazião. Ainda que receozos estivesemos de que, quando mais descuidados, teriamos alguma destas, contudo tinhamos menos bem guardados alguns papeis, mormente depois que pasárão os primeiros 15 dias sem novidade; alguns mais pequenos fomos rasgando em pequenisimos pedasos, e dando ao vento no pateu: eu porem tinha entre mãos o ano de 1832 da prezente obra que estava revendo, e que constava de algumas folhas de papel, que não se podião rasgar tão facilmente; e alem diso mais outro caderno d'apontamentos, que não estavão ainda postos a limpo, porque o mais estava enterrado, e a salvo: meti parte entre a carne e a camiza, e outra no forro do capote, que tomei; mas ainda asim não deixava de me doer a barriga, porque contava que o corpo não pasaria sem ser revistado, e muito mais com esta revista contei, e recresceu o meu temor, depois que vi ser xamado á caza pequena o sr. João Guilherme Picati Berlinque, 1.° ten. da brigada da marinha, e ali de todo despido e apalpado

por um oficial, a ponto de lhe fazer descalsar os sapatos; entretanto não lhe podia dar remedio por mais voltas que dése ao pensamento: no conflito destes temores e reflesões xegou a minha ves, e fui xamado ao meu logar; prezentei-me com animo e rosto sereno, e comecei a dar ao manifesto, primeiro a caixa e todos os manuscritos, de que ela estava pejada: felismente era um pobre omem o oficial que a sorte me deparou, xamado João Correia, que fôra sargento de inf. n.° 14, e agora alferes de 13, Algarviu que eu contudo não conhecia, e creio que nem ele a mim. Ele estava mais vexado, do que eu asustado; a cada momento me dava satisfasões do que fazia, desculpando-se com a ordem que lhe derão, e receozo do tal ajudante Borges que ao meu vizinho de cama o sr. Mota Coutinho pasava ezatisima revista, mexendo, e remexendo tudo por sua mão; e mesmo do outro oficial miliciano, que do outro lado não menos escrupulozo se mostrava com o sr. Moura Coutinho. Metia o meu esquadrinhador a mão na caixa, e pegava nos livros que eu, com suas maneiras e mo-

dos mais animado, lhe prezentava; dise-me em vós baixa, que era necesario levar alguma coiza; tirou a pasta que continha poucos papeis importantes, a gramatica portugueza, e outro caderno, que levou, lansando ele mesmo roupa para cima dos manuscritos que deixou, mandando-me arranjar a outra, que estava espalhada por cima da cama. Aproveitei esta oportunidade para largar dentro do colxão o capote, que tinha, como dise, parte da papelada, e como pude, fui sacando do seio os outros, que meti na caixa entre a rouba; e dezasombrado, como qualquer pode facilmente supôr, por estar aliviado da carga, que em verdade me pezava mais de mil arrobas, fexei a caixa, e sai mui lampeiro para á rua, dando parabens á minha boa estrela, que me avia livrado dos dois esbirros, que couberão aos meus vizinhos, para com os quaes mostrárão que estavão asás peritos na profisão d'esquadrinhar, e talvez mais que nas manobras militares. Que tal me aconteceria, se caise nas mãos de qualquer destes aguazis! Pelo conteudo daqueles capitulos se poderá formar ideia, e avaliar o risco

em que estive, e estavamos sempre os que pertendiamos conservar um esboso de nosos tormentos para escarmento dos vindoiros, que a morte devem em toda a ocazião preferir á perda da liberdade, que por duas vezes das mãos nos tem escapado, talves por nos custar pouco, pois os omens em geral só dão valor ao que muito custa; e em verdade, *quem não tem padecido*, *nada sabe*, como dis Salomão nos seus proverbios.

Ainda que dezasombrado por esta parte, fiquei em não pequeno cuidado por outra. Poucos dias avia, tinha eu recebido do Porto carta de meu irmão, e meu filho, e para aproveitar a primeira ocazião, que se oferecese de mandar para fora resposta, estava esta preparada, e andava á mão; pude resga-la em miudos pedasos, em quanto estivemos no pateu, mas não me lembrava do lógar em que tinha as cartas recebidas; e na duvida de as ter na pasta, que o tal alferes me avia levado, estive dezasocegado todo o dia; não pude dormir de noite, até que já mui tarde me lembro de as ter guardado no boião enterrado á cabeceira da cama; onde conservava

os anteriores capitulos desta istoria: levanto-me, e mesmo ás escuras comeso a arranhar o xão até que axei o boião, e logo em cima as cartas, que conheci pelo formato, e ser o papel muito fino, e bem diferente do que gastavamos na Torre: fiquei aliviado; tapei a toca, e voltei á cama, onde a custo pude dormir, quazi manhan. O meu maior cuidado consistia na indagasão, que se avia de fazer ácerca do modo porque eu tinha recebido as taes cartas, que não podia negar serem do Porto, por parte do seu conteudo, e isto podia ter consequencias funestas, nem só para mim, mas para os companheiros. Confeso que foi o dia de maior aflisão, que em toda a minha vida tenho tido: por ele fis ideia do que padecerá o que está d'oratorio.

Os demais companheiros sofrêrão semelhante esquadrinhasão, mais ou menos escrupuloza conforme o oficial, que o acazo lhe deparou. Concluida a revista na prizão, fomos xamados cada um per si á caza pequena do pateu, e ali por dois oficiaes apalpados em todas as partes do corpo. Custará talves a acreditar que omens, condecorados com uma

patente d'oficial, não se pejasem de descer á baixeza de meter, como vis esbirros, as mãos ás algibeiras e corpo d'outros omens! Quando estas asões praticavão, que onra e probidade se podia esperar que em suas negras almas nutrisem? Terminou esta funsão depois das 3 oras da tarde: como principiou cedo, avia muitos que não tinhão almosado, e desfalecidos apenas podião mover as pernas: os esbirros tambem não ocultavão a mesma queixa, e alguns até acrescentavão, que avia mais de 24 oras que não comião; mas nem por iso afroxavão no zelo, com que dezempenhavão a diligencia, que lhes fôra incumbida.

Na prizão vizinha teve logar a revista á mesma ora; não foi porem tão miuda, prezidiu o Quintal, ajudante de campo do baxá, que fes levar os teares de cabelo, por ser talves coiza de que mais gostase. Encontrárão porem na algibeira d'uma sobrecazaca do sr. Correia Guedes um papel, que continha o relatorio do seu suceso em maio de 29, e que era o borrão do que me fizera favor de dar para eu redijir o artigo, que vai em seu competente logar; lerão-no e

levárão ; pelo que ficou ele persuadído de que sucederia nova borrasca ; todos receamos o mesmo, e sentimos o mal que se lhe poderia seguir; pasou porem o dia sem novidade, e só no seguinte foi transferido para uma das abobadas, no que parou o cazo. Nas demais prizões ouve identica revista em dias posteriores, porem menos miuda, contentando-se apenas d'apalpar as camas e sacos, sem que olhasem a papeis ou livros. Os que nos levárão do revelim forão restituidos, os livros (a 26), ficando lá as pastas e papeis que tambem nos forão dados (a 3 de maio), muitos, sem ao menos serem folheados. Faltou dos livros o 1.° vol. do Espirito do Memorial de Sant' Elena por Las Cazas, pertencente ao sr. Pereira do Carmo, com a impudencia de dizer o Jaime, quando entregou os demais, que aquele tinha ficado em poder do menino (Jordão), o qual o mandaria : não foi porem restituido, e mesmo truncado da obra serviu ao tal menino, asim como tinhão servido as flautas que se avião tirado, e que o Jaime disera que este as levara ; o que na verdade asim aconteceu, tendo até o des-

caramento de as prezentar ao sr. A. J. da C. Lamim, quando lhe pediu para o ensinar a tocar este instrumento. Bem se dis: = Quem não tem vergonha, todo o mundo é seu. =

Ainda que na revista nada tivesem encontrado, que nos asustase, e dése cuidado, afora o papel do sr. Correia Guedes, estavamos todavia esperando que ouvese algum desfeixo, que, segundo o costume, nos fose desfavoravel. Não tardou muito: na tarde do seguinte dia (20) veio o Jaime ler uma lista de 20 nomes, que avizou para mudar logo de prizão. Sentimos a auzencia de todos, e démos tratos ao pensamento a fim de adivinhar a cauza desta remosão, porem debalde. Entre os avizados cauzavão alguns bem sensivel falta na prizão, porque estando sobrecarregada de necesitados, erão daquele numero individuos, taes como o sr. Aquino e Silva, que sustentava 7 pesoas, e o sr. Velho Costa e outros, que contribuião para a suscrisão; e bem asim varios que estavão encostados a alguem que os mantinha, e que, ficando estes, ião sem recursos para subsistir. O sr. Velho Costa

escorregou uns pintos ao pingão do Jaime, e conseguiu ficar, indo em seu logar o sr. João Pedro da Silva, que preferiu acompanhar seu irmão o sr. Aquino e Silva, o qual por agora não quis capitular, e pagar a contribuisão pelo sordido Jaime imposta, e que pasado um mes teve d'esportular para voltar para esta prizão, que sendo a mais espasoza, a todas era preferivel: deu então uma moeda em bom metal, e tudo se aplanou, ficando os demais na abobada n.° 138, onde avião sido metidos, magoados com a sua auzencia, pois ele, e o sr. J. J. Biker sustentavão a maior parte dos companheiros. De tudo estes sordidos entes tiravão partido, e tudo nos custava dinheiro, unica alavanca de peitos tão vis, quanto abjetos e torpes! Nesta abobada tratou este benemerito varão d'um companheiro, que na imediata adoeceu, a quem não foi permitido que fose vizitar, estando separados pela grosura da parede! Pelos toques pois nesta se dava parte dos sintomas da molestia, e suas alterasões; e com os mesmos se respondia, ordenando o que se lhe avia de aplicar: a enfermida-

de era grave, mas foi vencida, e o doente pôs-se bom. Já em outro tempo o sr. Bernardino nestas mesmas abobadas asim tinha tratado d'outro desgrasado companheiro, que tambem salvou.

Vimos logo sair da prizão vizinha 6 companheiros, que depois soubemos forão para a cazamata n.° 13, e, poucos minutos pasados, entrárão para a nosa prizão 21 que desta saírão, ficando nela só 8, a que forão juntos os que estavão na prizão de Santo Antonio, asim como o sr. Pimenta, e o denunciante Pineti. Nesta contradansa, que a todos dezarranjou, nunca se pôde descobrir cauzal alguma. Caprixos do baxá, que se regozijava pelo menos d'incomodar. Alguns lhe requerêrão o ser transferidos para companhia de seus bemfeitóres, a que por esta ves anuiu. Esqueceu ao sr. João Batista da Silva Reis na prizão grande do revelim uma cazaca e um par de calsas, que tinha no bau d'outro companheiro, requereu da abobada n.° 137, para onde foi mudado, licensa para mandar buscar esta roupa, dizendo no fim do requerimento: = Roga o sup., a V. E. queira dar licensa para . . . etc. = D. =

Requeira como deve, e não como recado.=(17 de maio). Em despaxos veio como foi. Preto velho não aprende linguas.

Certas ocurrencias tiverão logar nestes dias, com algumas das quaes não contavamos, e que nos custava a esplicar. Sairão da prizão vizinha a paseio alguns dos que vierão da de Santo Antonio, e outros; andárão porem na ponte, e não em o pateu, como antes, para não fazermos alguns sinaes uns aos outros Mandárão sair (a 22) alguns dos que estavão condenados em degredos para a costa d'Africa, e soubemos que forão para a Trafaria em numero de 5. Apareceu na torre do farol isada bandeira, coiza estraordinaria, a tempo que saía uma fragata americana (a 26), a qual tornou a entrar (a 28), repetindose o mesmo; o que nos deu materia para varias reflesões, que, não tendo baze certa, nos deixárão na mais perfeita ignorancia sobre a cauza de semelhante novidade.

Não nos avia ainda aparecido o baxá, depois que no dia de sua xegada dera volta ao páteu, como dito fica: viu-

se (a 20) atravesar a ponte, e não gostamos; porque este cometa, quando aparecia, sempre era seguido de maus e terriveis efeitos. Xamou o sr. Aparicio, com quem teve larga conversasão, a fim de que lhe disese quem erão os oficiaes, que ião ao quarto pequeno falar com ele, beber copinhos de licor, e aguardente, etc Desculpou-se este o melhor que pôde; e por ultimo dise-lhe aquele: = Que sabia iso de certo, que escuzava negalo, porque tambem sabia quem erão: que agora lhe queria fazer, sem empenho, o que ele com tantos avia solicitado dos seus antecesores; que lhe mandaria preparar o quarto (a tal caza da cozinha) para ele abitar com mais 3 ou 4 companheiros que escolhese; mas os reparos avião de ser á sua custa, como ele se oferecera: que já tinha falado com o mestre, e toda a obra poderia importar em umas 4 moedas, quantia insignificante para quem tinha tanto dinheiro, etc. O sr. Aparicio que, é verdade, solicitara iso dos outros governadores, bem via que agora não teria ali o mesmo dezafogo, e ficava mais só, e esposto; e por iso tratou de, agradecendo-lhe, es-

quivar-se á mudansa, dizendo que estava falto de dinheiro, e tinhão mudado as circunstancias, em que aquela grasa requerera; nada porem lhe serviu d'escuza, e logo no seguinte dia mandou o coronheiro da policia, que fazia de mestre, pedir-lhe duas moedas para a compra das primeiras coizas, com que fes comesar as obras, que se continuárão com vagar, vindo a concluir-se de todo, e ir ele para a tal caza com dois companheiros a 17 de maio, custandolhe toda a obra 41,990 reis, que gozou apenas 11 dias. Para nutrir seu inquieto genio mandou-nos tirar as tinas da agua, e deitar esta em uma pia de pedra que avia na 3ª caza, e que outrora para ese fim servira, vazando-se para ela os barris pela parte de fora: tivemos de pagar as tampas de madeira de que precizava, e outras para a latrina, que nos custárão 1780. Lembrou-se de mandar que se caiasem as cazas, e nos mandou cal, que deviamos pagar, asim como pagamos em 1831; agora ficamos livres desta coima, porque poucos dias depois de concluida a caiasão fomos trasladados para Cascaes, como a seu tempo se

se mencionará. Encarregárão-se alguns companheiros do trabalho, a quem se deu uma pequena gratificasão, por dela carecerem para sua mantensa. Eis como por todos os lados eramos depenados; abundava a necesidade; e em vês de se dar, com que fose remediada, ainda se nos tirava o dinheiro com que aqueles desgrasados podião alimentar-se alguns dias; e isto para satisfazer caprixos e apetites do baxá, os quaes, cazo serem precizos, nunca por nós devião ser pagos, mas pelo estado!

Qualquer que fose a cauza, que nunca viemos a saber, fomos avizados para ir á misa; ouvimos pregar prégos debaixo do telheiro do páteu, e pôr ali certos preparos d'altar, o que nos indicou que lá seria a misa, e não em a igreja, como antes. Com efeito no Domingo 28 ás 8 e meia mandárão-nos sair, e vimos um altar armado em uma banca debaixo do telheíro; estava a guarda em armas, e o Jaime mandou-nos unir a um lado, que felismente era o da sombra; comesou depois a manobrar com os soldados; fes marxar a fileira da vanguarda que queria postar perpendicular ao

noso lado esquerdo, e paralela á porta da prizão pequena, mas não o ajudava a lingua, e não sendo entendido, teve de os pôr á mão. Na verdade estava um pouco acanhado nas manobras do folheto; e mais abilidade e manhas dezenvolvia para dos prezos tirar proveitos, ainda que sordidos, que para serviso militar, no que não é minha intensão crimina-lo: cada qual para o que deus o criou; este era eminente na ratonice, outros o são em comandar ezercitos, calcular eclipses, etc. Continuárão as manobras: os nosos vizinhos ficárão separados de nós pela tal fileira dos soldados da guarda: aparecêrão mais alguns oficiaes, e o Jaime, muito asodado, andava d'um para outro lado, xegando á porta da ponte amiudadas vezes, e olhando pelo buraco da fexadura; estavão porem os soldados da parte de fora paseando, e estorvavão que ele vise o que queria, de que muito se esquentou, rompendo em dizer: = *afastem-se daí; não veem que estou aqui espreitando.* = Como avião os soldados ver quem estava dentro do pateu, estando a porta fexada! Pouco depois vierão entrando varios ma-

gotes de companheiros, metidos entre escoltas de soldados, e á medida que ião entrando, erão colocados em a nosa retaguarda e lado esquerdo, com a linha divizoria dos soldados, com ordem de não nos deixar falar uns aos outros: conhecemos serem do suterraneu, e soubemos depois que erão os moradores das cazasmatas n.os 10, 12, 13, 14, e 24, e os dois, que vinhão sós, os prizioneiros, que muito folgamos de ver bem conservados: erão ao todo 32.

Reunidos todos no pateu, operasão que durou mais de meia ora, entrou a tropa da guarnisão, que se postou ainda mais na retaguarda, e comesou a misa, dita pelo capelão de milicias, o qual mastigou o latim, em que parecia ser tão entendido, como o Jaime em manobras militares.

Graciozo era o painel que prezentava o pateu: os prezos estavão separados, como dise, por linhas de soldados, á semelhansa das linhas pontuadas, que no mapa d'Alemanha estremão os pequenos principados. Depois da misa apareceu o baxá na cortina dos baluartes, todo empavezado, e de lá fes um ace-

no com a mão, ao qual fomos mandados entrar em a nosa espelunca, e os demais ás suas. Para não deixar d'aver o ridiculo nisto mesmo; foi xamado, logo que se derão as compras depois de entramos, o velho Pedro Rozado, ao qual o Jaime intimou ordem do governador, para que fose ajoelhar defronte do altar e ali rezase, em vós alta, clara, e inteligivel, salve rainhas, padre nosos, e ave marias ao sr. D. Miguel (espresões dele), pela pouca devosão com que estivera á misa. Debalde espôs o pobre velho as suas razões, alegando que estivera com a devida decencia, e se algum movimento de corpo fes, foi em consequencia d'estar mortificado de dores reumaticas nos joelhos, que tinha sobre as pedras. Não foi atendida a desculpa, e teve de cumprir a penitencia com uma sentinela ao lado, a qual pouco lhe embarasou que ele rezase ou não: recolheu-se quando acabárão d'entrar as compras e os almosos, e se fexou a porta. O sargento da guarda, ao metelo para dentro, meteu-lhe na mão um vintem, dizendo-lhe que tivese paciencia com aqueles incomodos, e perdoase não

poder dar mais, porque mais tambem não tinha. Ao entrar o jantar foi de novo xamado para ir repetir a reza, o que faria por 8 dias, sempre que a porta se abrise, e em quanto estivese aberta Rimo-nos muito da destampada lembransa do tal castigo, que teve seu pleno e inteiro cumprimento. Fortes esteios tem a santa religião nestes zelozos defensores!

Continuou a mesma ceremonia da misa todos os domingos e dias santos, com as mesmas entrelinhas; e porque um dia se atreveu um á dizer adeus a outro companheiro antes da misa, sem que os soldados impedisem, forão asperamente repreendidos, e ameasados de castigo por D. Luis que o percebeu, e dali em diante duplicadas as fileiras entremedias. Este memo fasanhozo não se pejou de dirijir uma advertencia em termos groseiros e indecentes ao sr. Caulá, que, antes de sair, estava cazoalmente ao pé da janela olhando para o páteu, onde já estavão alguns prezos; e tão distraido que nem lhe ouviu dizer: = *tire-se daí; não sabe as ordens?* = Repetiu isto em vós mais alta, e com

espresões mais broncas, aque um soldado juntou o maior insulto de dizer, = *o que ele preciza é tirar-lhe os olhos com esta baioneta, para deixar d'olhar para onde não lhe importa.* = A estas vozes conheceu o sr. Caula que se dirijião á ele, e logo se afastou, tomando o dito, como da mão de quem vinha. Nos seguintes dias vierão os compauheiros das abobadas, á escesão dos Ecleziasticos, e os da prizão de Santo Antonio que ião á igreja; e a pezar das fileiras dobradas e cautelas para não falarmos uns com os outros, transmitia-se o que se queria por meio de novo telegrafo, em que trabalhavão os dedos na cara, peito, ou onde melhor podia ser. Antes, e depois da misa, em quanto o altar estava armado, tinhão os gatos mais um divertimento; pulavão, e saltavão nele, pouzavão em cima, e ás vezes lá deixavão a toalha molhada. Os sustentaculos da religião porem não erão escrupulozos, pouco se lhes dava desas irreverencias, ou como erão mui xegados ás coizas de Deus, não fazião ceremonia. Santa gente! Que d'obras meritorias não teem de levar á balansa no dia de juizo. O seu

estremado zelo pela santa religião, que profesão, lhes afiansa o ter escancaradas as portas do ceo!

Esta ordem de misa não nos pareceu obra voluntaria do Teles, mas sim toque recebido do governo, tanto mais porque os ecleziasticos tambem tinhão sido avizados para ir ao coro de manhan e de tarde, e comesárão a sua tarefa na tarde de 22, sendo acompanhados só por 3 ou 4 oficiaes e alguns soldados na retaguarda, dos quaes se lhes punha sentinela á porta da igreja, e na escada do coro, por cautela nem só, mas para os onrar. Acabada a reza, entrava um dos oficiaes a folhear os livros que no coro ficavão; não por mal, nem por desconfiansa, sim talves para tirar o trabalho aos padres de os registar para o dia seguinte; e para que ocupasem o tempo no santo ezercicio, a que erão xamados, e não se distraisem em conversasões profanas, mandou um oficial prezidir á reza, sentado em um banco no mesmo coro. Que mistura de devosão com insultos! Tratava-os todavia o Carvalho, que então era xaveiro dar 3 abobadas, menos mal, mas esas maneiras

pouco durárão mormente depois que o tal padre Brasco tornou a encontrar quem prestase ouvidos a suas costumadas denuncias: com elas foi cauza de serem alguns mudados para o suterraneu, e sofrer novos insultos. Foi á prezensa do baxá xamado o sr. padre Forte, e por ele increpado de varias bagatelas, que, dizia praticara, quando paseava com omenagem na Torre, dando dinheiro e vinho aos soldados para bem tratarem os prezos, levar cartas, e dar novidades; etc. falou-lhe na amizade com os misionarios; nas fasanhas e proezas que ele Teles praticára no asedio do Porto, no seu poder, valor, e pericia militar; veio á sena a Fransa, Espanha, e Inglaterra, fazendo de tudo um sarapatel na forma de seu louvavel costume. Respondeu-lhe o padre a propozito; e o negocio não pasou a mais. Não aconteceu o mesmo ao sr. fr. Antonio da Conceisão de Maria Bastos, a quem mandou xamar, deu-lhe uma soleme descompostura, e ameasou de lhe mandar dar 60 varadas. Daqui comesou o mau tratamento, e insultos do xaveiro, e a serem conduzidos á igreja dali em dian-

te, não já só com oficiaes, mas entre fileiras de soldados armados, como os maiores facinorozos. Do suterraneu forão levados por castigo os srs. padre Vicente Inacio Ferreira, prior de Jurumenha, e Manuel Venancio de Figueiredo, baxarel em leis. Do que é cauza um preverso, que para fazer mal a seus companheiros, pouco lhe importa sofrer o mesmo mal! Odiado, e aborrecido de todos por suas maldades, não foi por suas denuncias mais bem tratado pelos nosos infames carcereiros. Aceita-se a denuncia, despreza-se porem o denunciador.

Não se limitava a groserias o brutal xaveiro Carvalho; mostrava bem ás claras a malignidade de seu corasão sempre que podia. Adoeceu gravemente o sr. padre Antonio Xavier de Seixas, e Vasconcelos, abade de Budioza, que com o nome de Luis Rodrigues da Mota era apelidado, por ser o que no ato da prizão dera, ocultando aquele verdadeiro, pelo qual á muito era procurado, e conhecido pelos servisos que á boa cauza sempre avia prestado: deu-se parte da molestia, e 3 dias decorrêrão sem

o mandarem ezaminar pelo facultativo; andando os nosos sempre em serviso deles. No dia de festa de que cedo falarei, lembrou-se um dos companheiros de o partecipar a D. Luis, que ficou de o dizer ao governador, aseverando que o Carvalho não dera semelhante parte. Foi com efeito logo vizita-lo o medico Xaves, e com a sua informasão foi logo o doente trasladado para a prizão grande do revelim. Como este estava bastante debilitado, espôs á porta o sr. padre Rodrigo Joaquim Lobo de Menezes a necesidade d'uma maca para ser conduzido, a que o torpe Carvalho deu em resposta: = *Leve-o Vose acavalo.* = Resente-se o sr. Menezes, e dis-lhe que não era besta, nem merece ser insultado: ele porem, em ves de se comedir, continua; = *Mais que besta é vose, vá beb....; se não fose padre avía de bater-lhe com esta bengala.* = Pasou nesta ocazião o major da prasa; e o prezo tomado do insulto que se lhe acabava de fazer, lhe reprezentou o acontecido, pedindo uma satisfasão. Qual seria ela? Vir o Carvalho em pouco xamar o sr. Menezes, e dizer-lhe que sai-

se para o suterraneu, que é a satisfasão que S. E. lhe manda dar; e o sr. Seixas teve d'ir encostado a dois grilhetas para a nova prizão, onde entrou quazi moribundo.

Foi o sr. padre Menezes metido na cazamata n.° 26, e de lá (a 13) fes um requerimento ao baxá, espondo o acontecido; teve este o seguinte despaxo: = *Se o sup.te não devia conduzir o doente por denominar besta o conductor, declare para que fazia a reprezentação, e quais os individos que o havião conduzir; para depois deferir.* = Declarou o padre em nova espozisão (a 15), que os motivos, que o obrigárão a fazer aquela requizisão, forão o estado do enfermo que não podia mover-se, a fim de ser conduzido pelos grilhetas, como era de costume, etc. = D. = *O Sup.te não he procurador de outros prezos, deve portanto requerer para Si e Suspender a audacidade que uzou em Guimaraens, e pertende continuar aqui aonde nenhuma influencia tem os Sofismas da Logica que aprendeu em Coimbra. Seja removido para a antiga prizão, e espero lhe Sirva o Castigo de emenda!* = Então que tal? Nem todos

asim podem decidir. Isto dá Deus aos seus escolhidos.

Falava-se, á dias, de certa molestia epidemica que grasava por alguns bairros de Lisboa, e fazia mortiferos estragos, mormente em Belem, sem contudo se atreverem a xamar-lhe *coleramorbus.* A parda gazeta mencionava as providencias dadas pelo governo: procisões, de penitencia, e preces era o que mais vogava; e ao patriarca, e intendente geral da policia se partecipara, que pelos ministros dos bairros se avia mandado abrir suscrisões a beneficio dos enfermos necesitados! O noso devotisimo carcereiro mor não quis dar menores demonstrasões da sua confiansa na divina protesão, e ordenou uma festa ao martir S. Sebastião; mas, não se fiando bem nos seus, mandou convidar alguns dos nosos que sabião muzicas, eclesiasticos, e seculares, para irem fazer a funsão, que se efeituou (a 9) com a competente procisão, na qual levárão a paseio pelas ruas da fortaleza o santo martir, e a N. Sr.ª da Conceisão; despida porem do manto azul, que para eles era côr indecente. Pasados dois dias

mandou agradecer aos malhados (primeira ves, que por qualquer serviso lhes dá agradecimentos) o incomodo que tiverão, remetendo 1600 reis aos srs. Soares da Torre, e Batista Marreiros, os quaes eles recuzárão aceitar.

O Ente supremo porem não só foi surdo ás preces que por tão impuras linguas, como as deles, lhe forão dirijidas, mas parece que mais depresa quis sobre eles descarregar a sua divina colera. Já (a 2) avia adoecido um soldado da guarnisão para o qual forão xamados os srs. Azevedo, e Bernardino; e posto que nos ocultasem a molestia, para nos poupar sustos, não deixamos de desconfiar que fose da epidemia, que para nós se aproximava. Já na prasa tinha avido fogueiras d'alcatrão, como prezervativo; e o sr. Valadas avia enviado (a 26 d'abril) uma reprezentasão ao Teles, incluindo uma memoria feita pelos srs. Azevedo, e Bernardino, á cerca das medidas que julgavão necesario tomar-se para nos precatar contra a molestia, de que a gazeta rezava, sem declarar sintomas nem qualidade, o que nos deixava na mais crasa ignorancia de cauzas,

meios, e efeitos, tendo só inezatas informasões a furto colhidas d'algum soldado ou oficial, igualmente ignorantes. Recomendava-se na memoria algumas providencias geraes, como a conservasão da maior correnteza d'ar nas prizões, evitar a umidade dele, demaziado fumo dos fogareiros, ter aceio nas cazas e corpo, sobriedade nas comidas e bebidas etc. concluindo em pedir que mandase fexar as cupulas ás 9 oras, e deixase a porta na grade de ferro, provendo-nos de mais agua, que á dias tornava a escasear. Tudo promete, mas nada por então cumpriu: brindou-nos (a 28) com uma fumegasão d'alcatrão, que fes geral a todas as prizões, e que na abobada 138 ia sufocando os prezos, se logo não os mandasem sair para a rua, e respirar por um pouco o ar livre.

Puzemos em perfeita ezecusão o que era relativo ao interior; abstivemo-nos de verduras, e materias oleozas; dezempaxamos á coxia, levantando todos os dias as barras dos que nelas dormião por não ter logar junto ás paredes, porque eramos então mais de 190 nesta prizão. Tratou-se de mandar comprar al-

guns remedios, e formar uma pequena botica, bem certos de que pela prasa de nada seriamos supridos, cazo fosemos acometidos da molestia; importou a despeza em 10,600 reis, que ainda depois subiu a mais, tudo por conta dos que estavão em melhores circunstancias de sofrer semelhantes despezas. Destes remedios servírão os primeiros para eses soldados que adoecêrão na prasa; pois o Teles, sabendo que os tinhamos, mandava pedir a titulo d'emprestimo, dizendo que pagaria quando viesem de Lisboa os que requerera. Lá se forão asim 200 bixas que tinhamos em depozito, e varios outros medicamentos, que nunca nos forão restituidos, e teve um companheiro de as sustituir por sua conta. Oxalá não viesemos a precizar deles, muito embora tivesemos feito a despeza!

Quis o sr. Neves e Melo mandar vir de sua botica alguns prezervativos congruentes para fazer na prizão pequena do revelim, onde estava, algumas fumegasões, requereu-lhe a 30 d'abril licensa para poderem entrar, alegando poder a molestia xegar a entrar naquela prizão; é mui notavel o despaxo pro-

ferido, a saber: = *Tão bem pode chigar a mortes repentina, Cuide o Supp.te em primeiro Lugar no ispercetual.* =

Repetírão-se varios cazos da molestia na guarnisão, a que erão xamados os dois facultativos: os soldados porem, que adoecião, erão tratados nos quarteis, sem aver, muitas vezes, em que se aquecer uma pouca d'agua! Infrutuozas erão as fadigas dos dois incansaveis facultativos, que com olhos só nos deveres da omanidade, e esquecidos de que aqueles que tratavão erão inimigos, e inimigos asanhados, que tão acinte e sem ser provocados nos avião por tão largo espaso de tempo acabrunhado e oprimido de toda a especie de vexames e insultos groseiros, se esmeravão em lhes prodigalizar todos os socorros, nem só da arte, mas dos remedios, que á nosa botica vinhão eles mesmo buscar, e preparados pelo sr. Joze da Silva Reis, boticario de Portimão, levavão para lhes aplicar. Avia roupas, ainda do tempo do Simões, quando, a reclamasão sua, se avia fornecido menos mal um certo ospital só para os prezos destinado, e que o Teles abolira, como no decurso

desta obra dito fica; muitas tinhão pasado a quem delas se pôde aproveitar, pois estes sujeitos tinhão por maxima, a que na pratica davão o uzo que a ocazião lhes deparava, = *que o ceo é de quem o ganha, e a terra de quem a apanha.* = Restavão ainda algumas, mas esas mesmas o dezalmado baxá não franqueava para serviso dos seus, que deixava morrer á mingua, sem pelo menos mandar preparar uma caza para receber os acometidos da molestia.

Reduplicárão os facultativos as suas reprezentasões: permitiu o bruto com efeito que ficase aberta a porta da prizão (a 12), fexada só a grade de ferro, com ordem de não xegar a ela pesoa alguma a fazer sinaes ou falar aos vizinhos, sob responsabilidade do sr. Valadas, e dos que estivesem de dia, e pena de ser logo fexada, dando-se os nomes do infrator ou infratores. Na prizão vizinha tambem ouve a mesma indulgencia, que xegou ás abobadas (a 18). A dos ecleziasticos porem só gozou desta grasa 3 dias, porque o denunciante Brasco taes mexericos foi meter no bico do baxá, que (a 21) mandou este fe-

xar a porta, dizendo o xaveiro Carvalho, = *que S. E. mandava dizer que ele era quem dava ordens na Torre, e não Fr. Antonio; por iso a mandava fexar.* = Ora isto era aluzivo a terem alguns, admirados da abertura da porta, dito que aquilo não era obra voluntaria do Teles, e talves fose ordem do duque. O malvado denunciante isto mesmo não pòde calar, e mais este mal cauzou, o ultimo, pois ainda bem 20 dias não erão decorridos, foi vitima da molestia no ospital de Cascaes (a 10 de junho) que em menos de 24 oras o tragou, dandolhe cruel morte com terriveis anciadades, que talves fosem aumentadas com os remorsos dos males que avia cauzado.

Não amansava a fera no meio do flagelo que a todos aflijia: apertava cada vês mais as ordens proibitivas, ainda mesmo daquelas coizas qúe erão relativas á molestia. Recambiou uns folhetos que dela tratavão, e uma garrafa de genebra, que ao sr. Leonardo para remedio, que era aconselhado, mandavão. Perguntou o sr. Ozorio ao Jaime por um folheto do medico Lima Leitão, que pelo recoveiro lhe avião mandado de Lis-

boa: respondeu, que tinha voltado; porque o sr. governador não queria cá papeis de colera morbus. Requereu-lhe o prezo, pedindo licensa para entrar o tal folheto e teve em despaxo: = *Na prizão em que tem facultativos não necessita folhetos.* = Seguia a norma da gazeta, que ocultava as particularidades da doensa, cansando os leitores com receitas e folhetos para a molestia que grasava em Lisboa, como lhe xamava; anunciava a venda de boletins que nunca aparecêrão, e d'imensidade de remedios, entre eles as celebres cintas aromatizadas, com que o tal Mr. Villaret queria xupar os 3200, que mais lhe avião d'aproveitar do que elas aos enfermos: até o caritativo João Enriques veio com o seu elixir d'orasões por 20 reis; e o governo mudo.

Formou-se finalmente uma miniatura d'ospital na Feitoria (a 18) para onde erão trasladados os soldados que adoecião; e estabeleceu-se na Torre uma caza, fronteira ás prizões das abobadas, onde se recolhião os que adoecião com mais forsa, para ali serem sangrados, e dar-se-lhes os primeiros remedios, trans-

portados logo para a Feitoria. Na prasa já avultava o numero dos enfermos; entre nós porem não avia novidade que nos asustase: os nosos companheiros facultativos asistião mais tempo fora da prizão que dentro: dezejavamos o sr. Aquino e Silva, que até então não fôra xamado para eles; e uma prizão de mais de 190 pesoas carecia de ter alguem prezente que acudise logo: tinhamos cirurgião, o sr. Leonardo, e conseguiu-se, pela esportula que aquele arreou ao Jaime, ser transferido para a nosa prizão (a 19), o que de certo modo socegou nosos animos. Não tardou muito que visemos a necesidade realizada. Despejou-se o suterraneu, quazi de todo, e tivemos mais 12 companheiros (a 20). Ficárão fora de noite os srs. Azevedo, e Bernardino, e tão bem alojados, que tiverão de mandar buscar um candieiro á prizão; porque nem lus se lhes forneceu, quando eles com o mais acrizolado zelo se empregavão em lhes acudir. Das 11 oras para a meia noite fomos asustados pela molestia que se manifestou no sr. Joze Ricardo Xarrua, acudírão logo os srs. Aquino e Silva e Leonardo; e va-

rios dos companheiros se prestárão a ajudar em tudo que eles dispunhão. Como foi o primeiro cazo que entre nós ocorreu darei por estenso o boletim da molestia, que o meu bom amigo o sr. Aquino teve a bondade de me franquear, e que junto no documento n.° 15. Salvou-se o desgrasado desta, mas tantas recaidas teve que a final veio a ser vitima.

De dia em dia fazia a molestia mais estragos na guarnisão; as mortes porem não erão demaziadas, em proporsão do numero que adoecia: estavão porem todos asás amedrontados, e os mesmos oficiaes xegavão a dizer que, se tivesem morrido em poucos dias uns 20 ou 30, ninguem poderia conter os soldados de dezertar: já tarde se veio a verificar que era certa a asersão. Novas fumegasões se repetírão nas prizões, e em quanto se fes na prisão grande do revelim (a 24), saimos ao pateu tomar ar, e ali nos demoramos uns 3 quartos d'ora. Mostrou o baxá quanto era verdadeira a asersão, que algumas vezes espendera, de que na Torre era ele governador, rei, e pápa. Dispensou-nos, por sua autori-

dade, de comer o maldito bacalhau; permitiu que comesemos de carne nos dias magros, e das cazas de pasto forão dela providos os que de lá comião. Não sei se o omem, vendo na gazeta a bula do nuncio apostolico, que dava aos realistas, que defendião a religião, a faculdade de comer de carne nos dias d'abstinencia, conhecia agora que os prezos, e não eles soltos, erão os verdadeiros defensores da religião, de cujo nome eles abuzavão para cometer toda a qualidade d'infamias.

Por não perder o costume, e fazer mais uma obra de mizericordia, muitos dias ainda decorrido não tinhão, quando o Marinonio despojou os 5 soldados de casadores, que meteu na cazamata n.° 7 (a 14), d'uma moeda que a um deles na revista da entrada avia encontrado, e que por então lhe deixárão; mas depois de metidos na cazamata lhes foi ele pedir dizendo, que era para lhes dar um ranxo, que menos avia custar. Santa Caridade! Pasados 4 ou 5 dias, mandou-os sair, um a um, e despi-los nus; encontrou em um mais 4 cruzados novos, que tambem levou, deixando-os sem real

para cigarros, e lavar a roupa. Deu-se-lhes, em verdade, um mau ranxo todos os dias até 28, em que nada se lhes ministrou, nem se lhes restituiu o resto do dinheiro que devia sobejar dos 13 dias, em que lhes fornecêrão ese mesquinho alimento (*). Sordidos em tudo, e por tudo!

Não bastavão já para acudir aos enfermos da guarnisão os dois facultativos, os quaes nem tempo tinhão para comer, nem descansar: forão xamados todos os outros, os srs. Joze Antonio de Magalhães Brandão, Leonardo, Aquino e Silva para o ospital da Feitoria; Simão Pe-

---

(*) Estes soldados, cujos nomes são dignos de ser conservados, forão prezos a 22 d'abril pela bixa, a qual por denuncia que deles se avia dado, os estava esperando quaze defronte do cáes do Sodré, indo eles com o fito de pasarem para o Porto: forão procesados e condenados na comisão mista a 9 de maio, e conduzidos depois para a Torre. Servião no regimento xamado de casadores d'Alem-Tejo, e antes nos corpos que vão dezignados. — Joze Fernandes de casadores 12, Jeronimo Antonio da Silva d'inf. 18; Alexandre Mendes, de casadores 2: condenados em 10 anos para Angola: Manuel Fernandes, de casadores 9; e Joze Maria Alves de casadores 12, por toda a vida para Monsambique.

dro Neves e Melo, e Silva Reis, boticarios. para separar os remedios, que de Lisboa para eles vierão: voltavão porem a comer e dormir; mas para com os dois primeiros suscitou-se no baxá certa desconfiansa que deu cauza a mandar que eles ficasem de todo fora em um quarto; como não lhe fazia porem conta dar-lhes de comer, deixou-os vir almosar e jantar á prizão (a 26) acompanhados por um oficial, que asistia á meza, devorando com os olhos o que não se atrevia a meter na boca, com medo do Branco, que, se dise, denunciára ao Jaime, que eles contavão novidades do que pela prasa podião colher. Não era para nós novo este proceder, bem sabiamos como o diabo pagava a quem os servia; estes mesmos já o avião esperimentado; e agora sofrião este insulto, a tempo que tanto se afadigavão em lhes prestar servisos, que a bastantes salvárão a vida.

Pasavão de cem os doentes da guarnisão: nas guardas, sentinelas, e paseio caião os soldados como moscas: um carril continuo andava da Torre para o ospital da Feitoria; os mesmos condutores, no caminho, erão da molestia aco-

metidos: os companheiros das abobadas estas senas, sempre aflitivas ao omem, mais de perto observavão: defronte de si vião a acumulasão dos que concorrião á caza, que ospital de sangue bem propriamente se podia xamar, porque ali só se tratava de o tirar por meio da sangria, e fazer trasladar para a Feitoria: estavamos porem incolumes, tratavamos de nos distrair o mais posivel, e afastar da mente ideias tristes, o melhor antidoto que contra o mal avia. Em concertos de muzica vocal e instrumental se gastava boa parte do dia, como de continuo o noso bom Aquino e Silva recomendava; e com pasmo e admirasão nosa, e de nosos infernaes carcereiros não tinhamos cazo que de perto nos tocase: o enfermo da noite de 20 estava restabelecido, e podiamos dizer com Camões:

» Vejão agora os sabios na escritura,
» Que segredos são estes da natura. »

O dia 27 porem, que já tão aziago aos Algarvius fôra, e que tristes recordasões á memoria trazia dos sucesos de 1828, d'escura e opaca nuvem o orizon-

te nos veio toldar. Comesamos nele a sentir o mal, que em torno de nós á tanto adejava, sem, por asim dizer, se atrever a encetar-nos. Tardou sim, mas veio por ultimo amargurar e enlutar sobremaneira nosos corasões. Recua a mão, e se esquiva a trasar o dolorozo painel que prezentão este dia e o seguinte 28. E' forsozo porem referir esta angustiada sena. confesando ingenuamente que mais sensivel me é descreve-la do que te-la prezenciado. Faltava esta praga para sofremos todas as que são os maiores flagelos, que a omanidade afligem. A guerra, e guerra civil devorava, á 5 anos, com mais ou menos sanha, este malfadado país; a fome com seu macilento e descarnado rosto a muitos a vida cortado avia; a peste agora cegava o que as outras poupado tinhão; e nós em todas bom quinhão aviamos levado, com o contrapezo dos tormentos, que a preversidade do Teles e seus satelites nos tinhão infligido; todas porem com rosto sereno aviamos encarado e afrontado até. Mas que afisões, que dores!!!

Pela volta das duas oras da noite tinhão vindo xamar o sr. Leonardo, que se desculpou por doente; pelo que fo-

rão buscar á prizão vizinha o sr. E. A. Velozo, e á abobada 139 o outro cirurgião o sr. Francisco Joze de Brito; e depois pela madrugada vierão pelo sr. Aquino e Silva. Derão entre nós demonstrasões de ser acometidos da molestia os srs. Seixas, e Loureiro, que d'outras enfermidades estavão em curativo; acudiu o unico facultativo, que na prizão avia ficado, e ministrou-lhe os primeiros remedios; e indo o mal engravecendo, pediu-se á sentinela dése parte para que viese um dos medicos; neste comenos são 3 acometidos repentinamente, e caem em deliquios; sucedem mais outros, que logo são sangrados; acode-se-lhes com a maior diligencia; cesa todo o entretenimento, e cada qual vai prestar aos doentes o serviso que póde; os srs. Leonardo, Corujo, e Silva Reis, não dencansão um momento. Dá o sr. Valadas parte por escrito de que tinhão sido acometidos os mencionados; instase para que venha um dos medicos: nada pelo menos se responde; e lá pela volta das duas oras da tarde é que vem o sr. Aquino a jantar. Alma nova nos dá a sua prezensa, pois, em verdade, o susto de nós se avia apoderado, dado

que o animo não perdesemos. Vizita ele os enfermos, acorsòa estes e os são com palavras consoladoras, fás porem sair para o ospital os dois primeiros que julga muito em perigo; dis-nos que já lá estava outro companheiro o sr. Bernardo Joze da Silva, sargento de cav. 7; e que do Teles recebera ordem para ficar tambem fora, e todos os facultativos, em castigo de termos reclamado algum medico e batido á porta; acrescentando que avia mais de 150 doentes, e que a fera, ezasperado, com todos partia, dizendo que primeiro está a guarnisão. Refere as imensas faltas de tudo que á na Feitoria; de que o alferes Mira do 3.° regimento d'inf. de Lisboa fora em sua prezensa dar parte ao Teles; que este com ele partira nos termos mais indignos e improprios d'um omem da sua graduasão para com um oficial, xamando-lhe *besta, bruto, indigno de ser oficial, e que merecia que lhe pizase a barriga aos pés, etc. etc.;* que saltara dali com o sr. Azevedo, o qual lhe quer fazer certas espozisões necesarias, dizendo que não queria palavreados, sim obras; que nada faltava, e tudo avia; que não fosem aterradores, etc. etc. Taes

descomedimentos ainda mais nos contristavão: viamos cair mais dos companheiros; entrárão sim os srs. Azevedo, e Bernardino a jantar com a sua guarda d'onra; e neste comenos são acometidos Torga, Fandango, Luzano, sargento Guimarães: vão acudir-lhe; são a todo a presa xamados para fora; querem demorar-se; não lhes é permitido; e saem, deixando a todos em ancias pelo que viamos e receavamos. Monstro, que em tal crize mais acerbos nosos males fazia! Já tinhamos ao todo 14 doentes, quando á noite entra o sr. Aquino e Silva, e logo nos dá a satisfatoria noticia de que entre nós fica: cobrão animo os mesmos enfermos, quando á cabeceira o ouvem: Cansados estavão já e quebrantados do trabalho da noite pasada e dia os srs. Leonardo, Corujo, e Silva Reis, e receavamos que caisem enfermos; pois então de todo ficavamos dezamparados. Verdade é, que, quando algum de novo era acometido, todos os sãos voavão, uns a fazer as frisões, outros a aquecer agua, e ministrar o banho; estes levavão o remedio; aqueles tiravão o cobertor da cama, ou o capote para abafar o enfermo; aqui se dei-

tavão bixas; alem se sangrava; e lá, alta noite, pôde algum descansar, ficando sempre quem velase os doentes.

Pouco tinhamos descansado, posto que o corpo na cama espreguisasemos: tristes e lugubres ideias nos ocupavão a mente; o espetaculo que prezenceado aviamos, e o mais que presentiamos, não nos deixava bem pregar os olhos. De quebrantados no corpo e no animo, o sono a alguns venceu, mas lá pela volta das 4 horas da madrugada fomos despertados ao som das pancadas que vierão dar na porta, dizendo que preparasemos as bagagens para sair. Perguntou-se, se era para fora da Torre; a resposta ainda foi a do costume: =*não sei*= dis o malvado Borges, saciando no meio de tamanha calamidade sua figadal maldade. Ninguem mais dormiu, nem era posivel. Levantamo-nos; mas tudo estava em escuridão; pois os malvados, indo rompendo o dia, não nos avião destapado as clarabois, nem aberto a janela: tivemos d'acender luzes, e enfardelar o pouco que cada um tinha. A incerteza do logar para que seriamos transferidos, nos deixava perplexos, todavia esperamos o que dése e viese. A

todas estas anciadades, que em comum com todos os companheiros eu sofria; vinhão os papeis desta istoria aumentar meus cuidados: tinha-os enterrado á cabeceira da cama, como já dise; não os queria levar comigo, receando alguma revista; não queria deixa-los enterrados, temendo fizesem alguma obra na caza, e desem com a mina, que estava muito á flor da terra. Perplexo no que deveria asentar, dei quatro voltas na cama, e por ultimo deliberei-me a levá-los: mas aonde? No colxão. Mesmo na cama; abro a toca, tiro a papelada, que já era volumoza; componho o xão, principio a vestir-me; e mesmo ás escuras descozo com o canivete o pano do colxão; e entro a espalhar os cadernos por entre a lãn de sorte que de fora, ainda tocado, não se conhecese o papel; dei voltas, e mais voltas, até que tudo acomodei á minha vontade. Neste comenos, e quando eu estava nesta azafama, todo suado, pelo trabalho, e aflisão de que algum dos malandros denunciantes bispase o negocio, que ás apalpadelas só fazia, oiso a vós do meu amigo o sr. Pereira do Carmo; respondo-lhe, e aproximando-se, me conta os cuidados em

que está sobre o seu diario, que tambem levava feito desde o comeso da prizão, e os meus papeis, que sabia erão mais avultados: descubro-lhe a deliberasão que tomara; fas-me acertadas reflesões á cerca do risco de ser por qualquer cazoalidade aberto, ou rasgado o pano do colxão; mas eu fico surdo a elas, não me arredando do que estavá feito, e só a ele por então comunicado; e pasamos a tratar do diario dele: lembro-lhe o cofre, de que avia tirado os meus papeis; aceita ele a lembransa: torno a abrir a mina, e acomodo no cofre os papeis do meu amigo, lembrando-nos mesmo de que era melhor seguir desvairados caminhos, pois no cazo de se malograr um, conservava-se o outro, com o que ficava seguro o noso primordial projeto de transmitir um dia ao publico o noso martirilogio. Comuniquei ao meu amigo o sr. Gualdino Ferreira o que avia deliberado e ezecutado, e pedi me cozese o pano do colxão, que eu avia descozido, o que logo se pasou a ezecutar; e eu, em parte, mais aliviado pasei a arranjar a pouca bagagem que tinha, ficando pronto para seguir o destino, que nos quizesem dar.

Os nosos doentes não tinhão durante a noite dado maior susto: todos prezentavão favoravel aspeto; o mal porem progredia, e mais alguns ião sendo acometidos. Cansamo-nos em fazer nosas reflesões sobre o destino que nos seria dado; ignoravamos, se nos separarião, ou iriamos juntos para novas espeluncas: lembrava-nos Elvas, ou Abrantes, em que á muito se falava, mas tudo erão conjeturas, e sem dados nada podiamos acertar.

Abre-se a porta ás 6 oras; pede-se uma lista de 100 pesoas, que devião ficar prontas a partir já; renovamos a pergunta = *para onde* = com identico rezultado. Por entre dentes dis o Cacada que iamos para Cascaes; um soldado que para Penixe. Nesta azafama cairão com os primeiros sintomas alguns companheiros, e com tal furia, que em certos logo se declarou mortal a molestia: o meu bom amigo, o sr. Almeida Corte Real foi um destes. Quando o sr. Aquino cuidava diligente dos companheiros é xamado para fora: entrão os srs. Azevedo e Bernardino; e ao ouvido dizem a poucos que a mudansa é para Cascaes: não avia porem a certeza, se por

mar ou terra; vimos que eles persuadião aos do seu ranxo que ficasem para ir para a Feitoria, para onde serião removidos todos os doentes. Fatal persuazão, que a vida a alguns deles cortou! As intensões erão puras; o mal foi filho das circunstancias.

O mal tinha esa noite feito aterradores progresos na guarnisão, e em algumas prizões, oude avião caido uns 6 ou 8. A despedida dos amigos que viamos nos arrancos da morte sem lhes poder valer, o receio de lhes ser em breve companheiro na triste sorte, a incerteza do destino, a falta de meios de muitos, aumentava a tribulasão de todos. Tristisima sena, que a cada momento se tornava mais orroroza, e arripiava os cabelos. Já vestidos e prontos a sair, caião uns a par d'outros, e mais 10, com quem acabavamos de falar, forão em um instante tocados do mal, e logo socorridos com o que ser podia. Neste comenos são xamados 50 dos primeiros avizados; todos querem ser deste numero: corre cada qual a pôr fora a sua pequena bagagem; quer apresar os pasos para sair, quanto antes, da caverna, em que teme terminar em pou-

co os dias da vida; a vós do amigo, que, ouve dizer, caira de repente, lhe embarga os pasos; quer acudir, e prestar-lhe algum serviso; repete-se o grito =*fora já*,= e é mister sufocar no peito a dor e saudade que a separasão lhe cauza, e afastar-se por uma ves da morada da morte. Eu não fui deste numero, fiel ao sistema que desd'o principio tenho seguido de me entregar á sorte.

Seja-me permitido terminar aqui esta orroroza pintura, e lansar sobre ela um denso veo. Asás me tem custado estas poucas paginas: da mão a pena por vezes me tem caido para enxugar as lagrimas, que dos olhos involuntariamente me corrião no escuro cubiculo do inferninho da cidadela de Cascaes, em que as escrevi: pasemos á ultima sena de tão amargurada catastrofe.

Neste conflito de temores, aflisões, e anciadades pasa a manhan; e lá pela volta das 11 oras são xamados outros 50, e poucos minutos depois todos os que estão a pé. Tudo presa, tudo confuzão, tudo dezordem: carregamos com a bagagem para o páteu; estorva-nos Estokler, dando presa, dizendo que os grilhetas dentro tudo irão buscar. Saimos

todos, magoados, e cortado o corasão do que eramos testemunhas; e ainda incertos se marxariamos por terra ou mar, não nos atreviamos a lansar mão, pelo menós d'alguma roupa branca e comer; alguns porem mais cautelozos trouserão o seu talego com alguma camiza e pão; eu fui um destes, e iso muito me valeu. Demo-nos presa, e viemos para o pateu: ali apareceu de novo o sr. Azevedo, e fes entrar os do seu ranxo que nos acompanhavão, e alguns outros, que apenas tocados se dispunhão a acompanhar os sãos. Partimos por ultimo entre fileiras de soldados armados, e oficiaes que nos dirijirão á porta do mar, da qual saimos para a praia, onde vimos umas fragatas d'agua acima, e em uma ainda embarcados os primeiros 50 xamados: só então conhecemos que o noso destino era por mar, e não duvidamos fose para Cascaes. Estando na praia a embarcar avistamos o comboi de nosos companheiros, que erão conduzidos para Feitoria, uns em macas, e a pé os que adoentados se podião arrastar, e poucos com saude. Lá nos ficárão 53 companheiros entre facultativos, e doentes. A tristes reflesões nos entregamos

á vista de tão lugubre cortejo, e com os olhos os fomos seguindo em quanto de todo não se encobrírão. A deus lhes diziamos no fundo do corasão, que persagò nos batia, agoirando a sorte que os aguardava, e que a muitos deles já não tornariamos a abrasar! Embarcamos por fim ao meio dia, acompanhados de soldados; e desfraldando as velas, fujimos até com os olhos da tenebroza mansão, em que, por tão largo espaso de tempo, tantos e tamanhos disaborés, tormentos, vexames, injurias e males aviamos sofrido; concluindo com este ultimo que, o maior, rematava nosos longos padecimentos. Seguírão-nos de perto os demais companheiros das outras prizões; e a Torre ficou dezerta não só dos prezos, mas dos seus carcereiros.

FIM DO TERCEIRO TOMO.

INDICE.

ERRATAS.

P.	L.	Erros.	Emendas.
25	24	persagiarmos	presagiarmos
28	28	pataos?	pataus!
82	1	esbravos	escravos
85	25	a salubridade	á salubridade
97	14	tinhão	tinha
98	13	perversidade	preversidade
101	4	trocado	tocado
102	5	daquem	daqueles
109	11	monte	morte
130	2	da fé	de fé
134	20	20	20,
136	18	aconteou	aconteceu
140	18	ezarcebar	ezarcebrar
165	19	arrajando	arranjando
171	6	beneficencia que	beneficencia a que
178	27	aparalhada	aparelhada
196	5	Fim d'Abril	Fim de Marso
	9	29 d'abril	29 de marso
224	19	resga-la	rasga-la
240	27	dar	das
241	9	dizia	dizia,
	24	soleme	solene
242	3	Do	Ao
245	10	procisões,	procisões

Doc. Ilust.

P.	L.	Erros.	Emendas.
6	24	reprendas	repreendas
10	26	denucia	denuncia
17	4	pemita	permita
18	4	destihados	destinados
20	2	sobre a	sobre a qual
27	3	Nolite eos	Nolite timere eos
33	4	opobrio	oprobrio
36	26	felecidade	felicidade
45	21	compangeiros	companheiros
	28	estranquisada	esbranquisada
47	27	convalencendo	convalescendo

DOCUMENTOS ILUSTRATIVOS.

N.° 1.

Lista dos Senhores que acudírão da prizão pequena do revelim para mantensa de seus companheiros na grande.

Srs.	Conselheiro d'Estado Barradas.	1:920
	Carlos Frederico de Caula. . .	1:200
	Antonio Gabriel Enriques Pesoa.	1:490
	Manuel Duarte Leitão.	1:200
	João Crizostomo Correia Guedes.	1:000
	Francisco Antonio Pinto. . . .	1:490
	Joze Marques da Costa Soares. .	1:920
	Antonio Gomes Tavares. . . .	1:200
	Antonio Pinto Alvares Pereira. .	1:440
	Frederico Jacob de Bivar Gomes da Costa.	
	Jeronimo Dias d'Azevedo. . .	4:320
	Joaquim Tómás de Bivar Mendonsa.	
	Antonio Epifanio Sicard.	240
	Antonio Duarte Pimenta. . . .	240
	Domingos Ribeiro de Faria. . .	1:490
	S.	19:200

N.º 1. a

Bilhete do sr. Ferrão á sua Irman.

Mana; Não tenha cuidado da minha saude; ela é sempre a mesma que aí tinha. Um grande sabio dos nosos dias, conhecido em todo o mundo, versado em todas as siencias, e mesmo na sagrada escritura, dizia: — O omem é uma maquina feita por Deus, dotada d'espirito para viver muitos anos, a qual satisfas a este fim, a menos que não seja destruida por escesos de comer, ou de beber, ou por qualquer outra sorte de vicios. — Estou por esta verdade; e por isto observo, que nos conventos de frades e freiras, onde a vida é mais regrada, á muitos velhos, e velhas. A molestia, que agora mais me atormenta, é d'espirito, pelas grandes intrigas que á nesta prizão, levantando-se aleives e testemunhos a prezos mui onrados, que forão castigados, sendo inocentes, e sem ser ouvidos. E' verdade que não fui envolvido, talves por estar sempre deitado sobre a esteira. Xegárão a denunciar conspirasões aqui dentro, que, alem de ser iso impraticavel por imposivel, não pasou nem pela cabesa dos rapazes; mas, quando mesmo pasase, está aqui preza muita gente sensata, que não tem crime, nem proceso; outros despronunciados, ou absolvidos, ou com sentensas cumpridas, que não queremos ser soltos, se não por ordem de quem nos mandou prender, ou então pela morte, que já mandou 30 soltos e li-

vres por toda a eternidade para o cemiterio da esplanada!! Esta intriga está projetada, á mais d'um ano, por dois prezos malandrinos, ignorantes, mas tão finos (principalmente um deles) que se fosem omens de letras, ninguem lhes dava volta. Eis aqui a origem da intriga. Ninguem na prizão podia ter calsado novo. ou concertado, sem licensa do sr. governador da prasa; mas avia nela um sapateiro, que não conheso, nem vi, por alcunha o *Cacada*, cabo d'esquadra velho, omen muito da confiansa, e estima do sr. Teles Jordão, e dizem que seu compadre, o qual para beneficia-lo lhe deu licensa de fazer, e concertar calsado para a prizão, independente de licensa. Isto lhe fes ganhar muito dinheiro; mas vendo o tal Cacada que os dois malandros (Garcia, e Branco) ganhavão grandes somas pelo monopolio, que o dito sr. Teles lhes tinha concedido, de venderem eles só aqui dentro os generos e vinhos, que se consumião na prizão, dezejozo d'aumentar o capital, que já ganhara, obteve do seu compadre, e amigo licensa ampla para vender para a prizão tudo quanto lhe pedisem, o que ele mesmo condus á porta, e entregando a venda a um prezo, de quem se fiava. Os monopolistas malandrinos cá de dentro ardêrão com a alterasão do seu monopolio, que pasava ás mãos do vendedor lá de fora mais de metade dos ganhos: mas não podendo navegar contra vento e maré, puzerão-se á capa até axarem ocazião de fazer em cacos o seu antagonista *Cacada*. Ela xegou, e xegou com a auzen-

cia do sr. Teles Jordão, e vinda do novo governo. Denunciárão o pobre (ou já rico) *Cacada* de nos trazer noticias lá de fora, etc. etc. Mentira; porque o *Cacada* só queria o noso dinheiro, e nós só queremos noticias cazeiras de saude; e da Europa e do mundo basta-nos o que a gazeta dis, e não dis. — Para entreterem, e iludirem lá fora os animos dos governantes, e não darem atensão á inocencia do *Cacada*, tramárão cá dentro as pertendidas conspirasões (pois que nas aguas envoltas se pesca milhor o peixe) d'arrombamentos, feitos com as unhas, e ataques contra a guarnisão, feitos por mansos cordeiros, que sobre as esteiras no xão, ou sobre barras, que grande parte já conseguiu, dormem a sono solto, e se riem, quando são despertados pelos — *álerta* — das sentinelas, cortadas de medo destes que supoem furiozos gigantes!!! — Diga lá á doutora Mariana, que não a sentenceio sem a ouvir, pelo roubo que deixou fazer á caza do Irmão, a 29 setembro, quando foi á misa, porque quero ser bom juis, e como tal deve ouvir as pastes ambas; mas que, como não á mais campo no bilhete, ficará iso, que já lhe devia dizer aqui, para 4.ª feira futura etc. — *Joze Ferrão de Mendonsa.*

N.° 2.

Bilhete do sr. Pereira de Melo a sua irman.

Minha querida mana. Tendo por certo que o grato prazer, que nos prometia a nosa entrevista no dia 28 do pasado, para mim inesperada, se avia de tornar em disabor e aflisão, pela increpasão asperrima que ouviu da propria boca do E.mo sr. governador, afirmando a ezistencia d'uma conspirasão tramada pelos prezos, por meio de correspondencias clandestinas, etc. julgo um imperiozo dever meu tranquilizar o seu corasão, e de toda a nosa familia, segurando-a, de que tão orrorozo atentado nem se quer idealmente ezistiu na cabesa d'algum dos prezos, e que é moral e fizicamente imposivel a sua ezistencia. Moralmente; porque estando mais d'uma tersa parte dos prezos sem culpa, nem proceso; compondo-se a outra d'absolvidos, e com sentensas cumpridas, esperando todos de S. M., e das leis a restituisão da sua liberdade; e avendo entre eles tantos omens sensatos, e prudentes, não é posivel, sem repugnancia intrinseca, conceber a ideia de que taes omens quizesem fazer-se altamente criminozos. Fizicamente não o é menos; porque não avendo entre nós armas d'especie alguma, como o verificou a ultima revista; nem as podendo ter, sem que primeiramente pasem pelas mãos dos srs. oficiaes da guarnisão, não sei como podesem omens quaesquer empreender dezarmados tão ar-

riscada tentativa, tendo aliàs a esperar a mais vigoroza rezistencia. Pode o governo de S. M. estar seguro, e pode o E.mo sr. governador viver certo, que os prezos desta Torre, e principalmente os desta prizão, o que pertendem é que os deixem em socego, e tranquilidade, suportar sua amargurada sorte: asersão que eu não duvidaria afiansar com a minha propria vida. Não sei pois donde nascese contra os prezos tão calunioza imputasão; a ajuizar pelos sintomas, que se deixão perceber no recinto desta prizão, tenho para mim, que o genio do mal, por um lado anciozo d'ezercer sobre os prezos indevida autoridade, e fazer-se respeitar pelo temor, não o podendo conseguir por suas virtudes, que não teem; e pelo outro de fazer escluzivamente seu o negocio dos generos necesarios aos prezos, são os motivos, donde poderia nascer tão mal fundado aleive, que, pelo que deixo dito acima, ofende de certo modo o melindre, e probidade dos srs. oficiaes da guarnisão. Pelo que toca porem aos dados esteriores, como nenhuns tenho, apenas nos teem feito sentir algumas reprendas, algumas medidas de maior severidade. Anima-nos contudo a esperansa de que a verdade, ainda que tarde, não deixará d'espargir os raios da sua lus, e de que o E.mo srs. governador por sua religiozidade, por seu amor á virtude, e por sua beneficencia, aliàs bem conhecidas, não deixará de a fazer aparecer por quantos meios posa, e de melhorar, no que puder, nosa atenuada situasão. Com que,

minha mana, tranquilize seu corasão a este respeito, e quando ouvir falar em conspirasão dos prezos desta Torre, ria; mas lamente ao mesmo tempo nosos sofrimentos por iso. — Prizão grande etc. sou etc. — *Joaquim Joze Pereira de Melo.*

N.° 3.

Requerimento do sr. Garrido.

Il.mo Es.mo sr. Governador. D. Felis Garrido, emigrado espanhol, com todo o devido respeito a V. E. dis: — Que tendo-se dignado V. E. diferir-lhe o seu requerimento, no qual pedia se lhe entregasem os papeis, e um retrato d'um bispo espanhol, que lhe foi levado pelos srs. oficiaes, que pasárão revista á prizão no dia 3 do p. p. novembro, o sup. fès prezente ao sr. major desta prasa, que, em cumprimento do despaxo de V. E., esperava se lhe entregasem os papeis e retrato; porem anteontem o dito senhor lhe respondeu; — que o retrato se não entregava porque tinha no peito um livro masonico. — O sup., que, por um adorno d'educasão, aprendeu o dezenho, é o autor deste retrato, que ezatamente reprezenta o ilustre, respeitavel, e sabio D. Diogo Muñoz Torrero, bispo eleito de Guadix, varão eminentemente virtuozo, tão conhecido em toda a Espanha, e fora dela, pela sua erudisão, como venerado pela pureza de seus custumes, e relevantes qualidades. O sup.

não pode, Es.^mo^ sr., consentir se ofenda no mais minimo a respeitoza sombra d'um patricio seu, cuja san moral, virtude, e talentos lhe adquirírão o apreso, e admirasão dos bons. Alem de que, reputando-se neste país, como crime, o ezercicio da masonaria pela lei de 1816 dada no Riu de Janeiro, e modificada em Lisboa, em 1824, asim como está proibido injuriar a alguem com a denominasão de *masão*. O sup. não sabe que coisa sejão livros masonicos, nem lhe consta que ezistão, não pode ter pintado o que nunca viu, nem menos figurar nas mãos d'um eclezíastico, que tanto respeitou, signos que não sejão conformes com sua dignidade episcopal, e com a venerasão que o sup. tributa á sua memoria. Por tanto o sup. desde já protesta contra semelhante calunia; e pede a V. E. lhe permita requerer ás authoridades contra a pesoa, que lhe imputa ter prestado simbolos masonicos, que é o mesmo que dizer, que o é o sup., o qual não concebe como podia carateriza-lo como tal, sem ter ezato conhecimento na materia. V. E. sabe bem que os bispos, como sucesores dos apostolos (*) se pintão alguns destes com um livro na mão, como tambem os 4 evangelistas: ora xamar livro masonico um livro que tem nas mãos o retrato, simbolizando o evangelho, é uma orrenda erezia. En-

(*) São os que estão encarregados d'espalhar por toda a parte o evangelho.

tão que xamarão ao baculo, e á mitra, que se veem no outro lado da figura, e que não são mais que os atributos da dignidade episcopal! E que interpretasão darão ás armas do ateismo, que se veem como rotas e derribadas ao pé do busto, figurando que cáe á vista do resplandor, que difunde o evangelho, para o qual está apontando o retracto? O sup. não sabe até onde se estenderá a sua má fé do interpretador; o que dele pode dizer a V. E. é, que, no tempo do Es.mo sr. Teles Jordão, se pasárão infinitas revistas ás prizões: que tanto o dito sr., como varios oficiaes da prasa ezaminárão os papeis do sup.e, e vírão o retrato em questão, sem que jamais se embarasasem com uma, nem outra coiza; e certamente o dito Es.me sr. é muito ciozo defensor do altar, e do trono. Sendo pois, como é, uma propriedade do sup.e, que ele muito aprecia, espera da retidão de V. E. mandará novamente entregar-lhe a veneranda efigie, e os seus papeis. — E. R. M. — Prizão grande do revelim, 1.° de dezembro 1833. — *Felis Garrido.*

N.° 4.

Bilhete do Pinete á mulher.

Fico certo do conteudo da tua carta. A rezolusão, que me annuncias d'ir a Quelus, a aprovo, e se xegares (como espero) a falar ao rei, meu amo, e meu senhor, que Deus guarde, certificar-lhe-ás, que protesto solenemente a Deus

vivo, e, se for necesario, jurarei aos santos evangelhos, que em Portugal, nem fora dele, nunca me liguei, nem estou ligado a sociedade alguma secreta, qualquer que seja a sua denominasão. Os documentos apreendidos, ainda que contenhão o contrario do que neste declaro, certifico, e o provarei, que eles são iluzorios. O carater, que tomei, e que me determinei a patentear, foi por ter sido convocado para iso pelo governo legitimo, com o qual de comum acordo fielmente diriji as minhas operasões politicas, com o fim de fielmente defender o altar, o trono, e a seguransa publica, o que por muitas e muitas vezes consegui, como mostrão os documentos relativos aos servisos por mim prestados a tal respeito. Por tanto o que peso é justiça, e a minha defeza, como asim determinão as leis; pois tem decorrido 20 mezes sem ter sido perguntado; incomunicavel, e indefezo. Em quanto ao todo da intriga, deves procurar falar com o Il.mo sr. Joze Luis da Roxa, secretario particular de S. M., e lhe patentearás os motivos vis, que o falsario acuzador teve, e conseguiu pôr-me em ferros, iludindo o mesmo senhor a tal ponto de fazer por ele mesmo subir ao ilustre rei denuncia contra mim feita. Este é onrado, e estou persuadido que te á-de ouvir, e interesar-se-á para que alcanses a justisa que pedes. Muito tinha a dizer a este respeito, mas o papel não dá logar para mais. Recomenda-me ao amigo D. Joze, e ao doutor Boto, a quem dirás que este servirá de teisto para a minha de-

feza. — Prizão do revelim grande 16 de maio de 1832. — *Luis Pineli d'Aranda.*

N.° 5.

Estrato da pratica do Misionario.

A' um só Deus, deve aver uma só religião, um só culto: este culto não á-de ser arbitrario, mas á vontade do mesmo Deus. Ora a revelasão nos ensina que o culto, e religião mais de seu divino agrado é a catolica apostolica romana, fora da qual não á salvasão. A verdade, e santidade desta religião prova-se por milagres; e ainda que os não ouvese, ela por si mesma era o maior de todos; porque, sendo prégada por omens groseiros e ignorantes, se espalhou com rapides por toda a terra. Depois que o seu divino autor apareceu no mundo, cesárão os milagres que Deus obrou no tempo da antiga lei; unicamente os ouve no seio da religião catolica apostolica romana; e tanto asim que em quanto os Protestantes se não apartárão do noso gremio, vírão-se em Inglaterra, e por todo ese Norte milagres aos centos; mas depois da separasão nem um só se viu.

Pode aver tranzasão em politica; mas nunca em religião, isto quanto ao dogma, porque os dogmas não se podem partir ao meio. Estes dogmas não são contrarios á razão, mas superiores á ela: No que respeita porem á disciplina, iso não é o mesmo; porque esta pode ser

alterada nos sinodos, concilios geraes, e até mesmo provinciaes. Quando Demostenes, cozinheiro do Imperador, persuadia a S. Bazilio, que cedese da questão que se agitava, porque era meramente de palavras, e punha a sua vida em perigó, o santo lhe respondeu: — *Demonstenes, as escrituras não se guizão.* — O omem compõe-se de corpo e alma; o primeiro mortal; a segunda imortal. A imortalidade da alma prova a eternidade, que será de gloria para os escolhidos; e tormento para os reprobos. Os castigos deste mundo, quando recaem sobre o crime, purificão o criminozo, e sobre a inocencia aumentão sobremaneira o merecimento das vitimas. Jezus Cristo padeceu, inocente, morte afrontoza para redimir o genero omano, e os martires para defenderem a fé, e a selarem com o seu sangue.

Pasou depois o padre a tratar de politica, declarando que ela nunca entrara nas suas misões, mas como estavamos em uma pratica familiar, que diria alguma coiza na materia. Dividiu, e clasificou as diferentes formas de governo, em monarquico, aristócratico, e democratico; decidiu que o melhor de todos era o monarquico, por ser mais conforme á natureza, posto que em todos se podia viver felis. Que avia um só Deus, um só dono de caza, e mal daquela onde avia dois: que o ezercito tinha um só xefe, um naviu um só comandante, um cortiso d'abelhas uma só abalha-mestra. Que os Romanos, depois do triumvirato voltárão ao go-

verno d'um só. Em apoio da sua opinião invocou a autoridade de Voltaire (que dise ser sem suspeita), o qual afirmava que, devendo ser governado por omens, que erão todos maus, preferia antes depender d'um só, que de muitos: que alem disto, sendo a nosa vida tão curta, era melhor pasa-la com a mesma forma de governo que antes, sem nos embarasar com alterações que, ainda quando fosem boas, pouco as poderiamos gozar. (*Que tal é a doutrina egoistica?*)

Depois d'estabelecer estes principios geraes desceu o veneral servo de Deus a tratar da questão portugueza; e dise, que este reino está na pose de governo monarquico desde o seu principio, e que tinha direito a manter-se nesta pose, opondo-se a quem pertendese esbulha-lo, introduzindo novidades. Que asim como em religião não se podia ceder um apice em materia de dogma, da mesma sorte o monarca não podia ceder um apice do poder, de que estava de pose. Que a vontade de Deus se avia manifestado contra as inovasões; porque desde 1789 se trabalhava pelas intruduzir em varias partes da Europa, e fora dela, e que se não tinha ainda conseguido. Que entre nós desde o ano de 1820 só avião produzido desgrasas sobre desgrasas; tantos páes de familia sepultados em masmorras, tantos outros emigrados, tanta fome, e tanta mizeria! Que os abitos d'uma nasão não se mudão de repente, mas que erão precizos seculos, e muito sangue derramado, como tinha

sucedido em Inglaterra. Que ainda que as inovasões produzisem alguns bens, não valião a pena de se tentarem pelo muito que elas custão, e sendo nós mortaes, e a vida tão curta. Que depois de mortos, que nos importava que vingase esta ou aquela forma de governo n'um terreno que eramos obrigados a abandonar para sempre? Que o sr. D. Miguel era o noso legitimo soberano, porque os tres estados da nasão asim o avião declarado: e que suposto que estas Côrtes tivesem os defeitos que alguns lhe arguírão, nem por iso se podia dizer que a vontade, e tacito consentimento dos Portuguezes não estivese virada a favor do sr. D. Miguel. Que, se asim não fose, que melhor ocazião tinhão eles de se levantar que nesta conjuntura, em que todas as forsas de S. M. estavão sobre o Porto? Mas que, ao contrario, viamos que todo o reino gozava da tranquilidade mais perfeita; e então, ou os omens, ou Deus não querião, senão o sr. D. Miguel: em qualquer dos dois cazos, não se devia rezistir, nem contra a vontade dos omens, nem contra a vontade de Deus.

Esplanou se sobre as escelentes qualidades que adornavão o real corasão de S. M., principalmente a *clemencia*. Afirmou que todos os tormentos, que aviamos padecido, erão ignorados dele, e que se devião atribuir ás autoridades subalternas; e que em S. M. estando seguro, seriamos restituidos todos ao seio de nosas familias. Persuadiu-nos, dando-nos o doce nome de

carisimos irmãos, a que unisemos, e reformasemos nosos sentimentos, e opiniões; porque em quanto o não fizemos, se não podião reformar nosas asões, sempre filhas do modo de pensar de cada um. Concluiu, prometendo, que nosos males ião a acabar, e que oje (7) até ámanhan avia grande novidade no Porto. Pediu-nos um *viva* á religião, que foi dado com o maior entuziasmo, e outro ao sr. D. Miguel, a que poucos correspondèrão. Um dos prezos entoou terceiro viva a toda a familia real, que foi correspondido ainda com muito maior, pela recordasão dos objètos a que o aludiamos: e com isto se despedírão os padres na santa pás do senhor.

N.º 6.

Reprezentasão prezentada pelo Misionario.

Nós abaixo asinados, que por motivos politicos ezistimos nas prizões da Torre de S. Julião da Barra, sim dezejãmos intimamente a precioza unidade de sentir em religião, e politica, e a consequente doce pas (digna de saudade eterna), que os nosos maiores disfrutárão por tantos seculos. Profesãmos a religião catolica, apostolica, romana, unica verdadeira, crendo sua doutrina, e entendendo seus direitos, como ela os propõe, e entende, e não d'outro modo; obedecendo até á morte ao xefe vizivel desta mesma religião, o pontifice romano, vigario de N. S. J. C. na terra, e aos mais pastores da

sua igreja, em tudo quanto é ordenado a conseguir a eterna salvasão, que só nesta sujeisão, e crensa, só nesta unica religião verdadeira se pode alcansar. Reconhecemos por legitimo rei de Portugal o sr. D, Miguel I., e lhe queremos obedecer, e aos seus sucesores nas coizas pertencentes ao bem estar deste múndo. Detestâmos o sistema constitucional, que tantas calamidades tem acarretado sobre as nasões, e adotâmos a monarquia, que, sem duvida, é governo tanto mais apreciavel, quanto mais pacifico, paternal, e conforme á natureza. De todo o noso corasão abominâmos as seitas, ou sociedades que a Igreja reprova, especialmente o jansenismo, o masonismo, e o sistema da incredulidade com todas as maximas subversivas do altar, e do trono, declarando-nos obedientes ás bulas, e decretos dos sumos pontifices, leis, e ordenasões dos piisimos soberanos que tão justamente as proibem, anatematizão, e condenão. Rogâmos aos Portuguezes, e com todo o encarecimento lhes pedimos, que sejamos um só povo, unido pela uniformidade de pensar, abandonando as opiniões, ou sistemas de novo introduzidos, que teem despedasado e asolado as familias, e o reino, esquecendo, e acabando juntamente as denominasões odiozas, que dali procedêrão. Suplicâmos á nosa predoza mãe, a igreja catolica romana, ao noso clementisimo soberano D. Miguel 1.°, e á nasão portugueza queirão perdoar pelo amor de Deus áqueles, de quem se axarem ofendidos, oferecendo eles

boa esperansa de suditos pacificos, e Cristãos verdadeiros. Com o devido rendimento nos sujeitâmos ás penas canonicas, e civis, se algum dia (o que não pemita o ceo) por omana fragilidade faltarmos aos deveres de bons catolicos, ou de vasalos fieis. Quanto á nosa prizão, ou soltura nós a deixâmos á piedade, prudencia, e retidão do mesmo senhor rei D. Miguel, e mais autoridades por Deus constituidas. Mas não podemos dispensar-nos de pedir seja levado ao conhecimento de tão justo soberano, que estão aqui, á longo tempo, sofrendo a pena d'aflitivos carceres com varias privasões (álem do transtorno de suas cazas, e ruina de saude) muitos, a quem se não fes ainda uma só pergunta, nem processo, nem se concedeu o natural direito da propria defeza, nem se dise ao menos a cauza da sua prizão: alguns a quem os julgadores declarárão livres ou inocentes, e fizerão intimar ordem de soltura, á mezes, ou anos; outros que já nestas prizões pasárão o tempo de degredo, ou mais, em quanto, segundo as leis, um ano de cadeia menos aflitiva equivale a dois de degredo; outros que o não cumprírão, e querem ir sofre-lo ás terras dezignadas nas suas sentensas, que preferem ás cadeias, em que jazem: outros finalmente, a quem, por serem Religiozos ou sacerdotes do Deus Altissimo, devendo estar prezos, competião os carceres eclezîasticos, ou aljubes, como mais decentes, ou menos indecorozos aos seus estados; pois confesando, como devemos, o direito de privar os

omens da liberdade, quando se julga perigoza, não podemos persuadir-nos, que um rei tão zelozo, e amigo da equidade, e justisa, queira estejão padecendo em orriveis carceres, destinados a espiar os crimes, aqueles que não forão ainda procesados, ou condenados a esta pena, ou por seu estado lhe pertencem cadeias mais decentes, bastando estar em segunsa, sem padecimentos que nenhuma sentensa lhes impõe, em quanto se não ezamínão suas cauzas, ou sua recluzão se julga necesaria, ou conveniente ao bem comum. E para esta nosa declarasão, e protestasão seja perpetuamente valioza, declarâmos outro sim, que a fazemos tão livre, e espontaneamente, como se estivesemos no seio de nosas familias, na mais perfeita liberdade; rogando a V. P.ª a queira pôr nas mãos do muito religiozo, e caritativo sr. governador, para que este, se lhe parecer, a fasa subir á prezensa do mais amavel dos soberanos, e noso rei, o sr. D. Miguel I, em cujos brasos piedozos nos lansâmos, para que disponha de nós, conforme lhe ditar sua notoria clemencia, caridade, e religião. E por tanto nos asinâmos. Torre de S. Julião da Barra, 11 de janeiro de 1833.

N.° 7.

Resposta dos Prezos Eclcziasticos.

R.mo Padre. Vimos e ezaminamos com a maior satisfasão a mui douta e religioza repre-

zentasão que V. R.ma teve a bondade de nos mostrar, e juntando esta demonstrasão d'afèto ás outras muitas, que de V. R.ma temos recebido, não cesaremos d'implorar ao páe das mizericordias dispesa suas bensãos sobre V. R.ma, e sobre toda a sua comunidade, e prospere as suas apostolicas fadigas. Entre tanto, R.mo sr., tendo ezaminado entre nós todos com a devida circunspesão, e sizudeza, o objecto em questão, ouzãmos com aquela franqueza, que é propria de noso carater, e ministerio sagrado, espôr sobre a materia a nosa opinião.

V. R.ma ensina-nos a levar aos pés do trono a profisão, que todos fazemos da R. A. C. R., unica verdadeira, a crensa de sua doutrina, e o seguimento dos seus direitos, como ela os propõe, e entende, e não d'outro modo, obedecendo até á morte ao seu xefe vizivel o romano pontifice, vigario de N. S. J. C. na terra, e aos mais pastores, segundo a ordem jerarquica. Sim, R.mo sr., o páe das luzes ainda, por sua mizericordia infinita, nos não obscurou a fé. Todos, a uma vós, repetimos á face de V. R.ma, e do mundo inteiro, que profesãmos á R. C. A. R., e que, mediante a grasa de Deus, sustentaremos ainda nos patibulos, se necesario for, a fé em J. C., unico nome, em que podemos conseguir a salvasão. *Act. dos Apost.* 4 Penetrados do mais profundo respeito para com o sucesor do xefe dos apostolos, reconhecemos no romano pontifice o centro da unidade cristan; e respeitãmos os poderes, de que o divino mestre

o revestiu, entregando-lhe a xave dos ceos, e escolhendo-o como pedra angular, sobre a bazeia a sua igreja. *S. Mat.* Igualmente nós prestâmos sumisos a nosa obediencia a todos os pastores, segundo a ordem jerarquica, como sucesores daqueles, a quem J. C. cometeu o poder de atar e dezatar. *S. Mat* — Finalmente, R.mo sr., nós damos nosa ampla, plena, e absoluta sumisão a todas as doutrinas traditas, e escritas, taes quaes as manda crer a Igreja, nosa mãe, unico, e puro canal, por onde se nos transmitem as verdades eternas. e juis unico das controversias: e out o sim detestâmos tudo quanto ela condena como eterodoxo. Tudo isto nós protestâmos á face do ceo e da terra, invocando o nome daquele, a quem só é dado escrutar o corasão dos omens. Mas a que fim, R.mo sr., a que fim aprezentarmos uma protestasão de fé aos olhos do soberano (e talvês dos Portuguezes), se o zelo dos esprobrantes, e a lingua dos caluniadores, contentando-se com manxar nosa fidelidade ao trono, não tem (ao menos não nos consta que tenha) ouzado macular nosos principios religiozos? Não sobeja a corasões portuguezes a calunioza inputasão de crimes politicos? Cumpre ainda prezentarmo-nos nós mesmos como susieitos em materias de fé? Nós queremos, R.mo sr., como Abraão, que nos seja reputado para justísa; e prezentarmos-emos como reos inqnizitoriaes, desconfiando nós mesmo da nosa fé, e induzindo os outros ao erro, de que nela não estamos inabalaveis?

Asim dizemos nós pelo que pertence á nosa fé religioza, e com a mesma franqueza diremos o noso parecer sobre a nosa fé politica. Nascidos no meio de Portugal, temos por timbre a obediencia e respeito aos nosos legitimos monarcas; e muitos encerra esta prizão, que se teem distinguido em prestar os servisos, ao seu alcanse, á Serenisima Caza de Bragansa: muitos dizemos nós; porque as circunstancias e a idade não tem permitido a todos. Quem á que óuze acreditar, que dentro de peitos luzitanos se acolha um corasão que não seja portugues? Quem á que não fasa votos ao Deus das vitorias pela conservasão da pás, rico manancial da prosperidade publica? E se taes são os sentimentos de todos os Portuguezes, julgue V. R.ma quanto requintarão os daqueles que a esta qualidade juntão o carater augusto de ministros do Senhor. Mas não nos ensina o noso divino mestre, que o seu reino não é deste mundo? Não nos ensinão os apostolos, as instituisões da Igreja nos seculos da maior pureza, que as temporalidades repugnão com a sua indole, e com a alta misão de que se axa revestida! Se aquele Deus, que orá espalha a pás sobre a terra, ora lhe envia a guerra, como castigo de suas iniquidades, permite oje por nosos pecados, que, em menoscabo da natureza, em menoscabo da obediencia, o sangue portugues corra em bolhoes espadanado por mãos portuguezas, resta por ventura aos ministros do santuario outro recurso mais, que o d'úmilhar-se debaixo da mão do onipotente

Deus, e postrados ante o vestibulo e o altar implorar sua mizericordia sobre o seu povo! Que os soberanos governem os seus estados como lhes inspirar aquele que lhos confia: uma obediencia pasiva é a nosa unica partilha.

Grandes são, em verdade, os nosos padecimentos, como V. R.ma tem prezenceado; e o Deus das mizericordias se digne recompensar a V. R.ma as lagrimas, que sobre eles tem vertido: todavia R.mo sr., a grasa de Deus ainda nos não dezamparou; ainda guiados pelo faxo da fé sabemos encarar nosos infortunios, como mimos do ceo, e as calamidades mundanas como o crizol, que purifica o justo, como oiro na fornalha: rezignados temos sofrido, e rezignados continuaremos a sofrer.

Alem do esposto, como V. R.ma nos tem feito grasa de nos anunciar proximo o termo dos nosos males, espera-lo-emos, sem que em circunstancias, em que o soberano não pode dispensar atensão a objectos de tão pequena monta, roubemos a S. M. o tempo que a politica reclama, e sem que sensibilizemos antecipadamente a sua alta clemencia, e corasão compasivo. Nós, R.mo sr., colocados, como estamos, em diversas pozisoes, acordâmos em reputar intempestiva semelhante reprezentasão: estamos longe de pretendermos interpretrar as razões politicas, que teem prolongado até oje os nosos padecimentos; todavia é obvio que elas teem influido no adiamento das medidas geraes, para as quaes temos sido enviados, quando ao go-

verno de S. M. temos solicitado a execusão dos julgados dos tribunaes, aos quaes foi cometida a deliberasão sobre o noso destino; e já V. R.ma vê, que uma reprezentasão coletiva dos prezos da Torre de S. Julião não tem a forsa de neutralizar os principios, em que S. M. bazeia a sua politica. Tem sido V. R.ma o proprio que nos tem prezentado, como absoluta, a imposibilidade, da parte do mesmo augusto senhor, d'atender á nosa situasão, maxime, em quanto durar o estado de coizas atual. E dezaparecêrão já esas dificuldades? Ou devemos nós ouzar esperar suplanta-las com uma reprezentasão, cujo objeto é muito alheio das nosas necesidades? Demais, R.mo sr., os não procesados, e os absolvidos nenhuma prova podem alegar para obterem a sua liberdade, mais que a sua inocencia; e os sentenciados, rezignados com a sua sorte, esperão por ela tranquilos.

Nestas circunstancias, se nós temos sido forsados a um silencio profundo; um silencio respeitozo julgâmos que deve ser por nós abrasado por espontanea escolha.

N.° 8.

Estrato da resposta do sr. Ramon de Masoti.

R.mo Padre Misionario Apostolico. Lida com madureza a sua espozisão, que nos acaba de prezentar para nós os prezos asinarmos, cum-

pre-me dizer a V. R.ma, que a fé, e obediencia ao pápa, como cabesa vizivel da Igreja de J. C., que V. R.ma ezige de mim, estão comigo naturalizadas, asim como o estiverão em meus maiores. Tenho prezente, e creio firmemente o que dise J. C. a S. Pedro: — *Tu es Petrus, et super hanc petram edificabo ecclesiam meam, et portæ inferi non prevalebunt adversus eam.* — A fé de Pedro é minha guia, como sempre o tem sido de toda a J. A. R., que incesantemente canta: — *Tu es Petrus princeps apostulorum, tibi tradit Deus claves regni.*

A fé de Pedro, R.do Padre, está gravada no meu corasão, e é a unica, mediante a qual, se pode agradar a Deus, como nos ensina o apostolo S. Tiago: — *Sine fide inpossibile est placere Deo.* — A fé de Pedro é inestinguivel, durará sem duvida até á consumasão dos seculos; nem os Voltaire, nem os Gencenios, nem os apostadas Lutéro e Calvino, e nem o mesmo inferno prevalecerão nunca contra a fé de Pedro; *et portæ inferi non prevalebunt adversus eam.* Esta é, R.mo Padre, a minha crensa, que singelamente manifesto a V. R.ma „ *Em quanto porem á obediencia ás leis, decretos, e bulas do pápa, isto é coiza que vão pertence a mim em particular, e sim ao governo, que, depois de as ter ezaminado, as manda publicar, e observar, e então é que os suditos, ou vasalos teem obrigasão d'obedecer. Asim é que se tem praticado neste reino, e nos demais catolicos; aliàs seriamos rebeldes á realeza, e como taes castigados.* „

Muito sinto, R.do Padre, não poder firmar a minha crensa religioza, tal qual V. R.ma a pede, e vou a dar-lhe a razão. Os prezos da Torre de S. Julião nunca estiverão debaixo da protesão das leis, e sim fora da lei, e tratados peor do que os cativos em Argel. Ora, á vista disto, V. R.ma não se admirá que não me fie de pesoa alguma, temendo algúma fina cilada, de modo que, se V. R.ma obtivese do governo algum documento autentico, e nada equivoco de que ele governo não me perseguirá, nem castigará, nem permitirá ser interrogado em juizo, nem fora dele, nem se me se me seguirá dano algum direta ou indiretamente por ter asinado a protestasão de fé, tal qual V. R.ma a pede, antes, pelo contrario, o governo louvará este meu religiozo procedimento, eu desde logo estou pronto a firma-la, nem só uma ves, mas muitas, se precizo for.

Pede V. R.ma, que eu reconhesa rei de Portugal ao sr. D. Miguel I. Eu, R.do Padre, sempre fui obediente ás leis ezistentes; nunca fui revolucionario, nem me opus ao governo. O sr. D. Miguel (então infante) escreveu de Viena d'Austria a S. A., sua irman D. Izabel Maria (então rejente), dizendo que, ele reprovava que parte do ezercito portugues emigrase, e se rebelase contra seu irmão, o sr. D. Pedro IV, já proclamado rei. Ele confirmou o mesmo perante a nasão reprezentada em côrtes; e enfim em nome dele (o sr. D. Pedro IV) decretou; o que prova até á evidencia, que, se eu intentase de-

fender o dito sr. D. Pedro IV, como rei de Portugal, era em virtude de lei, ordem, e vontade do sr. D. Miguel dimanadas. A lei, R.do Padre, dis S. Jeronimo, *sive justa*, *sive injusta*, *semper est timenda.* — Este sentir sempre tem sido a norma da Igreja, como gravada na escritura que dis, — que aos principes, ainda que discolos sejão, se deve obedecer; e o » *mesmo J. C. se sujeitou ás autoridades d'um imperador pagão, qual era Cezar.* E' por iso que eu dezejo sempre a pás, como maxima fundamental do divino mestre e seus discipulos, — *Pax vobis.* —

Em quanto ao peditorio que V. R.ma quer que fasa ao governo e lhe pesa perdão para alivio dos meus males, cumpre-me dizer a V. R. que isto não pode ser; porque o contrario tem determinado o mesmo governo. Esperem pelas medidas geraes, dis ele continuamente. Ora, se ele governo, em tempo de pas, não quis tomar medida alguma sobre nós, e para noso alivio, como se poderá crer que o fasa agora que se axa em uma guerra ativa? Eu torno a repetir e V. R., que estou firmisimo na fé de S. Pedro; e só na fé de Pedro me poso salvar; fora da fé não á saude; nem a mais negra intriga, nem a calunia mais nefanda me intimida. Não tema V. R., que me suceda, como ao pacientisimo Job, quando *dezesperado* gritava — *maledictus dies, in quo natus sum;* — e sim com ele direi, quando já estava pacato: — » *Deus dedit, Deus abstulit; sit nomen Domini benedictum.* » — Eu amalgamado na fé de Pedro cantarei louvores a Deus — » *Mi-*

sericordias Domini in eternum cantabo. — Jezus Cristo, noso divino mestre nos ensinou : — *Nolite eos, qui occidunt corpus ; animam vero occidere non possunt.* — Eu, enfim, postrado e umilhado perante o ser supremo, lhe dirijirei canticos de louvores „ *Laudate pueri Dominum ;* ou bem, — *Te Deum laudamus*, — e enfim — *In manus tuas, Domine, commendo spiritum meum.* „

Não respondo a outros pontos do papel, que V. R. nos entregou, por julgar ser de menos entidade, e dezejar ser breve; contudo ao que V. R. dis sobre nomes injuriozos, sarcasmos, e ditos atacantes, ou picantes, digo a V. R., que nunca ataquei a ninguem, e que o nome de — *carcunda* — foi posto pela populasa; comtudo, seja-me licito espôr a V. R., que os nosos inimigos sempre intentárão atacar, e injuriar-nos com o nome de — *malhados*, — como se lê em varios periodicos; mas eu que tenho impresa no corasão a santa maxima evangelica : — *Diligite inimicos vestros, et benefacite his, qui oderunt vos*, — lhes perdôo eses ataques e sarcasmos. Sem embargo, poso dizer a V. R., que me onrão muito com o nome de — *malhado* ; — pois me recordo da firmeza e virtude do servo de Deus, Jacob, a favor do qual o mesmo Deus obrou um milagre, a saber : — Como seu sogro Labão faltava aos contratos, ou ajustes, que com ele tinha formado, por ultimo ajustárão, que os xibos, ou borregos, que nascesem *malhados*, pertencerião ao justo Jacob; e então Deus fes

com que a maior parte do novo gado saise *malhado*; e eis-aqui, R. sr., porque me onrava muito com o nome de *malhado*, nome consagrado nas santas paginas, como premio da onra, e virtude. — De V. R. etc. — Antonio de Ramon Masoti, da nasão espanhola.

N. B. Foi entregue este papel ao R. o qual o restituiu a seu autor, sublinhado (*) em as frazes, que não lhe agradou, sobre as quaes teve com o mesmo autor uma ligeira contestasão, querendo sustentar, que as bulas, e rescritos pontificios devião ter validade, e forsa d'obrigar, independente da sansão e pras-me regio, o que o autor lhe negou, apoiando-se nas espresas leis deste reino, que o contrario mandão. — Sobre a obediencia de Cristo a Cezar, quis provar, que, sendo voluntaria, não podia servir d'argumento — Tambem contestou o frade o termo — *dezesperado*, — em que o autor supõe Job, dizendo que este santo varão nunca dezesperara, mas que sempre se conservara firme na fé: ao que o autor respondeu jovialmente, que o adjetivo — *dezesperado* — tem ali a significasão de — *enfadado*, ou coiza semelhante; o certo era porem que o santo varão não estava muito contente de sua vida, quando amaldisoava o dia, em que nascera, etc.

(*) As frazes sublinhadas são as portuguezas que vão em italico.

N.º 9.

Requerimento do Misionario, e Despaxo do governador.

Ilustrisimo Escelentisimo sr. — Fr. Antonio de Jezus, Misionario apostolico do seminario do Monte, reprezenta a V. E., que, vindo a esta prasa de S. Julião da Barra tratar do bem espiritual dos prezos, que nela se axão, julgou bom prezentar-lhes certo formulario de protestasão, ou declarasão, para que a asinasem os que espontaneamente quizesem: e que alguns, dezejando asina-la, por serem os seus cordiaes sentimentos os que nela se esprimem, se abstiverão temendo dali algum incomodo, por não ser-lhes permitido requerer em comum, ou por asinatura; e ainda que ele se não persuade que este cazo seja comprendido nesa proibisão, contudo, para cesar ese temor: Pede a V. E., sendo posivel, se digne segura-los, não só de que não á-de rezultar-lhes deste ato algum incomodo, mas tambem de que ele á-de ser a S. M., e ás autoridades por ele constituidas, agradavel e aceito, xegando á sua prezensa. — Fr. *Antonio de Jezus.*

Despaxos

Nenhum cristão, nem tão pouco qualquer fiel Portugues, pode duvidar d'asinar o seu nome na sabia, e religioza declarasão, que acima

se axa feita pelo M. R. P. M. Fr. Antonio de Jezus; pois que dela só pode rezultar aos asinantes tanto bem espiritual, como temporal, afiansando eu com a minha palavra d'onra, e como fiel cristão de a levar á real prezensa de S. M., o noso amado, e legitimo rei, o sr. D. Miguel 1.°, implorando a sua clemencia, e alta bondade em beneficio dos asinantes, e de suas desventuradas familias, reconhecendo todos, que o noso amado rei, o sr. D. Miguel 1.° reprezenta neste reino a sagrada imagem do rei dos reis. Quartel na Torre de S. Julião da Barra 27 de janeiro de 1833. — *Raimundo Joze Pinheiro.*

N.° 10.

Projeto de resposta do sr. Pereira do Carmo.

Os prezos da prizão grande do revelim instados segunda ves pelo zelo fervorozo de V. P. para asinarem o papel, que da primeira voltou sem asinaturas, trabalhárão por axar meio de conciliar o que devem á sua onra e consiencia com o ardente dezejo d'agradar a V. P., de quem teem recebido tantas consolasões, e a S. E., o sr. governador desta fortaleza, que os trata como omens, e que tão inclinado se mostra áquele papel no documento que o acompanha; e por mais que meditem, e tornem a meditar sobre a materia com a sizuda atensão que merece, não axão meio que posa conciliar o dever com a inclinasão, nem razões que os abalasem

de seu primeiro e firme propozito. Todavia, como o silencio podia ser capitulado de porfioza obstinasão, em desdoiro de seus sentimentos religiozos, e politicos, acordárão em responder a V. P. o seguinte.

A tres artigos se redus quanto o papel contem de mais notavel.

1.° Pede-se uma protestasão de fé religioza.

2.° Pede-se uma protestasão de fé politica.

3.° *Relatão-se os longos padecimentos, que temos sofrido por tão dilatado tempo, concluindo a final, que nos lansemos nos brasos de S. M., para que disponha de nós, conforme lhe ditar a sua notoria clemencia, caridade, e religião.*

Quanto ao 1.° artigo.

Na longa serie de nosas calamidades ainda não ouve uma só, que tanto nos ferise, como a protestasão de fé religioza, que se nos prezenta: pedi-la é duvidar da nosa crensa; e esta duvida nos ofende sobremaneira, ainda que fazemos justisa ás boas intensões de V. P. Os prezos são cristãos por abito, e por convisão; por abito, desd'o berso; por convisão, desde que neles se dezenvolveu a faculdade de raciocinar. A religião santa de nosos páes compõe-se principalmente de dogmas, e de moral. Os prezos reconhecem a verdade, e santidade dos dogmas, os quaes não são contrarios á razão, mas superiores a ela; e teém por tão sublime a moral

cristan, que só Deus podia ser o seu autor. O cristianismo é, a seu juizo, uma cadeia d'oiro, que prende a terra aos ceos, e fas a felicidade das nasões, tanto nesta vida como na outra. E por certo, que se fose posto por obra a respeito dos prezos, ou seu cativeiro não seria tão longo, ou não serião tratados como feras selvajens, á perto de sinco anos. N'uma palavra, da maneira mais esplicita, e á face dos ceos e da terra, declarâmos, que temos vivido, vivemos, e queremos morrer no seio da religião catolica, apostolica, romana; cremos tudo que ela ensina, e manda crer, com detestasão de todas as doutrinas pela santa sé de Roma reprovadas. Por consequencia, não asinâmos tal protestasão para não confirmar a duvida injurioza, que parece aver da nosa fé.

Quanto ao 2 ° artigo.

A mesma reflesão tem cabimento á cerca da protestasão da fé politica. Pedi-la é pôr em duvida que os prezos são fieis áquele principio, que deve servir de norma ao omem onrado por entre os escolhos das convulsões politicas, que teem asolado a Europa por espaso de 40 anos. O principio é respeitar e obedecer ao governo estabelecido. Os prezos não fazem, nem desfazem reis; tomão os reinos como os axão. Quem segue sem desvio este caminho, segue o caminho da onra, e não merece o detestavel nome de revolucionario, coiza incrivel, e só propria

dos desgrasados tempos, em que vivemos (muitos e muitos, que nunca se apartárão da linha do dever, jazem como revolucionarios nos calaboisos, cobertos de mizeria e de opobrio, á tantos anos. V. R. citou o ezemplo d'Augusto, quando na tarde de 7 do corrente nos quis em sua pratica mostrar que os Romanos, cansados d'agitasões populares, voltárão ao governo de um só (o monarquico) por ser preferivel a todos; permita-nos agora que citemos este mesmo imperador em apoio de noso principio; dizia ele: — *Quem respeita, e obedece ao governo estabelecido é bom cidadão.* — *E note V. R., assim pensava Augusto, mesmo em quanto o inflexivel Catão defendia em Utica os apoucados restos de Roma republicana. Os verdeiros revolucionarios, R. sr., são aqueles que despedasão as entranhas da patria, tendo unicamente em olho as onras, e riquezas, sem lhes importar esta ou aquela forma de governo, nem que seja este, ou aquele o soberano que nos governe. Em quanto as revolusões forem objeto d'especulasão, e a especulasão sair bem sucedida sempre á-de aver especuladores; não na clase dos prezos, que respeitão e obedecem ao governo estabelecido, mas na clase daqueles, para quem os intereses particulares são tudo, e a patria nada.*

Quanto ao 3.° artigo.

Não duvidariamos trasar a istoria do noso martirio, para ser levada á presensa de S. M.,

se fose de natureza tal, que podese acreditar-se pelo simples dito dos proprios martires; porem ela não cabe na espresão; e receamos, que todo aquele que a ouvir de nosas bocas, a tenha em menos conta por ezagerada. Basta dizer em geral, que nosa ezistencia, dentro das prizões, tem sido atormentada a picadas d'alfinete pela mais ferós brutalidade, no meio da fome, da mizeria, e de toda a casta de privasões, sem escetuar as d'agua, lus, e ar! Que fora delas, sentensas d'absolvisão, proferidas, á muitos anos, por juizes competentes, ainda se não cumprirão; e que varios prezos, depois d'absolvidos, ou espiadas suas culpas, forão levados á sepultura, em ves de caminhar para o seio de suas desoladas familias! V. P., que tem conseguido do noso atual caritativo governador adosar parte dos nosos males; V. P., em cuja boca não entra a mentira; que observou com seus proprios olhos as prizões, e o estado dos prezos, a quem tem ouvido em repetidas conferencias; V. P., que olhâmos medianeiro entre nós e o trono, é aquele a quem cumpre bem e fielmente relatar o que tem visto, ouvido, e verificado. *Poupe-nos, a pena de renovar nosas dores e amagoa, o sensivel corasão de S. M.*

Mas é tempo d'acabar. Perdemos nosa liberdade, sepultados nestas masmorras, já vai em sinco anos. Nosos bens estão no fisco, ou em sequestro, ou arruinados: nosas mulheres, nosos filhos, nosas familias, ou estão nas cadeias, ou vivem ao dezemparo, mendigando escasas es-

molas para si, e para nos mandar ensopadas em lagrimas. De dia em dia vai definhando nosa vida, e em cada ora perdemos um pedaso d'ezistencia; tudo perdemos, escêto a onra, e não queremos arrisca-la, asinando um papel, que põe em duvida nosa fé politica e religioza. Seguros em nosas consiencias, limpas de remorsos, tendo um só rosto, e profesando uma só fé, rezignados nos sumetèmos á sorte, que nos espera, qualquer que ela for. Prizão grande do revelim 30 de janeiro de 1833.

N.° 11.

Resposta final ao Misionario.

Os prezos da prizão grande do tevelim, instados pelo zelo fervorozo de V. P. para asinarem o papel, que da primeira voltou sem asinaturas, trabalhárão por axar meio de conciliar o que devem á sua onra, e consiencia, com o ardente dezejo d'agradar a V. P., de quem teem recebido tantas consolasões, e a S. E. o sr. Governador desta Fortaleza, que os trata como omens, e que tão inclinado se mostra áquele papel no documento que o acompanha; e por mais que meditem, e tornem a meditar sobre a materia, com a sizuda atensão que merece, não axão meio, que posa conciliar o dever com a inclinasão, nem razões que os abalasem de seu primeiro e firme propozito. Todavia, como o silencio podia ser capitulado de porfioza obsti-

nasão, em desdoiro de seus sentimentos religiozos e politicos, acordárão em responder a V. P. o seguinte:

A tres artigos se redus quanto o papel contem de mais notavel:

1.° Pede-se uma protestasão de fé religioza.
2.° Pede-se uma protestasão de fé politica.
3.° Relatão-se os nosos longos padecimentos.

Quanto ao 1.° artigo.

Na longa serie de nosas calamidades ainda não ouve uma só, que tanto nos ferise, como a protestasão de fé religioza, que se nos prezenta. Pedi-la é duvidar da nosa crensa; e esta duvida nos ofende sobremaneira; ainda que fazemos justisa ás boas intensões de V. P. — Os Prezos são cristãos por abito, e por convisão: por abito desd'o berso; por convisão desde que neles se dezenvolveu a faculdade de raciocinar. A religião santa de nosos páes compõe-se principalmente de dogmas, e de moral. Os Prezos reconhecem a verdade, e santidade dos dogmas, os quaes não são contrarios á razão, mas superiores a ela; e teem por sublime a moral cristan, de que só Deus podia ser autor. O cristianismo é, a seu juizo, uma cadeia d'oiro, que prende a terra aos ceos, e fas a felecidade das nasões, tanto nesta vida, como na outra. E, por certo, se fose posto por obra a respeito dos Prezos, ou seu cativeiro não seria tão longo, ou não serião tratados como feras selvagens, á perto de

sinco anos. N'uma palavra, da maneira mais esplicita, e á face dos ceos, e da terra declarâmos, que temos vivido, vivemos, e queremos morrer no seio da religião catolica, apostolica romana; cremos tudo o que ela ensina, e manda crer, com detestasão de todas as doutrinas pela Igreja reprovadas. Por consequencia, não asinâmos tal protestasão, para não confirmar a duvida injurioza, que parece aver em a nosa fé.

Quanto ao 2.º artigo.

Os Prezos não fazem, nem desfazem reis; tomão os reinos, como os axão; e a obediencia é seu unico dever. Aquele que segue, sem desviu, este caminho, segue o caminho da onra; e (coiza incrivel, e só propria dos orrores da desgrasa) muitos e muitos, que nunca se arredárão da inocente vereda do dever, jazem, como revolucionarios, nos calaboisos, cobertos de mizeria, e d'oprobrio, á tantos anos. V. P. citou o ezemplo d'Augusto, quando na tarde de 7 do corrente nos quis em sua pratica mostrar, que os Romanos cansados d'agitasões populares, voltárão ao governo d'um só (o monarquico), por ser preferivel a todos: mas, permita-nos V. P. que lhe citemos o mesmo imperador, quando contava em o numero dos benemeritos os obedientes, ao mesmo paso que o inflexivel Catão defendia em Utica principios totalmente opostos á monarquia. Por tanto se prezos não fazem,

nem desfazem reis, tambem não os aprovão, nem reprovão; e uma asinatura deles, para qualquer dos dois fins, seria um crime.

Quanto ao 3.º artigo.

Não duvidariamos trasar a istoria do noso martirio, se fose de natureza tal, que podese ser acreditada pelo simples dito dos proprios martires; porem ela não cabe na espresão; receãmos, que todo aquele que a ouvir de nosas bocas, a tenha em menos conta, por ezagerada. Basta dizer em geral, que nosa ezistencia, dentro das prizões, tem sido atormentada a picadas d'alfinete, com incesante intensidade, no meio da fome, da mizeria, e de toda a casta de privasões, sem escetuar as d'agua, lus, e ar! Que fora delas sentensas d'absolvisão, proferidas, á muitos anos, por juizes competentes, ainda não se cumprirão; e que varios prezos, depois d'absolvidos, ou espiadas suas culpas, forão levados á sepultura, em ves de caminhar para o seio de suas desoladas familias! V. P., que tem conseguido do noso atual caritativo governador adosar parte dos nosos males; V. P., em cuja boca não entra a mentira; que observou com seus proprios olhos as prizões e o estado dos prezos, a quem tem ouvido em repetidas conferencias; V. P., que se dis mediaueiro entre nós, e o trono, é aquele a quem compete bem e fielmente relatar o que tem visto, ouvido, e vereficado. Pedir remosão para os de-

gredos, que é um dos desfexos da reprezentasão, opõe-se á constante resposta, que todas as autoridades teem dado aos muitos que lha teem requerido, remetendo-os para as medidas geraes. Alem diso, parece que ninguem deve pedir o que não dezeja; e sendo o santo ministerio de V. P. totalmente izolado d'objetos judiciaes ou politicos, só e unicamente religiozo, segue-se que os prezos teem satisfeito á porsão religioza dos quezitos pelo modo, unico admisivel, e não se envolvem nos outros, pelo que já fica referido; alem da perfeita nulidade, em que laboravão taes atos, axando-se em antinomia a completa, e livre espontaneidade, mencionada em um papel escrito nas prizões da Torre.

Mas é tempo d'acabar. Perdemos nosa liberdade, sepultados nestas masmorras, já vai por sinco anos. Nosos bens estão no fisco, nosas familias ou estão nas cadeias, ou vivem ao dezamparo, mendigando escasas esmolas para si, e para nos mandar ensopadas em lagrimas. De dia em dia vai definhando nosa vida; em cada ora perdemos um pedaso d'ezistencia. Tudo perdemos, esceto a onra; e não queremos arrisca-la, asinando um papel, que põe em duvida a nosa fé politica, e religioza. Seguros em nosas consiencias, limpas de remorsos, tendo um só rosto, e profesando uma só fé, rezignados nos sumetemos á sorte, que nos espera, qualquer que ela for. Prizão grande do revelim 30 de janeiro de 1833.

N.º 12.

SONETOS.

Socios, irmãos, amigos, que o Destino
Ligou nos corasões, ligou na mente,
Parabens vos envio, amiga gente,
Dos aureus bens que previos imagino.

Da infausta lira os sons, de espaso, afino,
Sons, que ainda a custo ensaia a mão tremente
Da razão poderoza a forsa ingente
Quer soltar-se do estorvo diamantino.

Nós, inviziveis d'antes, condenados
A gemer, sem falar, e a só gemidos
Por entre ferros ezalar gelados.

Nós, sob terrea mansão, tanto oprimidos,
Já presagios do bem, já bens gozados
Em vos oje saudar temos vencidos.

Sr. *Lara.*

Os emboras me dou, Marcino amado,
Alfim te vejo, tua vós escuto;
Eu que, avezado á dor, ao pranto, ao luto,
Só vivo de carpir meu mal, meu fado.

Nesta cruel masmorra sepultado
Já te não vejo, já te não escuto,
Saudozo, e triste, e louco me reputo
Ente xeio de orror, e ente izolado.

Tu me deixas, ó ceos, neste retiro;
Sem ti, ó doce, ó paternal amigo,
Sem ti, só verto lagrimas, deliro.

Mas quis Jove adosar meu fado imigo;
Ouvi tua vós, vivo, respiro,
E creio, e julgo delirar contigo.

Sr. *Souza Bandeira.*

Socios, amados socios, que a desgrasa
Entre ferros criou ternos amigos,
Nos tormentos sem susto, e nos perigos
Esgotamos do fel a impura tasa.

Oje em torno do carcere esvoasa
Esperansa falás; grilhões antigos,
Que emperravão os quicios inimigos,
Preludiando bens, nos despedasa.

Jozino, grasas; grasas, Jozino amado,
Que inda que d'entre vós a desventura
Me tivese ontem perfida arrancado,

Não foi oje tão má, não foi tão dura,
Que tenho ó Vates, mesmo aqui gozado
Voso canto imortal d'eterna dura.

Sr. *Azevedo Aboim.*

N.° 13.

Sentensa do sr. F. A. Pinto.

Acordão em Relasão etc. Vistos estes autos, feitos sumarios ao R. Francisco Antonio Pinto, mostra-se ter sido o R. compreendido entre os pronunciados no sumario, a que procedeu o corregedor do crime do bairro dos Romulares, tendo fim a verificasão das denuncias f. 4, e seguintes. E posto que não rezulte do depoimento das testemunhas do dito sumario prova plena dos fatos arguidos; contudo, não se pode duvidar, que o R. se banqueteava na cadeia em que estava prezo, no tempo em que ali se aplaudião sucesos politicos, que se atribuião a destruir a forma do ezistente governo, mostrando asim o R. adezão a semelhantes principios; pois que o fim a que inculca dirijir-se o jantar, que confesa ter dado, concorrendo as referidas circunstancias, não o pode desculpar da indignidade daquele procedimento em um logar, onde se devia lembrar da ignominia que sofria. Os diferentes graus de culpa dos RR. deste delito fes diversificar as penas, que lhe forão impostas; pelo que, ainda que fosem absolvidos os que constão do documento f. 54, nem por iso deixárão de ser condenados outros, cujas sentensas tambem poderia ter produzido o R.

Por tanto, e o mais dos autos condenão o R. no esterminio por um ano para a vila de Palmela, contado do dia, em que completar

outra qualquer pena, que lhe tenha sido imposta, ficando sujeito á vigilancia do ministro territorial, para o que se espedirão as competentes partecipasões; e pague as custas. Lisboa 22 de setembro de 1829. — Garcia Nogueira. — Ornelas. — Macedo. — Maciel Monteiro. — Carneiro. — Castro Enriques.

N.° 14.

Agradecimento ao Misionario.

Muito R. sr. P. M. — Os prezos da prizão grande do revelim da Torre de S. Julião da Barra por estremo penhorados das atenciozas, e consoladoras maneiras, e termos, com que V. R. os tem tratado nos tres mezes de sua rezidencia na mesma Torre, durante os quaes teem esperimentado consideravel alivio em seus males, não podião tomar sem desprazer a noticia de sua auzencia, que V. R. teve a bondade de lhes partecipar esta manhan; e não lhes sendo posivel manifestar por outro modo a V. R. a sua gratidão por tão asinaladas consolasões, se comprazem de prezentar por esta maneira, unica a seu alcanse, os puros votos de seus agradecimentos pelo acrizolado interese, que a beneficio de todos tem dezenvolvido, rogando ao Altissimo lhe retribua com o galardão; que rezerva aos que ezercitão, como V. R., as obras de mizericordia. Digne-se V. R. asim o acreditar, e receber os protestos d'estima, e considerasão, que

por tão justos motivos lhe tributão os mencionados. Prizão grande do revelim aos 27 de marso de 1833. — Em nome, e por parte de todos — *João Leandro Valadas.*

N.° 15.

Boletim da molestia do sr. Xarrua.

Joze Ricardo Xarrua Figueira, 30 anos de idade, temperamento sanguineu, linfatico; prezo na Torre, á dois anos, e meio, gozava boa saude até dezembro de 32, quando foi atacado de molestia de peito, e uma dor sobre o epicondrio direito: para curar estes incomodos deitou sanguesugas sobre o lado direito, e uzou de cozimento de malvaisco, com o que melhorou, ficando sempre com tose, e averá 8 dias tornou a sentir a dor sobre o epicondrio direito, tose mais violenta, incomodos que o obrigárão a uzar das sanguesugas, dito cozimento; e melhorando destes padecimentos conservava pouca apetencia, até que, hoje 20 de maio pelas 11 oras da noite os compangeiros me xamárão para o ver; já a este tempo o doente tinha tido bastantes vomitos desd'as 10 oras: á minha vista teve tres ou quatro d'uma materia esbranquisada, e aguacenta, acompanhado isto de grandes dores de cabesa, com pancadas d'arterias, securas de boca, lingua avermelhada, principalmennte no apice, estranquisada nos lados, pulso pequeno, grande anciadade, e dôr sobre o esto-

mago, e epicondrio direito, movimentos irregulares do corasão, a que chamava oprimisão de corasão, movimentos convulsivos nas estremidades, e frieldade. Avia 8 dias que o doente estava em dieta de carne, e de noite tomava dois ovos quentes; já em a noite antecedente tinha pasado mal, com anciadades tão fortes que passou algum tempo sentado na cama.

A' vista do esposto, e da molestia que grasa na Torre, mandei imediatamente sangia-lo em o braso direito, tirando-lhe 7 a 8 onsas de sangue.

O sangue era negro, e logo se coagulou; de manhan tinha bastante sôro, conservando a mesma cor.

Logo depois da sangria mandei estender sôbre o ventre do doente uma toalha dobrada em varias dobras, e quente; e sobre esta um pedaso de baetão (pois não avia flanela) embebido em cozimento de linhasa, fazendo-o espremer de maneira que levase áquela parte calor sem umidade, tirando um, e pondo outro por 3 a 4 vezes, sem deixar esfriar, nem descobrir o doente, ao qual tambem fis calsar meias de lan; e aparecendo securas lhe mandei tomar uma bebida da formula n.° 1, meia onsa d'ora a ora, e muito pouco quente.

Pasada uma ora depois destas aplicasões, diminuírão as dores de cabesa; parárão os vomitos; principiou o suor por todo o corpo; aquecêrão as estremidades, e diminuiu o seu estado convulsivo; ourinou, e comesou a sentir rugidos de tripas.

Sendo uma para as duas oras, tendo pasado o estado convulsivo, e o mais tudo, como se acaba de dizer, veio sono ao doente, e dormiu tres a quatro oras.

21. A's 7 oras da manhan. Bom a todos os respeitos. — Tomou a infuzão da formula n.° 1 em a mesma dóze. — A's 9 oras; continúa o dezenvolvimento de pulso, menos suor; continúa a secura de boca. — Tomou uma onsa de caldo de vaca fraco. — A's 11 oras: Quando acorda, é em sobresalto; queixa-se de aflisão de corasão. — Tomou uma onsa da formula n.° 2. — A's 2 da tarde: Acabou de dormir sem sobresalto, nem aflisão de corasão; continúa a transpirar; diminuírão as securas; ourinou; não tem tido evacuasões alvinas desd'o 19. Tomou caldo, como acima; e de noite com os mesmos intervalos, e quantidade.

22 ás 7 oras da manhan. — Pasou bem a todos os respeitos: o suor, e ourinas teem um xeiro nauzeabundo: ás 9 da noite tomou um clister d'agua morna, por não ter tido evacuasões alvinas, depois do que evacuou fezes formadas. — A mesma dieta, e remedios que no dia antecedente.

23. Pasou bem a todos os respeitos; e está convalencendo. — Dieta: caldo de miolo de pão ao almoso; com arrõs ao jantar; o mesmo á ceia, aumentando-se.

24. Bom. Comeu carne ao jantar.

Formula n.° 1. Infuz. d'erva cidreira $\frac{1}{2}$ lb.
Xe de Meconio 20 gotas.
Do de gomarabia $\frac{1}{2}$ ons.

Formula n.° 2. Inf. d'erva cidreira $\frac{1}{2}$ lb.
X.e de gomarabia $\bar{1}$ ons.

No dia 27 asustou-se o convalecente com a sena de ver cair doentes muitos companheiros; foi em aumento; e a 28 acompanhou os demais enfermos para a Feitoria; ali se transtornou de tal sorte, que recaiu, e veio a sucumbir mais depresa ás afeisões moraes do que á molestia, que em outro qualquer estado poderia vencer.

FIM.